Diário de Lisboa

ANO 65 N.º 21 838 Terça-feira, 20 de Agosto de 1985 Preço 40$00

Caso DOPA

Não fui subornado — diz juiz -instrutor

O magistrado do 3.º JIC de Lisboa, dr. Luís Verdasca Garcia, negou ontem «categoricamente» ter recebido suborno da família Queirós de Andrada, principal implicada no Caso Dopa. Em declarações ao matutino «Açoriano Oriental», o juiz de instrução do processo, que se encontra de férias em Poonta Delgada, sua terra natal, considerou como «falsas» as revela-

Continua na pág. 24

Vinhas da ira em Manique do Intendente por causa da estrada da "Teimosa"

Atravessa uma fazenda chamada «Teimosa» e é, há três anos, teatro de uma guerra que divide Manique do Intendente, perto da Azambuja e do Cartaxo. Por causa dela, parte de uma vinha já foi reduzida a pó, e o presidente da Câmara já recebeu ameaças de morte. A GNR foi chamada a intervir e mantém-se atenta, porque não seria a primeira vez, nesta história, que alguém puxa da sua caçadeira para se fazer ouvir. **Pág. 9**

Alemão arrendatário detido pela Guarda Fiscal

Liamba em herdade de Odemira

• Judiciária luta em Braga contra "rede" de 50 elementos

Um cidadão alemão, de 41 anos, com passaporte emitido em Hamburgo, foi detido ontem à tarde pela Guarda Fiscal na herdade do «Mancozionho» que tinha arrendada, em Mal Lavado no concelho alentejano de Odemira, onde possuía duas plantações de liamba, respectivamente com 180 pés (de três metros de altura) e 600 pés (de 70 centímetros de altura). Segundo informação fornecida ao «DL» pelo coronel Margarido Gonçalves, porta-voz da GF, a erva que irá agora ser ceifada e destruída, poderia vir a atingir o valor global de 20 mil contos se tivesse sido lançada no «mercado». A mesma fonte referiu que o cidadão alemão, cuja identidade não foi revelada, já se encontra às ordens da Polícia Judiciária de Portimão. Entretanto, a Polícia Judiciária anunciou o desmantelamento de uma rede de 51 elementos qu integrava uma rede de tráfico de estupefacientes a operar em Braga. Contudo, as actividades deste grupo, identificado e remetido a Tribunal, não se limitava à transacção de droga. As acusações que sobre eles recaem referem-se também à detenção ilegal de armas, autoria de furtos qualificados, roubos, sequestro e uso de documentos falsos.

Pág. 8

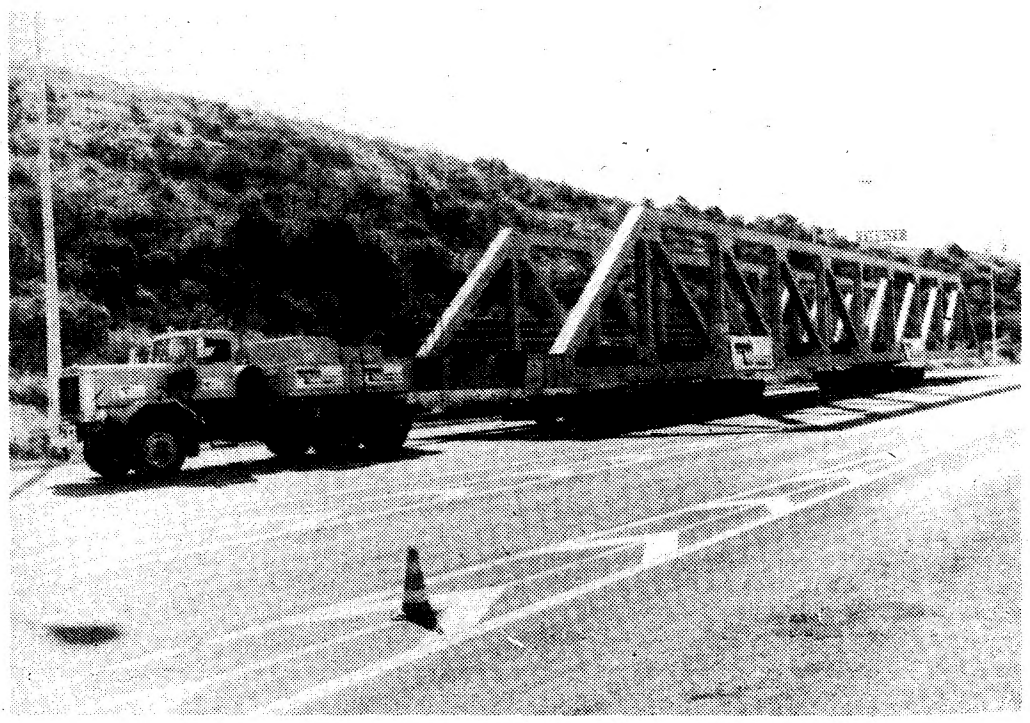
De madrugada em Tavira

Traineira afundada por arrastão espanhol

Um pesqueiro português com quatro tripulantes foi hoje afundado ao largo de Tavira por um arrastão espanhol, que se pôs em fuga, disseram as autoridades marítimas. Não houve vítimas, disse a mesma fonte.

A ocorrência verificou-se cerca das três horas da manhã, quando a embarcação «Mar Azul», com matrícula de Santa Luzia, se entregava à pesca do polvo em águas onde era ilegal a faina do arrastão, que na fuga não chegou a ser identificado.

Os tripulantes do «Mar Azul» chegaram a terra a salvo, num dora que o pesqueiro rebocava.



Ponte fecha a Ponte 25 de Abril

Esta madrugada, a Ponte 25 de Abril estará encerrada entre a 1 e as 2 horas, para dar passagem a uma outra ponte, com destino à Cruz Quebrada. Trata-se, afinal, de uma curiosidade e de um acontecimento do quotidiano da cidade. Neste caso, a necessidade de substituir a velha ponte sobre o rio Jamor obrigou à construção de uma nova, nas instalações da Amora, perto do Seixal. Agora é a fase do transporte, que, dado o tamanho e peso de cada um dos tramos, obriga ao encerramento de vários troços do percurso, ao longo de noites que vão até ao dia 22. Na noite de 30 para 31 será tirado o antigo atravessamento e colocado o novo, numa operação que está prevista para ter a duração de seis horas.

Requiem por Timor

O primeiro-ministro da Austrália, sr. Robert Hawke, segundo a Imprensa noticiou, reconheceu o poder soberano da Indonésia, sobre o território de Timor-Leste. A dúvida de sabermos se essa é uma opinião pessoal, se uma decisão do governo que chefia, é insubsistente. E as declarações oficiais indonésias, também divulgadas, são de molde, a não deixar margem de dúvida quanto a uma situação de facto: a Austrália, no balanço dos seus interesses, sacrificou o povo de Timor-Leste.

Outro aspecto do problema é igualmente relevante: a Austrália desligou-se de qualquer solidariedade em relação à posição de Portugal e passa a ignorar as responsabilidades do Estado português no que concerne à descolonização de Timor.

O recorte dos factos é nítido. A questão de Timor-Leste, por nossa culpa, mas não só por nossa culpa, converteu-se na tragédia de um povo perante a indiferença internacional e a impotência da ONU. Das dificuldades portuguesas não é necessário falar. Materialmente a questão excedia as nossas possibilidades. Politicamente — enquanto batíamos às portas da Europa — deixámos que se nos fechassem as portas, gabinetes, reuniões internacionais, assembleias, onde a questão de Timor-Leste poderia ter sido discutida. Não soubemos impor à consciência universal o drama de um povo, a tragédia dos resistentes, os escândalos da repressão, da liquidação de uma cultura, e do genocídio. Não soubemos sequer acompanhar e divulgar as denúncias que nos chegavam da Igreja Católica de Timor.

O sr. Robert Hawke é o dirigente trabalhista da Austrália. É um «governo de direcção trabalhista» que se mostra arrogantemente insolidário do nosso «governo de direcção socialista». Que pensará do problema de Timor-Leste a corrente socialista internacional? Bastará que se acuse de radicalismo a FRETILIN para que um movimento de libertação nacional e a minoria étnica em que está implantado, sejam abandonados ao invasor poderoso e influente?

Preside o sr. Robert Hawke ao governo de um país da Comunidade Britânica. Não terá a Grã-Bretanha, nossa aliada na NATO, nossa parceira na CEE, uma palavra a dizer-nos? E os Estados Unidos poderão aceitar o facto consumado? E os Países Árabes?

Pela sua especificidade o problema de Timor-Leste, põe em causa várias linhas de tensão políticas, económicas, religiosas, civilizacionais. A Indonésia é rica e poderosa, gendarme anti comunista numa zona de grandes contradições, país muçulmano, vedeta do Movimento dos Países Não-Alinhados. Perante a forte Indonésia que poderão contar as responsabilidades morais e políticas de Portugal? Que poderá contar o povo de Timor-Leste?

O fogo, o sangue, o extermínio são os valores que a Indonésia foi implantar a Timor Leste.

Requiem por Timor-Leste. Pela descolonização que não conseguimos.

DL

Portugal não está a assumir as suas responsabilidades — considera a Fretilin

Pág. 6

CONCURSO ANIVERSÁRIO

Cupão n.º 17

Pág. 2

Mila,
22 anos, empregada de escritório

"Vai-se explorando a capacidade de trabalho de cada um"

— Há quantos anos trabalha?

— Mais ou menos há quatro ou cinco anos, mas tem sido um trabalho irregular.

— Escolheu a sua profissãao?

— É evidente que não. Tinha que começar a trabalhar, que ganhar dinheiro e arranjei uma coisa rentável para fazer.

— Está com contrato a prazo ou efectiva?

— Estou sem contrato. É uma base bastante insegura, pois estou a trabalhar sem garantias nenhumas e quando quiserem põem-me na rua. Mas enquanto não o fizerem vai dando para ganhar algum.

— O que pensa sobre a existência de situações como essa?

— As pessoas pensam muita coisa... Quanto aos contratos a prazo acho que não deviam existir, mas atendendo ao desemprego que há, vai-se aceitando. Os contratos a prazo são um cancro neste País, e podia ter cura, mas parece que ninguém está interessado em acabar com ele.

— Sabe que grande parte dos desempregados são jovens?

— Neste País não existem estruturas de apoio em relação às pessoas que precisam de emprego, seja porque acabaram o seu curso ou simplesmente porque não querem estudar mais. Vai-se explorando a capacidade de trabalho de cada um, conforme convém a certas pessoas, pois se assim não fosse já tinham acabado com esta situação. E por vezes acontece, como já me sucedeu a mim, estar-se a trabalhar e no fim não se receber. É uma exploração autêntica.

— Costuma estar informada?

— Isso é uma coisa que ninguém consegue completamente, mas vou tentando. Há muitas coisas sobre as quais gostaríamos de ser informados e não somos.

— Que coisas, por exemplo?

— Em termos de política é evidente que nunca sabemos qual a verdadeira realidade do País, mas sim o que eles nos querem dizer. Quanto à informação escrita, escolhe-se o jornal com o qual nos identificamos, mas no fim é sempre uma corrida em que cada um puxa para o seu lado, e a verdade nunca se sabe por inteiro.

— Está a par do aumento dos casos de SIDA?

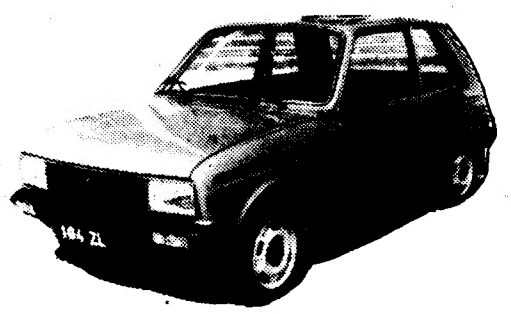
— Sim, e entretanto até me chocou um bocado uma notícia de que um cientista francês teria descoberto uma vacina para o caso e, como é hábito, as investigações estão paradas porque a indústria farmacêutica se atirou a isso e estão à espera que se torne um negócio rentável. Não sei se é verdade, mas é o que se diz.

— Se pudesse governar o que começava por mudar?

— Começava por não governar. Penso que qualquer pessoa que vai governar tem tendência a agarrar-se ao poder, e se calhar a mim acontece-me o mesmo.

O carro que o compreende a si

1.º PRÉMIO
UM AUTOMÓVEL PEUGEOT 104 ZL
DA MOCAR SARL
NO VALOR DE 735.000$00



Motor a gasolina de 4 cilindros com 954 cc de cilindrada, lotação para 4 pessoas, 2 portas c/janelas e carroçaria monobloco em chapa de aço; a 90 km/h consome 5,7 litros; tem 4 velocidades sincronizadas sendo a suspensão telescópica integrada, independente às 4 rodas, com amortecedores hidráulicos, telescópicos de duplo efeito e barras estabilizadoras; os travões são de disco à frente e tambor atrás, com comando hidráulico, duplo circuito assistido («Master-Vac») com compensador de travagem; velocidade máxima de 138 km/h.

O futuro feito Philips
63 prémios Philips
(mais 10 para os vendedores)

CONCURSO ANIVERSÁRIO 17

DESCUBRA PORTUGAL

Recorte e guarde este cupão bem como os demais cupões que, em número de 30, serão diariamente publicados neste mesmo local. Depois só terá que enviar para o «Diário de Lisboa», em data que será anunciada, esta colecção de 30 cupões, juntamente com um boletim de identificação que será publicado diversas vezes durante o período do concurso.

AINDA PODE CONCORRER

O leitor pode concorrer em qualquer altura pois poderá adquirir os exemplares que lhe faltam (completando assim a sua colecção), ao preço normal, nos nossos serviços na Rua Luz Soriano, 17, 1200 Lisboa. Também mediante pagamento antecipado em cheque, vale de correio ou selos (40$00, acrescidos de mais 13$00 de portes por exemplar), poderão os nossos serviços enviar através dos CTT os exemplares que desejar.

Estádio de sítio

O fascismo de rosto humano

Ernesto Sampaio

Segundo Bertram Gross, conselheiro para os problemas do urbanismo, planificação e controlo de preços nas administrações Roosvelt e Truman, e mais tarde secretário-geral da Comissão de Conselheiros Económicos da presidência dos EUA, a grande nação americana, com Reagan, estaria a entrar numa fase de «fascismo superdemocrático, estilo Madison Avenue».

Friendly Fascism, fascismo amistoso ou de rosto humano, assim se intitula um livro recente do conhecido politólogo, onde se caracterizam alguns traços dominantes do capitalismo actual, tais como a estreita colaboração entre o **Big Business** e o **Big Government**, isto é, o retomar da aliança sistemática ou **partnershipe** entre o Estado e o mundo dos negócios (repetindo uma característica do fascismo clássico), a concentração dos investimentos (apesar da legislação anti-trust), as grandes alienações individuais e colectivas, a tolerância relativamente a espaços de pseudoliberdades enquanto as liberdades reais se vêm progressivamente reduzidas, o renascimento da velha fé na expansão imperialista, no militarismo, no racismo, etc.

Ao general Maxwell Taylor, no seu livro **Swords and Ploughshares,** cabe o mérito de por a questão com clareza: «Como pode uma democracia como a nossa continuar a defender os seus interesses a um custo aceitável neste clima de liberdade de expressão e de comportamento a que a prosperidade nos habituou? Devemos avançar simultaneamente nas frentes interior e exterior graças a um poder nacional integrado resultante de uma vontade nacional unificada». Estas palavras repetem quase à letra o apelo de Hitler precisamente em favor da «integração». **(Gleichschaltung)** e da «vontade nacional unificada».

Há evidentemente grandes diferenças entre a América de Reagan, a Alemanha de Hitler e a Itália de Mussolini, cada uma com as suas mitologias específicas, mas não deixa de haver também inquietantes semelhanças, não admirando que comecem a surgir formações proto-fascistas, com a oligarquia a não olhar a meios para se livrar dos opositores, num país onde só o dinheiro movimentado pelo complexo automóvel-petróleo--auto-estrada ultrapassa o orçamento de qualquer Estado capitalista, incluindo os próprios Estados Unidos.

Entretanto, reforçam-se as técnicas de manipulação dos espíritos, cabendo aos **mass media** a reprodução dos mitos e das ideologias do sistema. A política rege-se por leis de mercado, estabelecendo-se o perfil dos líderes a partir de estudos e sondagens. papel de válvulas de escape e segurança para os renitentes em aceitar o controlo social (aliás subtilmente doseado numa espécie de duche escocês de métodos duros e suaves) cabe à sexualidade, às drogas, às seitas, etc. Tudo funcional sobre rodas. Contra os grupos mais homogéneos, a repressão sobe de grau na escala, como brutalmente o sentem os comunistas, os negros, os índios, os porto--riquenhos ou os chicanos. Em relação ao comum dos cidadãos, o dossier individual de cada um permite distinguir os apáticos dos activos, e para bloquear uma carreira ou por um desgraçado à sombrea basta recorrer ao processo infalível da **frame-up** (prova fabricada).

Desde a CIA até ao FBI, passando pelos Serviços Secretos da Defesa, há uma série de organizações especializadas nestes processos de domesticação por quaisquer meios. Comprovam-no operações célebres, tais como as que ficaram conhecidas pelos nomes de Chaos, Gardenport, Cointelpro ou Stress, feias e sujas conspirações de cunho gestápico.

Vai acelerada a exportação da mitologia da segurança para todos os territórios do vasto império gringo, Portugal incluído. «O vento sopra onde quer», diz a Bíblia, mas se a ventania que nos aflige continuar a soprar sempre do mesmo lado, um dia virá em que antes dos benefícios das tecnologias sofisticadas made in USA, desfrutaremos de outras vantagens com a mesma origem: as de um regime em que a segurança do sistema, do Estado e da sua clientela será sempre proporcional à insegurança dos cidadãos.

Ler ou não ler

É ver: a disneilândia das Amoreiras

Jose Carlos Gonzalez

Nas Amoreiras, onde havia e ainda há algumas naquele jardim por baixo dos arcos altos das águas livres, com velhotes e velhotas nos bancos e algumas crianças a disfarçar a tristeza; nesse entroncamento para a entrada de Lisboa dos empregos depois dos tonitruantes dormitórios, começou a aparecer, vai para uns três anos, a disneilândia portuguesa. Trata-se, como todos sabem, daquele gigantesco pudim-flan, a fingir de lusitano nas cores de rosa, a fingir de francês nos mansardamentos modernaços, a fingir de coisa de progresso, com um ar de cenário de revista barata.

Não sou arquitecto, nem projectista, nem construtor civil. Tenho, de resto, o devido respeito por todas essas e outras

Continua na pág. 4

Um futuro melhor, para quem?

Blasco Hugo Fernandes

Agora é o confronto com a CEE

Já vários artigos têm sido publicados nas páginas deste e de outros jornais e diversas têm sido as publicações vindas a lume sobre a entrada de Portugal na Comunidade Económica Europeia (CEE). Há cerca de dois meses fechou-se precipitadamente um capítulo importante do longo, contraditório e polémico processo da adesão portuguesa à Comunidade, com a sua aprovação na nossa Assembleia da República (AR). A escassas horas da sua dissolução, a análise e a discussão dos problemas e das características do acordo firmado ter-se-ia inevitavelmente de se fazer atabalhoadamente, sem o suficiente tempo de ponderação sobre o conteúdo do volumoso texto da nossa vinculação à Comunidade e principalmente sobre as suas consequências económicas e sociais para o nosso país. Embora importante, esta questão não é, no entanto, fundamental. As reservas que se foram acumulando no percurso que culminaria na recente decisão relativa ao nosso ingresso na Comunidade não se limitaram — convém relembrá-lo — a meros aspectos processuais, mas incidiram particularmente sobre a própria essência do Tratado que baliza e condiciona a formação desta chamada «pequena Europa». Nem as críticas deixaram de ter sentido nem, naturalmente, a matriz comunitária deixou de se reflectir nas decisões tomadas a nosso respeito. Com efeito, no teor do acordo que nos «abriu» as portas da Comunidade é inequívoca a lógica da CEE assente no binómio **dominação--dependência** dentro do qual dificilmente se evitam os usuais proteccionismos a favor dos sectores económicos mais fortes, tal como se evidencia no quadro que a seguir se apresenta. A comprovar e confirmar tal propensão e, sobretudo, o sentido político-económico da CEE poder-se-á citar o caso tempestuoso desencadeado por altura da fixação dos preços agrícolas para a campanha em curso, onde as consequências do binómio citado se transferem para o plano social.

Os problemas mais recentes

Na verdade, apesar de os actuais países-membros reconhecerem certos efeitos negativos da Política Agrícola Comum (PAC) a ponto de advogarem a necessidade de se accionarem medidas conducentes à sua reforma, é indesmentível o facto de que alguns deles, servindo-se da posição de que gozam na Comunidade, tentam travar qualquer medida tendencial naquela direcção sempre que os seus próprios interesses sejam afectados ou de algum modo postos em causa. E exemplo disso a oposição da República Federal Alemã (RFA) à proposta de redução dos preços dos cereais, apresentada há cerca de dois meses na CEE, que tinha a dupla finalidade de contribuir para a atenuação dos excedentes comunitários deste produto agrícola e de melhorar a competitividade da CEE perante os EUA. Numa atitude que contradiz os objectivos que afirmam ser os da PAC, a RFA procurou a defesa da sua produção nacoinal, subalternizando desse modo os interesses gerais comunitários aos seus particularismos.

Se para além da árvore quisermos olhar a floresta, extraindo a respectiva conclusão que nos permita entender o problema na sua globalidade, veremos que a redução dos preços dos cereais no quadro geral da PAC (e da CEE), tal como ela se define, se traduz em última análise na fixação indirecta da quota de produção e, consequentemente, num **favoritismo** às explorações agrícolas (regiões e países) com melhores posições geográficas e económicas e com estruturas produtivas mais aptas. Por outras palavras: no ramo da cerealicultura procura-se afastar determinados agricultores (regiões e países) da concorrência intra-comunitária e internacional. Já o mesmo sucedera nas áreas vitivinícola e láctea. Neste último caso, a produção na Europa aumentou nos anos mais recentes a um ritmo mais acelerado (3.% a 4.% por ano) do que o consumo (0,5.% por ano). Em consequência disso e do relativo refluxo dos mercados externos solváveis, os centros de decisão da Comunidade optaram pela contingentação da sua produção através do estabelecimento de quotas, acompanhadas de outras medidas incitando à cessação da produção por parte de certos produtores (geralmente pequenos e médios agricultores). A redução dos preços e a fixação de quotas nos casos vertentes, embora justificadas por um objectivo apresentado como imparcial, não são de modo nenhum medidas social e economicamente inocentes.

Especialização e selecção

Tem outras facetas a política selectiva da Comunidade para o sector agrícola (e não só). Desde a primeira hora a PAC norteou-se pela especialização das regiões (explorações) em produções para as quais estivessem mais vocacionadas. Nem sempre, contudo, este objectivo comunitário se tem logrado na dimensão e no ritmo inicialmente pretendidos. Dada essa circunstância, defende-se presentemente na CEE a necessidade de se acelerar o processo com novas formas de actuação político-económica as quais, de maneira indirecta, consigam a especialização almejada e assegurem ao mesmo tempo os rendimentos agrícolas a determinados produtores, sem que se recorra à via dos preços elevados (Reunião dos «Dez» em Siena, em Junho/85). Como se vê, começam a adquirir contornos cada vez mais definidos a política de **selecção socioeconómica acelerada de modo a que, em período de tempo relativamente curto, tenham assento no mercado** comunitário apenas as explorações agrícolas mais competitivas, capazes de responder satisfatoriamente aos preços (impropriamente designados em Portugal por «preços de verdade»). Às restantes unidades de produção caberá, na sequência lógica dessas medidas de política e dos mecanismos que lhe estarão ligados, uma posição marginal no sector, sem intervenção no mercado, desinserida da economia agrícola global. Admite-se na CEE que estas últimas explorações agrícolas possam receber auxílio directo para perfazerem um mínimo de rendimentos e poderem **sobreviver** nos respectivos países.

O barco da CEE e da sua Política Agrícola Comum tem lotação limitada, nem todos os agricultores tendo acesso à viagem prometida. Os efeitos da fixação de quotas, da especialização, da selecção e de outros objectivos socioeconómicos repercutir-se-ão fatalmente no nosso país no período da pós-adesão efectiva e funcional. Será essa a aspiração dos portugueses e a necessidade da nossa economia agrícola e geral, a de entrar num jogo de forte concorrência, de discriminação social e económica, uma e outra geradoras de maiores desequilíbrios e de mais acentuada instabilidade no nosso país? Cabe à futura AR e aos resultantes e competentes órgãos de soberania decidir sobre a matéria, socorrendo-se destes e de muitos outros elementos já existentes e dos que possam surgir de um amplo e esclarecedor debate público que sejam capazes de patrocinar, se acaso pela sua composição qualitativa estiverem vocacionadas para isso. Ao defender-se a retomada do problema, na mira pelo menos de reformular algumas das alíneas negociadas constantes do Acordo de Adesão, o que se pretende — o que seria legítimo que se aspirasse — é a salvaguarda dos interesses económicos e sociais nacionais e a construção de um **projecto nacional** de que todos possam realmente beneficiar em termos materiais, espirituais e culturais, principalmente os estratos mais desfavorecidos da comunidade.

Despesas do Fundo — Garantia por ramos de produção (1980-1982), em % do total

	1980	1981	1982
Cereais	14,8	17,2	15,2
Arroz	0,5	0,2	0,5
Prod. lácteos	42,0	30,0	30,2
Azeite de oliveira	2,8	3,9	5,1
Açúcar	5,1	6,9	9,2
Carne de vaca	12,0	12,9	10,6
Carne de porco	1,0	1,4	1,2
Carne de carneiro	0,5	1,7	1,7
Fruta e legumes	6,1	5,8	6,4
Vinho	2,6	4,1	3,1
Tabaco	2,7	3,2	4,5
Diversos	1,0	1,7	2,0

fonte: CCE, Bruxelas

Freitas do Amaral no Brasil

"Não venho fazer campanha eleitoral"

«Não venho aqui, obviamente, fazer campanha eleitoral», começou por dizer o candidato presidencial Freitas do Amaral na palestra que ontem proferiu, na Associação de Empresários do Rio de Janeiro. «Mas — acrescentou, entretanto — como português, e português que postula a mais alta magistratura do seu país, não quero deixar de começar estas palavras por afirmar que na primeira linha das minhas prioridades estará o estreitamento e o desenvolvimento das relações privilegiadas entre Portugal e o Brasil».

Subordinando a sua palestra ao tema «adesão de Portugal à CEE e o Brasil», Freitas do Amaral referiu que nunca pôs em dúvida «a necessidade de Portugal aderir ao Mercado Comum».

Considerou a propósito, que as relações luso-brasileiras «cabem por completo, intactas e, de certo modo, até reforçadas, no quadro da adesão de Portugal à CEE».

«Entretanto, devemos reconhecer que nunca houve, da parte dos vários governos portugueses, um esforço sério no sentido de salvaguardar as posições bilaterais no quadro das negociações de adesão» — afirmou.

«As negociações de Portugal — explicou — poderiam perfeitamente ter salvaguardado algum tipo de privilegiamento bilateral em relação a certos produtos brasileiros».

Para Freitas do Amaral, «o comércio bilateral continua escasso, pouco criativo e pouco significativo para ambas as partes, pese embora o défice tradicional português, o qual, ainda por cima, se vem agravando». Afirmou, por outro lado, que, se a pauta aduaneira da CEE for superior à portuguesa, os interesses brasileiros sairão prejudicados.

Explicou que, a confirmar-se esta «hipótese excepcional», durante o regime transitório as mercadorais brasileiras seriam sujeitas às taxas resultantes da aproximação da actual pauta aduaneira portuguesa à pauta da CEE.

Em relação aos investimentos brasileiros, Freitas do Amaral considera — porque Portugal tem tendência a «europeizar a sua indústria», que serão «bem vindos» os que se dirigirem aos sectores alimentar, electricidade e electrónica, químico, de precisão, têxtil, vestuário e calçado, papel», entre outros.

Lei das Rendas não foi abordada durante a audiência

Presidência da República desmente ministro do Equipamento Social

A Presidência da República desmentiu ontem que Ramalho Eanes tenha informado o ministro do Equipamento Social de que promulgou a Lei das Rendes, recentemente aprovada pelo Parlamento.

Segundo o Gabinete de Imprensa do Palácio de Belém, «o assunto não foi sequer abordado na audiência» que, na tarde de ontem o Presidente da República concedeu ao ministro do Equipamento Social. No final dessa audiência, Carlos Melancia, declarou aos jornalistas que o general Ramalho Eanes lhe dissera que já tinha promulgado a referida Lei.

O Gabinete de Imprensa da Presidência afirma, no entanto, que aquela e outras informações no mesmo sentido «carecem de total fundamento». «Oportunamente — acrescenta — a Presidência da República divulgará a posição do Presidente da República ao diploma das rendas de casa, pelo que referências anteriormente atribuídas a algumas fontes e as referidas afirmações que alegadamente o ministro do Equipamento Social teria produzido, carecem de total fundamento».

Durante o encontro com o Chefe do Estado, o titular da pasta do Equipamento Social prestou esclarecimentos sobre a questão das centrais digitais. No final da audiência, e num breve encontro com jornalistas, Carlos Melancia admitiu que a aprovação do relatório sobre a compra de tecnologia estrangeira para as ce trais digitais seria feita pelo Governo até final do mês de Agosto. Disse também não ter a certeza de o relatório da comissão interministerial poder ser aprovado na reunião do conselho de ministros da próxima quinta-feira, «uma vez que o relatório foi entregue há oito ou nove dias e os ministros envolvidos poderão não ter tempo para o analisar». «Se tal não for possível, ele será discutido na semana que vem, uma vez que o relatório está completo e há elementos para poder decidir a curto prazo», acrescentou.

Sobre as críticas feitas a este processo por Cavaco Silva, o ministro do Equipamento Social afirmou que «se o líder do PSD tiver na mão toda a informação negocial feita a partir dos contactos estabelecidos com os parceiros internacionais envolvidos, será o primeiro a entender comcerteza que a solução da comissão estará correcta».

Melancia anunciou no final da conversa com os jornalistas que logo que o Governo aprove uma solução para a compra de tecnologias para as centrais digitais vai convocar uma conferência de Imprensa para explicar todo o processo negocial que conduziu à solução adoptada pelo Governo.

CDS apresenta hoje listas de candidatos

Lucas Pires apresenta hoje,oficialmente, as listas de candidatos do CDS às legislativas de Outubro. As listas incluem quatro independentes, José Vitorino (Faro), Borges de Carvalho, do PPM (Lisboa), Carlos Laranjeira, ex-PSD (Coimbra) e Frederico Machado (Açores).

São os seguintes os cabeças de lista, hoje apresentados em conferência de Imprensa:

Aveiro — António Vasco Melo; **Beja** — Miguel Seabra; **Braga** — Hernâni Moutinho; **Castelo Branco** — João Romãozinho; **Coimbra** — Manuel Queiró; **Évora** — Morais Barbosa; **Faro** — José Vitorino; **Guarda** — Adriano Moreira; **Lisboa** — Lucas Pires; **Portalegre** — Soares Cruz; **Viana do Castelo** — Abreu Lima; **Vila Real** — Francisco Teixeira; **Viseu** — Gomes de Pinho; **Resto do Mundo** — José Gama; **Europa** — Isaías Afonso; **Madeira** — Ricardo Vieira e **Açores** — Monteiro da Silva.

Em carta aberta ao CCS

PS apresentou queixa contra direcção do "Diário de Notícias"

O PS apresentou, ontem, queixa ao Conselho de Comunicação Social (CCS) sobre a «forma injuriosa como foi tratado pela direcção do «Diário de Notícias».

Em carta enviada ao CCS, os socialistas relatam que, constatada a ausência de qualquer jornalista daquele matutino na conferência de Imprensa promovida para apresentação das suas listas de candidatos a deputados, formulou um protesto formal «pela discriminação de que foi alvo».

Lembra, depois, que a direcção do «DN» emitiu uma nota considerando o protesto «uma intolerável forma de pressão ilícita» e retirando ao PS a posse de «idoneidade» ou de «moral» para se pronunciar sobre temáticas de Comunicação Social e apresentou uma queixa contra este partido junto do Conselho de Comunicação Social.

Na sua carta, o PS interroga-se se, «tendo o maior partido português promovido uma conferênria de Imprensa para apresentação das suas listas de candidatos a deputados e sendo o 'Diário de Notícias' um grande órgão de Informação, pertencente ao sector público da Comunicação Social, e, portanto, sendo-lhe aplicáveis os princípios constitucionais do «rigor», da «objectividade' e do «pluralismo», há-de poder admitir-se, como facto normal, a ausência de qualquer jornalista do 'Diário de Notícias' a um acontecimento reputado da maior importância para qualquer partido na sua fase de lançamento pré-eleitoral».

Sobre a reacção da direcção do matutino lisboeta, o PS pergunta se os protestos, «no exercício mais elementar do direito de expressão, não são, em Portugal, um direito de cidadania», se «os partidos políticos têm, nesta matéria, um direito diminuido em face dos cidadãos», se «é o PS que há-de ter menos direitos que os restantes partidos políticos».

Interroga-se depois se, a admitir-se a ausência de razão para o protesto, teria a direcção do «DN» o direito de qualificar «um protesto eventualmente injusto» de um partido político como tratando-se de «acto ilícito».

Ainda quanto à conferência de Imprensa, o PS refere que «o maior partido português teve honras de quarta página, à mesma dimensão que o POUS» e que este tratamento «nada tem de semelhante com o que foi prestado a outros partidos parlamentares em iniciativas idênticas».

PS, PSD e CDS abandonaram reunião da Câmara da Amadora

Os vereadores do PS, PSD e CDS abandonaram, ontem, a sessão da Câmara Municipal da Amadora, impedindo a apreciação de propostas apresentadas pela Aliança Povo Unido sobre a recuperação da lixeira de Boba.

Em comunicado, o Gabinete de Imprensa da APU explicita quais os principais pontos contemplados nas propostas, nomeadamente, as «medidas imediatas»: cobertura dos lixos, reparação da vedação na zona da lixeira, controlo dos problemas relacionados com as águas lixiviantes. Para além destas questões, as propostas dos vereadores da APU pretendiam que fosse retomado o diálogo com a Câmara Municipal de Lisboa que conduza à elaboração de um protocolo

É ver: a disneilândia das Amoreiras

Continuação da pág. 2i

profissões. Não tenho nenhum respeito por esta disneilândia. Quanto a mim, é uma monstruosa mistificação: social, política e estética.

Social, porque gostaria, com muitos cidadãos, de saber a quem se destinam os «soberbos» apartamentos, de tal disneilândia.

Política, da **polis**, da cidade, porque também estimaria conhecer as razões, ou causas, desta desarmonia que a disneilândia vai impor, ou já está impondo, a par da destruição da Avenida da República, do assassinato cobarde e ilegal do cine-teatro Monumental, da prisãozinha, com grades e tudo, metida no meio do largo do Martim Moniz, a esta martirizada Lisboa, pasto e repasto de incompetentes cheios de diplomas, medalhas, e de paranóicos demagogos.

Esteticamente, porque a disneilândia das Amoreiras, excedendo no domínio do mau gosto tudo o que se tem feito pela europa é nossa, se assemelha a um cogumelo podre cujo destino é, para o Zé Povinho, mais do que obscuro e desconhecido.

Dizem então que centros comerciais, que áreas de convívio, que comunicaçoms, que telebisons (privadinhas, pois) que talvez, se Deus nos ajuda, jardim zoológico com jaulas de vidro fosco. E dizem, ainda, que casas para muita gente, trabalho para muita gente, roupas para muita gente, remédios para muita gente, enfim, o paraíso nas Amoreiras!

E quanto vai custar um livrinho nos comércios disneilândicos? E um fatinho, para ver a Deus? E quem vai poder habitar — alugando? comprando??? — aqueles inúmeros, aliás «soberbos», apartamentos? Que mal fizeram as Amoreiras, e largo troço de Campo de Ourique, a estes sábios da arquitectura, da construção, do comércio?

E da especulação — ou se calhar não há... Aceitam-se todas as respostas, porque quem escreve estas linhas realmente cheias de raiva e de desgosto, é ignorante nos entremeios tecnológicos de disneilândia.

Agora que aquilo é medonho, é! E que nada tem a ver com a arquitectura, antiga ou moderna de Lisboa, não. E que se trata, de certo, de mirabolante negociata, pouca dúvida... E que já vai sendo gargalhada entre estrangeiros, também.

Le Corbusier cometeu erros de cálculo futurante, passou-lhe a época por cima. É verdade. Mas fez, e bem, habitações **realmente** sociais, espaços de convivência e recreio, sem cuidar de quem ia ser o vendedor de «cassettes» do rés-do-chão, só um eunuco mental o pode negar. Que Oscar Niemeyer meteu grande **taco** no bolsinho com Brasília, quem não sabe? Mas as Amoreiras, porquê? Por quem? Para quê? Para quem?

É claro que gente muito bem informada, e de vanguarda e tudo, acha «lindo». Eu tenho o despudor de achar **abominável**. Aquilo não tem nada a ver com nada. É mesmo possível que em Los Angeles, para irmos a esses lados, fosse proibido. Em França, só talvez para os lados inferiores de Marnes-La-Coquette.

Bombom côr-de-rosa, nem sequer Queluz, tonteira — com muitos e avultados cruzados na bolsinha — é um insulto à cidade de Lisboa, uma falsa aproveitação Fritz Lang da velha e simpática estação dos eléctricos da Carris. Que vos faça bom proveito.

Segundo Hermínio Martinho

PRD não fará coligações que inviabilizem o seu programa de Governo

O presidente do PRD, Hermínio Martinho disse segunda-feira em Évora que o seu partido não fará coligações que «inviabilizem» o seu programa de governo.

Numa sessão de esclarecimento, no teatro Garcia de Resende, para apresentação dos candidatos a deputados do partido pelo círculo de Évora às eleições legislativas de Outubro, Hermínio Martinho reafirmou a necessidade de uma definição da política agrícola, «tendo em vista acabar com a situação de insegurança e instabilidade que se vive no sector».

Para o dirigente do PRD, há que restabelecer, no Alentejo o clima de confiança entre a classe agrícola e de «se deixar de usar politicamente as pessoas que trabalham na agricultura, quer sejam cooperantes, quer sejam agricultores privados».

Adiantou que, se o PRD for governo, «apoiará os agricultores e os cooperantes em função da sua capacidade e vontade em trabalhar a terra», independentemente da filiação partidária.

Hermínio Martinho frisou que sem um desenvolvimento regional e local não há desenvolvimento nacional, adiantando que um dos primeiros projectos de Lei a ser apresentado pelo seu partido será no âmbito das finanças locais, com vista a assegurar às autarquias o apoio necessário à sua actuação.

Também sobre questões agrícolas, designadamente a Zona de Intervenção da Reforma Agrária, Hermínio Martinho considerou que «a situação que actualmente se vive no Alentejo não serve os interesses do país, nem dos agricultores, nem dos cooperantes».

Na sessão de esclarecimento usaram ainda da palavra o cabeça de lista do PRD por Évora, o independnete Caramelo Lobo e o candidato a deputado por este círculo, João de Brito.

Campanha

O PRD divulgou, netretanto, a sua intenção de promover «uma campanha eleitoral singela e não dispendiosa». Em declarações à ANOP, Marques Júnior, presidente da Comissão Técnica Eleitoral do partido, precisou que essa campanha integrará um comício em cada distrito, bem como o porta a porta e «outras formas simples de dar a conhecer o partido ao povo português».

SEgundo Marques Júnior, «a comunicação social não tem dado o devido relevo às iniciativas do PRD e à divulgação da sua existência». Aquele dirigente partidário referiu ainda que «a preocupação em termos imediatos para o partido é a de divulgar o seu programa, pois, antes da intervenção de Hermínio Martinho na RTP, 60 por cento da população portuguesa não sabia da existência do PRD».

PS e City Bank desmentem PCP

O Partido Socialista repudiou ontem as acusações do dirigente comunista Octávio Pato sobre um alegado donativo do banco norte-americano «Citi Bank» para o PS, através da Fundação José Fontana. Recorde-se que, de acordo com o dirigente do PCP o donativo, no valor de 250 mil dólares, (cerca de 42 mil contos), teria sido levantado por Fernando Barroso, um familiar de Mário Soares.

No comunicado entretanto distribuído, o PS afirma que «o PCP vive num mundo imaginário, criado pelo isolmento a que o seu comportamento o votou, inventando um «amigo americano» por detrás de todos aqueles que se recusam a encontrar na União Soviética o sol deslumbrante que um dia nos haveria de iluminar a todos».

Também o representante do «Citi Bank» em Portugal emitiu uma nota segundo a qual afirma que é sua «política em todo o mundo, incluindo Portugal, a manutenção de uma total independência e neutralidade perante partidos, formações, instituições ou personalidades políticas dos países em que opera».

Desta forma, prossegue o representante do banco norte-americano, «é caluniosa, e, como tal, deve ser denunciada qualquer insinuação de suporte ou apoio do Citi Bank seja qual for o partido, entidades ou governo supostamente beneficiado».

A Fundação José Fontana entidade, a quem, segundo o dirigente comunista, seria enviado o donativo, não desmentiu, até ao momento, as acusações.

Crol, bruços e mariposa para a propaganda que naufraga no mar

A fracção de portugueses que passa férias nas praias algarvias, nesta segunda metade do mês de Agosto, está a ser «bombardeada» com propaganda eleitoral de três partidos e de um candidato à Presidência da República: o PS e o CDS despejam minipára-quedistas a partir de avionetas (aos quais os centristas acrescentam «tshirts»), o PSD publicita a sua festa algarvia do próximo dia 25, e o empregado de escritório Ricardo Nunes, de Portalegre, propõe-se para Belém, num dístico atrelado a uma avioneta. A propaganda «aérea» é tida como de grande impacto, embora seja cara: os interessados pensam «cobrir» 40 por cento da população das praias, e o aluguer da avioneta custa 20 mil escudos por hora.

Um jornalista do «Diário de Lisboa» pôde testemunhar, na manhã do passado domingo, a primeira «largada» de pára-quedistas do PS sobre as praias de Sagres: uma avioneta efectuou três passagens sobre os areais, mas os propagandistas calcularam mal o vento e os pequenos bonecos caíram sobretudo no mar, levando alguns banhistas mais afoitos a multiplicarem as suas braçadas matinais para trazerem das águas a inabitual «recordação». Uma curiosidade: a primeira reacção à largada identificou-a como centrista, pois fora o CDS que anunciara pára-quedistas para a sua campanha nas praias.

Tribunais Judiciais não cumprem prazo estabelecido pelo MAI

Os prazos estabelecidos pelo Ministério da Administração Interna para o suprimento de irregularidades processuais nas listas de candidatos a deputados não estão a ser cumpridos por alguns Tribunais judiciais distritais. Encontram-se nesta situação Bragança, Lisboa e Santarém cujos Tribunais judiciais só ontem fizeram as notificações oficiais aos mandatários dos partidos para que regularizem as suas listas.

Segundo confirmou à ANOP o Secretário Técnico dos Assuntos para o Processo Eleitoral (STAPE),o prazo para a correcção das listas terminava ontem, mas alguns Tribunais judiciais resolveram estendê-lo até à próxima quarta-feira.

Entretanto, nos distritos que cumpriram os prazos legais são poucas as irregularidades detectadas. No círculo eleitoral de Aveiro foram excluídos das listas um candidato do CDS e outro da UDP devido à falta de documentos no seu processo, enquanto nos distritos de Faro, Beja, Viana do Castelo, Viseu, Porto e Vila Real não foram detectadas quaisquer irregularidades.

Renamo liberta quatro portugueses após três meses de sequestro

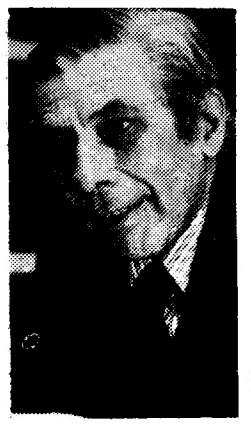
Os quatro cidadãos portugueses que a Renamo manteve como reféns durante três meses foram ontem libertados e encontram-se agora em observação no hospital de Pretória. Celeste Lemos, de 46 anos, seus dois filhos Rui e Jorge, de 13 e 14 anos, e uma terceira criança de nome Carla Costa Fernandes, de 11 anos, foram raptados pela Renamo no dia 15 de Maio, quando regressavam de carro da África do Sul. Um comunicado do Ministério português dos Negócios Estrangeiros ontem divulgado refere que os familiares dos ex-reféns foram já informados da sua libertação.

O comunicado do MNE acrescenta, por outro lado, que o encarregado de Negócios de Portugal em Pretória estebve já em contacto com os ex-reféns, estando a fazer diligências para a repatriação dos quatro portugueses. O MNE refere ainda que «manteve contacto permanente com os familiares dos referidos nacionais» e que encetou uma série de diligências destinadas a promover a libertação dos reféns logo que se confirmou o seu sequestro pela Renamo, em território moçambicano.

De acordo com o relato feito em Maio por Vitório Martins, que seguia com os raptados mas conseguiu escapar com duas crianças de nove anos, os elementos da Renamo surgiram na estrada a uns 600 metros do controlo no cruzamento de Goba, a 50 quilómetros de Maputo. A movimentação do grupo armado, constituído por cinco ou seis elementos, junto dos carros onde seguiam os raptados, chamou a atenção dos soldados do controlo que, apercebendo-se do assalto, dispararam uma «bazucada» nessa direcção.

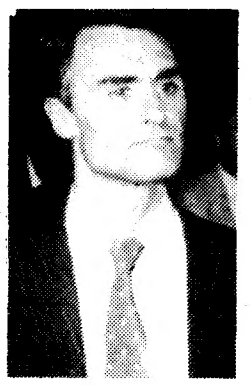
Uma fonte ligada à Renamo, que solicitou o anonimato disse, entretanto, à agência norte-americana UPI que os reféns foram transportados de helicóptero para uma base militar na África do Sul, antes de serem entregues às autoridades portuguesas.

PONTO A PONTO



O dirigente do PPM, Gonçalo **Ribeiro Teles,** desmentiu estar prevista a convocação de um congresso extraordinário do partido para apreciar o acordo eleitoral com o PS. Segundo afirmou Ribeiro Teles à Anop, os órgãos do PPM «já aprovaram tal acordo e um tal congresso só se efectuará se, nos termos estatutários, 200 filiados fizesse essa exigência». Reis Torgal, do Conselho Nacional do PPM, e Elísio Barrilaro, irmão de Barrilaro Ruas, divulgaram uma carta aos Órgãos de Informação propondo a convocação do referido congresso.

O médico setubalense, Henrique Soudo, eleito deputado pelo CDS nas legislativas de 1983, acaba de abandonar o partido por discordar da inclusão de **José Vitorino** como cabeça de lista dos centristas por Faro. Entretanto, em Faro, a Juventude Socialista propôs à Juventude Social-Democrata a realização de uma reunião conjunta para debater os problemas juvenis, especialmente os da juventude algarvia. Na carta enviada aos seus homólogos do JSD os jovens socialistas referem a presença de dois elementos da PSD nas listas do PS por Faro. A JSD, recorde-se, não aceitou os lugares que lhe foram atribuídos na lista do PSD.

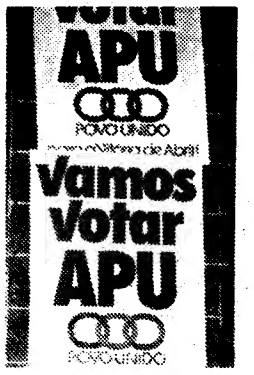


Cavaco Silva e dirigentes nacionais e regionais e locais do PSD vão estar presentes, domingo próximo, na **Festa do Pontal** organizada pela concelhia de Faro dos sociais-democratas. Iniciativa anual do PSD algarvio, a Festa do Pontal contará com a presença de gente do espectáculo, da canção e com o campeão de moto-cross, Miguel Farrajota. Ao fim da tarde haverá intervenções políticas, nomeadamente do próprio Cavaco Silva.

As tripulações da regata Vilamoura-**Sagres,** comemorativa dos 600 anos de Aljubarrota, convivem hoje no Porto da Baleeira, num jantar que servirá ainda para entrega de prémios. Em Lagos o capitão-tenente, Rodrigues Pereira profere uma conferência sobre o tema **Aljubarrota e Sagres:** dois símbolos, o mesmo ideal. Rui Machete estará presente nestas cerimónias.

Mário Tomé, candidato da UDP por Lisboa, esteve em Aveiro no tradicional convívio da ria organizado por aquele partido. Tomé acusou o Governo de abuso de poder e o Primeiro-Ministro, Mário Soares de ser ele próprio «a violar frontalmente as regras — já de si viciadas — do jogo eleitoral». O candidato e dirigente da UDP denunciou ainda o estado de poluição da ria de Aveiro e a total impunidade dos agentes poluidores, como a Portucel e a Uniteca. Usou ainda da palavra Liberato Fernandes cabeça de lista da UDP por Aveiro.

Entretanto, o **tribunal judicial de Aveiro** rejeitou ontem dois candidatos pelo círculo eleitoral de Aveiro, um dos quais o número 13 da UDP, Fernando Assunção. O outro, do CDS, Moreira Duarte é o 14.º da lista. Os dois candidatos não apresentaram declarações de aceitação de candidatura e a certidão de eleitor. O prazo para rectificação terminou ontem às 17 horas.



Nos últimos dias elementos da PSP, em Queluz, e da GNR, no Cacém, tentaram impedir activistas da APU de afixar faixas e quiseram silenciar carros de som que procediam a propaganda política. «Os activistas da APU não aceitaram tais pressões e declararam em ambas as ocasiões que elas eram ilegais e anticonstitucionais e que punham em causa a liberdade de propaganda em período pré-eleitoral», refere um comunicado do gabinete de Imprensa daquela coligação.

O reconhecimento do "facto consumado" em Timor-Leste

Eanes não comenta declarações do chefe do Governo australiano

O Presidente da República não quis comentar as declarações atribuídas ao primeiro-ministro australiano sobre a questão de Timor-Leste por não haver uma confirmação oficial sobre as mesmas, disse ontem à NP uma fonte do Palácio de Belém.

Referindo-se às declarações feitas pelo chefe do Governo da Austrália, Robert Hawke, durante um discurso transmitido pela televisão de Jacarta, Ramalho Eanes recordou «as amistosas relações que de há muito tempo ligam a Austrália e Portugal, bem como os pontos de vista comuns acerca do procedimento dos estados na esfera internacional». Essas relações são de molde, segundo o PR, «a permitir julgar que nenhuma autoridade oficial de qualquer dos dois países se permitirá assumir à revelia do prévio conhecimento de outra posições ou atitudes, que, por qualquer forma, hostilizem ou questionem os interesses nacionais, ou os mandatos que lhes estejam cometidos pela comunidade internacional».

O Presidente da República é constitucionalmente o órgão de soberania com responsabilidades sobre aquele território, invadido em 1975 pela Indonésia, que no ano seguinte proclamou unilateralmente a sua integração como província. Instada a pronunciar-se sobre as declarações de Robert Hawke, a Presidência da República apenas disse que o general Ramalho Eanes havia tomado conhecimento delas através da comunicação social. Considerando não haver confirmação oficial do teor das afirmações imputadas ao chefe do Governo australiano, o chefe do Estado afirmou que «não haverá sobre elas qualquer comentário, neste momento, pois poderia ser extemporâneo ou desajustado».

Interesses ligados ao petróleo

Diplomatas e jornalistas afirmaram entretanto que a decisão australiana de reconhecer a soberania indonésia sobre Timor-Leste está ligada ao interesse de Camberra em apressar as negociações com Jacarta sobre o petróleo do mar de Timor.

O porta-voz do primeiro-ministro australiano Bob Hawke, disse à NP que as declarações do chefe do Governo de Camberra à televisão indonésia foram feitas «olhando o futuro e a possibilidade de o governo indonésio formalizar a integração de Timor-Leste através de uma consulta popular». Foi também já dito que Hawke falou a título meramente pessoal, e não como chefe do governo da Austrália.

Esta posição é vista por fontes diplomáticas como um recuo e destina-se, segundo opinião de outros governantes estrangeiros, a «pôr água na fervura». Recorde-se que as declarações do primeiro-ministro não foram previamente acordadas no seio do governo que chefia.

Entretanto, o conselheiro da embaixada de Portugal em Camberra, Augusto Deslandes, disse à NP que a declaração de Hawke colheu de surpresa muita gente e que ele próprio apenas teve dela conhecimento através dos jornais de ontem. Augusto Deslandes acrescentou que transmitiu já a informação ao Ministério dos Negócios Estrangeiros em Lisboa, aguardando agora a embaixada instruções sobre o assunto.

Os «cinco» apelam a Portugal

Os ministros dos Negócios Estrangeiros dos cinco países africanos de expressão oficial portuguesa apelaram ontem ao Governo português para que assuma plenamente as suas responsabilidades históricas, políticas e jurídicas em Timor-Leste.

Reunidos em S. Tomé no âmbito da comissão ministerial dos «cinco», os ministros analisaram a situação naquele território à luz de uma exposição feita pela delegação de Fretilin, que participou nos trabalhos tendo reiterado o apoio indefectivel dos seus governos à luta do povo maubere.

Entretanto, o representante da Fretilin em Portugal disse ontem à ANOP que o reconhecimento pela Austrália da soberania indonésia em Timor-Leste contraria a posição do Partido Trabalhista australiano, no poder. Olímpio Branco, afirmou que aquele reconhecimento contraria na verdade uma moção aprovada no último congresso do Partido Trabalhista da Austrália. Os trabalhistas têm reiterado o seu apoio às iniciativas do secretário-geral da ONU na busca de uma solução para o conflito em Timor-Leste, acrescentou o representante da Fretilin.

A Fretilin que desenvolve desde 1975 a luta armada pela independência de Timor-Leste, espera que a questão deste território seja discutida na próxima assembleia geral da ONU, o que poderá ser agendado após a conclusão do relatório por Perez de Cuellar.

AO TELEFONE COM

Abílio Araújo

(Fretilin)

Ribeiro Cardoso

"Portugal não assume com dignidade as suas responsabilidades"

A questão de Timor-Leste voltou às primeiras páginas dos jornais com as declarações do primeiro-ministro australiano à Televisão indonésia, reconhecndo a soberania de Jacarta naquela antiga colónia portuguesa.

Ao telefone com Abílio Araújo, destacado elemento da Fretilin e um dos seus representantes em Lisboa, falámos da situação existente naquele território.

«Na frente interna a situação actual caracteriza-se , fundamentalmente, por um aumento da nossa capacidade de resistência armada à ocupação indonésia. Desde o fim do ano passado, altura em que a Fretilin abriu novas frentes de luta armada, com relevo para os dois sectores fronteiriços, Norte e Sul, com o Timor indonésio, que essa capacidade tem tido nova expressão. Hoje possuímos seis unidades regulares das Falentil, nas quais estão incorporadas 12 companhias que totalizam cerca de três mil homens do nosso exército regular...»

... Regular?

«E xacto. É que, além desses três mil homens, temos, ainda, as milícias, ou seja, aquilo a que nós chamamos o nosso exército regional, companhias autónomas. Entende? Essas milícias totalizam cerca de quatro mil homens. E tudo isto pressupõe que a Fretilin tem uma zona do território onde as suas forças actuam livre e activamente.»

E como reagem as forças ocupantes da Indonésia?

«Para responder a este novo reforço de capacidade defensiva e ofensiva, a Indonésia tem lançado grandes operações de cerco e de aniquilamento, envolvendo nelas, inclusive, civis, obrigados a fazer cordões humanos de quilómetros, avançando à frente dos batalhões. Além disso, tem utilizado, com grande intensidade, a Força Aérea.»

Com grande intensidade, disse. E com êxito, também?

«Claro que a utilização dos aviões *Bronco*, de contra-guerrilha, tem proporcionado às forças indonésias superioridade no campo estratégico. Mas nós temos procurado fazer incidir as nossas acções em ataques rápidos, de contra-ofensiva, ataques a postos avançados do inimigo e temos tido resultados surpreendentes. Quanto aos aviões, abatemos um *Bronco*, em Janeiro, no sector Centro-Leste. E também não posso deixar de lembrar que com a restauração das nossas ligações rádio se deu um salto qualitativo no aspecto global da luta.»

Há pouco falou da frente interna. Que se passa na frente externa?

«No campo internacional, reconhecemos que estamos a atravessar uma fase bastante complexa...»

... Porquê?

«Por um lado, cresce na opinião pública internacional a preocupação face às violações dos Direitos Humanos, denunciadas por organizações internacionais como a Amnistia Internacional e Igrejas de diversos países, nomeadamente, a Conferência Cristã da Ásia, que engloba as Igrejas Católicas e Protestantes de toda a Ásia...»

... Isso por um lado. E por outro?

«Por outro lado, sentimos que existe, da parte dos Governos, uma tendência para aceitar a política de facto consumado posta em prática pela Indonésia.»

E que faz a Fretilin nesse campo?

«Na frente diplomática estamos a envidar esforços fundamentalmente junto de grupos de países — Forum do Pacífico, grupos da América Latina, África e Movimento dos Não-Alinhados...»

Nos Não-Alinhados a Indonésia tem alguns trunfos...

«Pois, a Indonésia está a tentar ganhar, para si, o apoio dos Não-Alinhados e, inclusivamente, está a candidatar-se para ser presidente do movimento na próxima conferência. Mas estamos convencidos que não vai conseguir.»

A Fretilin continua a ser apoiada pelos cinco países africanos de expressão portuguesa. Ou não?

«Quer a nível individual, quer a nível colectivo, os cinco têm tomado posições bastante claras e inequívocas de apoio a Timor-Leste. Não tem qualquer fundamento notícias postas a circular referindo que esse apoio estaria a ser retirado.»

«Os cinco apoiam a Fretilin. E Portugal? Qual tem sido a posição de Lisboa face a Timor-Leste?»

«Portugal não está a assumir com dignidade as suas responsabilidades, nomeadamente o actual Governo, agora em gestão...»

«Porquê?»

«Repare: este Governo nunca se dignou receber um membro da direcção da Fretilin sequer para troca de opiniões. E também no actual processo negocial em curso encetado por Portugal e pela Indonésia sob os auspícios do secretário-geral da ONU a Fretilin não foi uma única vez informada pelo Governo português sobre o seu andamento. Mas não é só isso...

«Não?»

«Claro que não. Nós ouvimos declarações de altos responsáveis portugueses de que não têm informação fidedigna da situação em Timor-Leste. Ora isto é uma afronta séria não só em relação à Fretilin e ao povo timorense, mas também em relação a todas as organizações internacionais que a muito custo têm obtido informações fidedignas».

«Quer dizer que Portugal, além de não acreditar no que tem vindo a público também não faz grandes esforços para obter informação própria?»

«É evidente que não faz qualquer esforço...»

«Apesar de não terem sido oficialmente informados do andamento das conversações Portugal-Indonésia a Fretilin faz alguma ideia do que se tem passado?»

«Pelos canais a que temos acesso na ONU sabemos em que pé se encontram essas conversações. Mas também sabemos que por parte do Governo português não tem existido qualquer esforço para imprimir a direcção correcta ao processo em curso».

«Direcção correcta?»

«Sabemos que estão a discutir aquilo que o Governo português entende por direitos humanos, por um lado, e a salvaguarda da cultura portuguesa, por outro. Ora, para nós ambos os pontos merecem uma forte crítica...

«Porquê»

«Em primeiro lugar: a violação dos direitos humanos em Timor-Leste resulta da negação dos direitos do povo de Timor-Leste à autodeterminação e independência, por um lado, e da ocupação ilegal da Indonésia, por outro. Sem isso não haveria violação...

«Quais os aspectos mais gritantes dessa violação dos direitos humanos?»

«A Amnistia Internacional, em Julho último, divulgou um extenso relatório sobre o que se passa em Timor-Leste. Fala das carências alimentares, das prisões em massa, das detenções sem julgamento, das deportações para prisões da Indonésia, das torturas, etc. E várias outras fontes, incluindo a Igreja Católica de Timor-Leste, têm denunciado o que lá se passa, apontando para 150 mil mortos e desaparecidos».

«Pode-se pois falar de extermínio em massa...»

«Sem dúvida».

«Há pouco falou da salvaguarda da cultura portuguesa que o Governo de Lisboa estará a tentar nas conversações com a potência invasora...»

«Bom, o Governo português agita essa questão apenas para tentar ganhar a opinião pública interna. Nós dizemos muito claramente que no actual quadro de ocupação indonésia nada de significativo será alcançado e a tal salvaguarda limitar-se-á à manutenção de uns poucos monumentos existentes — velhos canhões, um ou outro padrão relativo à época das descobertas e pouco mais. Nós não ignoramos o que o Governo português não tem feito pela cultura portuguesa no que toca, por exemplo, ao antigo Estado português da Índia... Ora bem: o que temos a dizer é que a luta do nosso povo pela independência é também uma contribuição para consolidar os laços históricos e culturais entre o nosso povo e o povo português. O nosso povo, ao poder disfrutar dos seus direitos à independência, vai utilizar a língua portuguesa como sua língua oficial e a partir daí vai naturalmente processar-se uma nova cooperação em bases sãs e igualitárias entre os nossos dois povos — o que não acontece no actual quadro de repressão da identidade política e cultural do povo de Timor Leste».

Segundo relatório da FAO sobre Portugal

População agrícola aumentou mas produção diminuiu

A população agrícola portuguesa aumentou em 0,6 por cento em 1984, enquanto as estimativas apontam para uma quebra real da produção agrícola de 5 por cento, segundo um relatório da FAO hoje divulgado. O relatório da Organização das Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação precisa que a população agrícola aumentou de 23,5 por cento em 1983 para 24,1 por cento em 1984. No que respeita à produção agrícola, a FAO cita números do Instituto Nacional de Estatística de 1983 que apontam para um crescimento negativo real de 5 por cento e arrisca: «em 1984, a situação não deve de ter evoluído de maneira favorável».

A população agrícola cresce, enquanto a produção diminui

Quer isto dizer que cerca de um quarto da população activa portuguesa (cerca de um milhão e meio de pessoas) produz apenas 7,5 por cento do Produto Interno Bruto (PIB).

Em contrapartida, o défice da balança comercial agrícola portuguesa (o que Portugal importa a mais do que exporta) corresponde a 18,6 por cento do total do défice da balança comercial portuguesa.

Agricultura tradicional e falta de crédito

Apenas cerca de um quarto do total da terra cultivada em Portugal tem «aptidões agrícolas», refere um relatório da FAO, para justificar a baixa de produção e rentabilidade da agricultura portuguesa.

A esta situação, de acordo com o documento, vem juntar-se a elevada idade média dos empresários agrícolas (a rondar os 55 anos), «por natureza mais inclinados à rotina do que à inovação».

Estas são imagens que os autores do relatório consideram de «uma agricultura tradicional onde que predomina o autoconsumo». Há o facto de quase metade (45 por cento) do emprego agrícola ser ocupado por familiares dos empresários e, acrescena,«constata-se p aumento dos trabalhadores familiares não remunerados e a diminuição da percentagem dos trabalhadores por conta de outrem».

O relatório fala em «situações visíveis de subeprego traduzidas em actividades sazonais» e afirma que «os familiares não remunerados são mais de metade (56,1 por cento) do total da população agrícola».

Mas também na agricultura a economia paralela assegura a sobrevivência do sistema. Os autores do relatório da FAO constatam que cerca de 37 por cento da população agrícola «exerce uma actividade paralela: 15 por cento na indústria e 21 por cento no comércio ou noutras actividades».

Portugal investiu nas sua agricultura, em 1984, apenas 4,5 por cento do total dos investimentos na sua economia. Este é o investimento propriamente dito (de médio e longo prazo), uma vez que o crédito agrícola acaba no seu conjunto por representar 19 por cento de todo o crédito concedido pela banca portuguesa: só que 86,6 por cento deste crédito é de curto prazo (menos de um ano).

«Um crédito pouco atraente, conseguido a altas taxas de juro e depois de suportar longas formalidades», é como o relatório da FAO caracteriza o financiamento à agricultura portuguesa.

O documento acrescenta que «para uma agricultura fortemente descapitalizada, esta situação representa um sério obstáculo ao investimento que, por isso, é extremamente reduzido».

Problema é também a estrutura fundiária existente em Portugal onde, de acordo com o relatório, a dimensão média da propriedade é de 5,5 hectares, embora mais de três quartos tenha menos de três hectares.

O relatório da FAO aponta depois sugestões para a solução de parte dos problemas da agricultura portuguesa: reduzir a superfície cultivada para os solos de boa qualidade, melhorar os solos e as tecnologias, intensificar culturas nos perímetros de rega, aumentar as superfícies regadas, expandir a florestaçõ do território.

Menos cereais do que em 1984

A produção de cerais na sementeira Outono-Inverno deverá ser consideravelmente superior à média dos últimos dez anos, mas inferior à registada em 1984, ano extraordinariamente bom, prevê o INE.

Iniciadas as colheitas das culturas de sementeira Outono-Inverno, confirma-se a baixa ligeira das produções unitárias previstas o mês passado, diz o Instituto Nacional de Estatísticas na sua folha mensal do estado das culturas e previsão das colheitas.

As searas não mondadas em Julho apresentavam forte densidade de infestantes, com efeito negativo nos rendimentos, mas, de qualquer modo, estes são nitidamente superiores aos normais.

Assim, em relação aos rendimentos médios dos últimos dez anos, prevêm-se os seguintes aumentos: trigo (mais 22 por centos), centeio (mais 22 por cento), aveia (mais 52 por centos),cevada (mais 62 por cento). Em relação aos rendimentos médios do anos passado, que foram os mais elevados de que há conhecimento, prevendo-se, pela mesma ordem, as quebras seguintes: menos 21 por cento, menos 9 por cento, menos 20 por cento e menos 13 por cento.

A cultura de grão-de-bico não atingirá o rendimento do ano passado (menos 12 por cento), mas poderá ultrapassar ligeiramente o rendimento médio do último decénio (mais 2 por cento).

Em primeira estimativa, a produção de fava avalia-se em 16 milhares de toneladas, o que corresponde a decréscimos de 18 por cento e 6 por cento em relação à média decenal e à colheita do ano anterior, respectivamente.

As culturas arvenses de sequeiro, as quais, salvo uma ou outra excepção, têm encontrado no solo humidade suficiente, de um modo geral apresentam aspecto regular, esperando-se produções médias por hectare semelhantes às do ano anterior para o milho e feijão (mais 2 por cento) e batata (menos 1 por cento). Comparadas com as produções médias do último decénio, prevêem-se resultados ligeiramente superiores para as culturas de milho (mais 2 por cento), e batata (mais 3 por cento), e sensivelmente superior no caso do feijão (mais 10 por cento).

Dada a abundância de água de rega, são de esperar bons rendimentos das culturas em regime de regadio: calcula-se que a área da batata supere a do ano anterior em 6 por cento e a área média do decénio em 7 por cento.

As culturas de milho, feijão e arroz ocupam áreas praticamente iguais quer a do ano passado, quer a área média do decénio, ao passo que a cultura de tomate, destinado à indústria, substancialmente alargada no ano passado, experimentou novo aumento no ano em curso (mais 6 por cento), aproximando-se da área máxima anterior, registada em 1969.

Vinho: mais produção

No que se refere às culturas oleaginosas, cártamo e girassol, mantem-se o desinteresse pela primeira cuja área, praticamente igual à do ano passado, representa pouco mais de um décimo da área média do último decénio, ao passo que a segunda continua a merecer uma certa atenção, que se traduz em aumentos de 4 por cento e 47 por cento em relação, respectivamente, à área do ano passado e à área média do decénio.

O INE faz uma referência especial ao aumento registado na área da batata, explicável não por um hipotético aumento de consumo, mas sim pela existência de excedentes da colheita anterior na posse da lavoura sem possibilidade de colocação, o que levou muitos agricultores a empregá-los, antes que os tubérculos se inutilizassem, parte na alimentação do gado, parte no alargamento da área de cultura habitual. 'São pois de esperar sérias dificuldades de escoamento da próxima colheita, mesmo que os rendimentos médios da cultura não excedam os normais', diz o INE.

Como já sucedera em Maio, as condições atmosféricas subsequentes favoreceram a propagação de pragas e doenças, obrigando a repetidos tratamentos em vinhas e pomares. 'São de salientar os fortes ataques de pedrado nas pomoídes e de lepra nos pessegueiros, que virão a reflectir-se na qualidade dos frutos, e de aranhiço vermelho nos pomares de macieiras, com efeitos visíveis no aspecto da folhagem das árvores.

Prevê-se que as produções de maçã e pêra venham a ser inferiores às do ano passado: quebras ligeiras de maçã (menos 3 por cento) e de pêra de Verão (menos 5 por cento) e mais acentuada de pêra de Outono (menos 13 por cento).

Ainda em relação ao ano anterior, estima-se uma produção igual de ameixa e nitidamente superior de pêssego (mais 16 por cento). A produção de cereja, apesar das perdas provocadas pela chuva na fase final da maturação, terá atingido 11 milhares de toneladas, o que significa mais 3 por cento que a produção do ano anterior ou mais 17 por cento que a produção média do último decénio.

A produção de vinho deverá ser sensivelmente inferior à da média do decénio (menos 16 por cento), embora seja superior à verificada em 1984 (mais 7 por cento).

A colheita de azeitona deverá ser superior à do ano passado (mais 7 por cento), e à do decénio (mais 5 por cento).

SECRETARIA DE ESTADO DA SEGURANÇA SOCIAL

ACÇÕES DE FISCALIZAÇÃO EM TODO O PAÍS PARA DETECÇÃO DE SITUAÇÕES IRREGULARES

Se se encontra nesta situação proceda de imediato à sua regularização junto do Centro Regional da sua área de residência. Evite assim as penalidades a que pode ficar sujeito.

SEGURANÇA SOCIAL

Rede ia do Minho ao Algarve

Cinquenta e um envolvidos em tráfico de droga

A Polícia Judiciária anunciou ontem ter concluído e remetido a tribunal um processo que envolve tráfico de estupefacientes, furto qualificado, sequestro e uso ilegal de armas, no qual estão envolvidos cinquenta e um suspeitos.

No decurso das investigações, conduzidas sob o nome de código «operação Santa Luzia» as autoridades procederam já a doze detenções.

Segundo o comunicado da PJ, teriam sido introduzidos em Portugal, em cerca de dois anos, «algumas centenas de quilos» de estupefacientes, a que deverão ser acrescentadas porções diversas de heroína.

«A presumível rede, sediada na região de Viana do Castelo, faria incidir a sua acção por todo o Alto Minho e em vários pontos do País, com ramificações nomeadamente em Vila Praia de Âncora, Caminha, Arcos de Valdevez, Monção, Paredes de Coura, Barcelos, Braga, Vila Nova de Famalicão, Póvoa do Varzim, Porto, Região do Algarve e Lisboa — acrescenta o comunicado.

O grupo de suspeitos, segundo a PJ, integra autores de diversos assaltos à mão armada, «com agressões físicas, mediante utilização de caçadeiras de canos serrados, revólver e pistolas».

A Judiciária anuncia ainda ter recuperado «a maior parte dos objectos subtraídos e apreendido uma caçadeira de canos serrados, duas pistolas, diversas munições, detonadores e material que se pensa pudesse ser utilizado para raptos, sequestros e burlas».

Zairense preso em Portugal

O cantor zairense Likinga Mangenza foi condenado, em Lisboa, a oito anos de prisão por tráfico de estupefacientes, no fim do mês de Julho, e está actualmente a cumprir a pena numa prisão portuguesa — soube a NP.

A Imprensa e a rádio zairenses anunciaram insistentemente durante os últimos dias que o cantor havia sido libertado e que ia regressar ao seu país por não se terem descoberto provas contra ele.

Foram mesmo anunciados diversos espectáculos onde estaria presente Likinga Mangenza e o seu grupo Zaiko Laga-Langa, mas a verdade é que, segundo a NP apurou junto da Direcção-Geral dos Serviços Prisionais, Likinga está detido em Portugal.

Likinga foi preso em 1983 acusado de transportar 146 quilogramas de haxixe que pretendia introduzir em Portugal e foi condenado a oito anos de prisão pelo Primeiro Juízo Criminal de Lisboa em sentença proferida a 30 de Julho.

Likinga Mangenza é um dos cantores mais conhecidos no seu país. Nos últimos anos diversos músicos zairenses têm sido detidos na Europa, acusados de transportarem droga. No Zaire existem grandes plantações de «maconha» mas o governo local afirma que está a fazer tudo o que é possível para as destruir.

Morreu afogado mas salvou a filha

Um banhista que não sabia nadar conseguiu salvar uma filha de catorze anos, na praia do Mindelo (Vila do Conde) mas acabou por morrer afogado. António Oliveira Alves, de 40 anos, ainda resistiu durante algum tempo, agarrado a uma bóia, mas uma onda mais alterosa acabou por vitimá-lo.

GNR prende contrabandistas

Cinco indivíduos envolvidos em contrabando de tabaco foram detidos pela Guarda Republicana de Santo André, Sines, que apreendeu um lote de 20 mil maços de cigarros, na oportunidade armezanados na herdade Vale Clarinho próximo daquela vila.

O tabaco era desembarcado em vários pontos da costa e levados para o armazém de onde seguiria para a região de Castelo Branco com possível destino à Espanha.

Os contrabandistas foram presentes ao juiz de Instrução Criminal que manteve a prisão a Domingos Ferreira, de 29 anos, natural de Canha e a A. Veríssimo, este por reincidência pois estava caucionado em mil contos também por contrabando e em liberdade apenas desde Maio.

Os restantes: A. Rodrigues, de 65 anos, residente no Monte onde funcionava o armazém; Aníbal Costa, de 39 anos, livreiro e António Martins, natural de Angola, sairam em liberdade com cauções de 30 a 60 contos.

Droga e armas na mira da GNR

Durante o mês de Julho último a Guarda Nacional Republicana deteve 18 indivíduos por posse e consumo de droga e detectou quatro plantações de liamba.

A acção da GNR desenrolou-se um pouco por todo o País. As detenções verificaram-se em Anadia, Idanha-a-Nova, Loures, Sintra, Silva, Loulé, Oeiras e Almada, uma em cada localidade com excepção das duas últimas onde se verificaram respectivamente 2 e 6 prisões.

As plantaçõers encontravam-se em Óbidos, Torres Vedras, Fronteira e Tavira.

"Zona crítica" de Seia flagelada por incêndio

Bombeiros de Aguiar da Beira vão criar um serviço de patrulha

Enquanto vários focos de incêndio continuam a devastar várias zonas florestais do País, com particular incidência nas últimas horas na zona de Seia, os Bombeiros de Aguiar da Beira, no distrito de Viseu, aprestam-se para criar, ainda este Verão, um serviço de patrulhamento no concelho.

O novo sistema, inédito em Portugal, servirá, segundo revelou o comandante da corporação «como alerta às populações e de intimidação dos pirómanos». Lapa de Sena referiu que o meio mais eficaz para combater os fogos é «uma sensibilização directa efectuada pelos bombeiros junto das populações e patrulhamentos através de brigadas móveis todo-o-terreno com o auxílio de transmissões».

A mesma fonte disse ainda ser muito melhor, mesmo em termos económicos», um trabalho de prevenção por meio de patrulhamentos, do que andar a combater as chamas por vezes ingloriamente».

Na zona de Seia, as chamas estão a ser combatidas por todas as corporações do concelho e ainda de Arganil e Oliveira do Hospital, auxiliadas por meios aéreos estacionados na Lousão.

O fogo chegou a ameaçar as localidades de Cocedeira, Abitureira e Casas de Figueira. O comandante dos Bombeiros Voluntários de Seia observou que a área atingida foi classificada por decreto-lei de «zona crítica», dado ser «uma das maiores manchas florestais do País». Até ao momento ainda não estão determinadas as causas do sinistro.

Entretanto, na região autónoma da Madeira, as chamas flagelaram, desde a passada sexta-feira, os concelhos de Santa Cruz, Machico, Calheta, Câmara de Lobos e Funchal, destruindo eucaliptos, pinheiros e matagal. No concelho de Santa Cruz o fogo consumiu ainda uma plantação de cana-de-açúcar com a extensão de mil metros quadrados. O vento forte tem dificultado a acção dos bombeiros.

Também o distito da Guarda foi afectado nas últimas 24 horas tendo ardido cerca de oitenta e dois hectares de área florestal. Lameiras, Casal da Travacinha, Soito, Cortiço, Carrapito, Valdujo, Gouveia, foram algumas das localidades mais afectadas pelos dezassete fogos verificados. Em Viseu idêntico número de incêndios devastou uma área de quarenta e quatro hectares, com destaque para as localidades de Condensas de Baixo, Picoto, Represas e Casal Riba Ceifes. Em Castelo ZBranco, a já massacrada mata da Rainha voltou a ser devastada assim como Penamacor e Belmonte, concelhos onde o fogo consumiu trinta e cinco hectares.

Fotógrafo do Porto ganhou os 43 mil contos do Totoloto

Os 43 mil contos correspondentes ao 1.º prémio do Totoloto desta semana vão ser ganhos por um único apostador, Mizael Antunes, repórter fotográfico de 56 anos de idade e 26 de profissão, pertencente aos quadros do extinto bissemanário «Norte Desportivo». O feliz contemplado, que reside no Porto, estava sem receber salário há dois anos. Entretanto, os onze apostadores que acertaram no 2.º prémio vão receber 768 614 escudos e os 1408 que alcançaram o 3.º têm direito a 18 614 escudos. O 4.º prémio dá aos 50 417 apostadores que nele acertaram 759 escudos e os 755 550 que acertaram em três dos números vão ser contemplados com a quantia de 75 escudos.

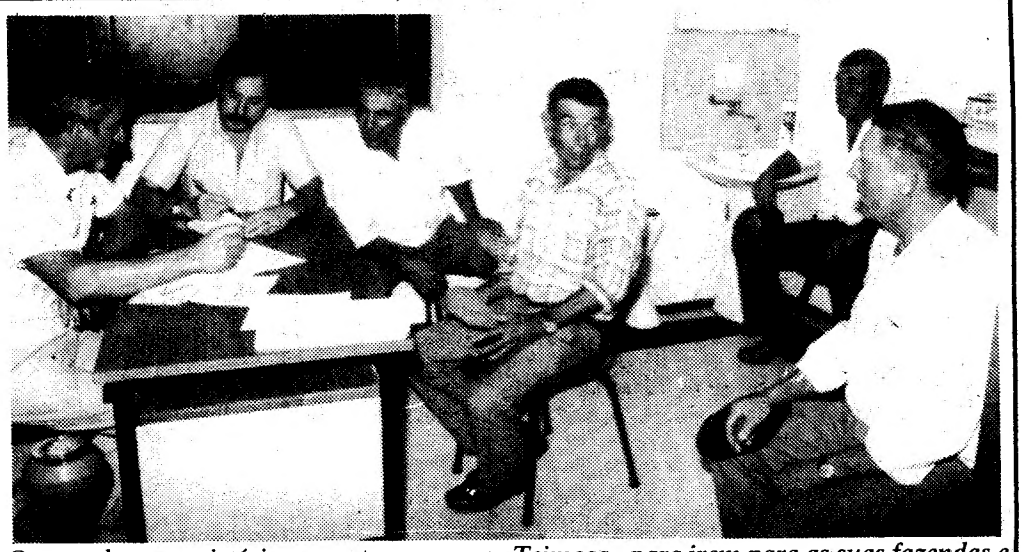
ARTIGO DE FUNDO

Mário Castrim

Vamos, a finalizar a nossa emissão de hoje, ler um comunicado da gerência.
«Têm aparecido nos órgãos de informação diversas declarações segundo as quais existem ingerências do governo nos nossos serviços de noticiários.
«Nada de mais falso. Os nossos jornalistas têm, de facto, as suas dependências partidárias, o que é legítimo e saudável, mas são, na realidade, independentes. Os seus critérios também são partidariamente dependentes, mas ninguém pode contestar a sua independência.
«Até se dá o caso de considerarmos que, quanto mais dependentes são de um partido, mais independentes são. Assim, exigiu-se, de facto, a Fulano que se inscrevesse no Partido X no caso de querer ser o «pivot» do Grande Noticiário. Igualmente aguardámos a filiação de Beltrano no Partido X para assumir posições de chefia. Podíamos citar vários outros casos para se demonstrar que a independência dos nossos funcionários está na razão directa da sua filiação no Partido X.
«Reafirmamos, pois, a nossa total liberdade de acção face ao governo. Este não ingere coisíssima nenhuma e tudo o que se diga em contrário não passa de intriga pura que repudiamos.»
Lemos um comunicado da gerência. Assim finalizamos a nossa emissão de hoje e na qual pudemos ver imagens do Primeiro-Ministro no Clube Americano, em que dissertou sobre a fantástica recuperação económica do nosso país no ano corrente; a presença do ministro de Estado para inaugurar as festividades na Aldeia Velha que se iniciaram hoje com uma prova de chinquilho e que contaram igualmente com a presença do representante da NATO em Portugal; uma entrevista com o senhor ministro do Trabalho, a propósito da estada em Portugal de uma representação dos sindicatos americanos; a inauguração, pelo ministro das Obras Públicas, de um bairro de trinta habitações sociais que estará terminado em 1984, se se concretizar o auxílio prometido pela Reagan Foundation; o depoimento do porta-voz governamental que negou a existência da fome no Estado da Pensilvânia.
Daqui endereçamos as nossas desculpas ao ministro da Saúde por não termos podido incluir a reportagem da inauguração de dois lençóis e quatro cobertores made in USA, no Hospital Central. Fica para amanhã e haja saúde!

"Guerra" por causa de uma estrada...

A vinha da ira em Manique do Intendente



Quatro dos proprietários que atravessam a «Teimosa» para irem para as suas fazendas e o presidente da Câmara Municipal de Azambuja (à esquerda) garantiram ao «DL» que não há política nesta questão

Júlio Rodrigues

Por causa de uma estrada batida que atravessa uma fazendo de Manique do Intendente, no concelho de Azambuja, um homem foi, no dia 9 deste mês, julgado, sumariamente, no Tribunal do Cartaxo, e condenado em trinta dias de prisão, pagamento das custas ao tribunal e uma indemnização a um trabalhador da Câmara Municipal de Azambuja. Dono da fazenda há cerca de seis anos, o homem, Arlindo Jesuíno Alves, entendeu, há três anos, que o melhor seria desviar a estrada, em terra batida, para outro lado. E se bem o pensou, não hesitou em fazê-lo: passou a estrada da sua posição diagonal a linear. Ela deixou de atravessar a fazendo ao meio e passou para um dos seus lados, a Norte.

«Teimosa» se chama essa fazenda. É nome que o seu novo propritário soletra com carinho, como ontem o fez para o «Diário de Lisboa». A designação está para Arlindo Jesuíno Alves como este está para Manique do Intendente, freguesia histórica daquele concelho, com pouco mais de dois milhares e meio de habitantes. À volta da «Teimosa» e por causa da estrada que a atravessa, dando serventia a muitos maniquenses que a têm de atravessar para amanhar as suas erras, está um homem — aliás, dois, os irmãos Jseuíno Alves — em «guerra» com a câmara municipal.

O próprio Arlindo Alves assim nos falou: «Isto é uma guerra política, mas eu não sei bem o que é isso de política. E, como não sei, não vou à missa com o presidente da câmara municipal». Alguns dos populares de Manique, que ontem ouvimos junto ao largo principal (onde confrange ver as ruínas do Palácio do Intendente, hoje considerado património nacional) recusam a ideia de se tratar de um confronto político: «A nós, o que nos interessa é a serventia da estrada que dá acesso às nossas propriedades», disse-nos António Cândido Alves.

A opinião do presidente da câoara municipal, António José Rodrigues (que tem um livro editado sobre Manique do Intendente, obviamente de sua autoria e no qual fala da história da terra e dos atributos das suas gentes) é esta: «A estrada em questão é utilizada por dezenas de proprietários dos mais variados quadrantes político-partidários. A prová-lo está um documento solicitando a intervenção da Câmara Municipal de Azambuja, assinado também, por dezenas de pessoas de Manique, independentemente das suas simpatias políticas. Isso significa que é uma falsa questão tratar o assunto como um caso político-partidário como o sr. Arlindo Alves pretende».

Não fora esta disputa e o facto do proprietário da «Teimosa» ter empunhado a sua pistola e escondido uma caçadeira numa mata anexa à fazend, esta passaria despercebida no úbere Ribatejo, por melhor que seja a sua vinha. A vinha das iras neste caso, e não as vinhas da ira, pondo em guerra dois irmãos com a câmara municipal.

Foi há cerca de seis anos que Arlindo Alves a comprou, como ontem no-lo contou. Com parte das economias feitas em 14 anos de trabalho, por conta de três patrões diferentes, em França. «Mas num deles estive cerca de onze anos», vincou-nos. Depois de se instalar, definitivamente, em Manique, ainda voltou a França para uma ocupação sazonal de seis meses, renovando toda a papelada que o habilita a viver e trabalhar no distrito de Antibes, até 1988.

O homem tem perdido todas as «batalhas» com a câmara municipal, mas ainda acredita ganhar a «guerra» contra aquela, associado ao irmão que, disse-nos, demandou judicialmente o município em 1984. A «guerra», quer para ele, quer para o irmão, Francisco Jesuino Alves, está no começo, pois só dura há três anos. Para um maniquense isso não é nada, comparado com os confrontos dos seus antepassados com os vizinhos de Alcoentre para afirmar a sua «soberania» e «expansão».

Como em «Manique do Intendente — Contributo para a História do Seu Povo» no-lo traça António José Rodrigues, actual presidente da câmara municipal, acerca da posse e legalização dos baldios denominados «Parô» ou «Parou», situados entre as freguesias de Alcoentre e de Manique do Intendente, numa disputa que opunha, em 1890, os descendentes de Pina Manique e do Duque de Lafões: «O povo compreendeu — escreve António José Rodrigues, que até 1982 foi presidente da Junta de Freguesia de Manique — que nada beneficiava, quer os baldios fossem para os duques ou para os Pina Manique. Nesta circunstância, decidiu ocupar as terras em disputa. Travou-se sangrenta e odiosa luta entre as populações de Alcoentre e Manique do Intendente. Enquanto Manique èra pela ocupação das terras, Alcoentre defendia a posse para o neto de Pina Manique».

Perder várias «batalhas» mas continuar em «guerra»...

Em Novembro de 1982, como o haviam feito alguns dos seus ascendentes em 1890 na luta pelos baldios acima referidos, Arlindo de Jesus alterou, sem consultar ninguém, o traçado da estrada Maniquе-Quebradas, estrada essa em terra batida, atravessando a «Teimosa» em diagonal. Transferiu assim, do interior da propriedade para a extrema da mesma, do lado nascente, o trânsito de veículos rurais e de peões. Não houve reacções, porque a população continuou a dispor de uma estrada. Mais tarde, todavia, e abrindo valas por mias de uma vez, terá tentado impedir a passagem na estrada que ele próprio desbravou em substituição da originária. Mas a população continuou a passar, quer a pé quer em tractores e carroças, que aquilo não é caminho para veículos de estrada alcatroada.

Ele justifica-se: «As pessoas atravessam a minha fazenda desnecessariamente. E não são tantas como a Câmara diz. Posso até dizer que a «Teimosa» é atravessada por pessoas que têm atravessadores em quatro propriedades que ninguém utiliza. É tudo má vontade política contra mim».

As gentes de Manique do Intendente que atravessam a «Teimosa», entre outros cinco proprietários de fazendas na zona da «Teimosa» que juntamos no largo daquela freguesia desde sexta-feira passada em festa, alegam que Arlindo Alves «é o único que em tudo isto faz política» e que, neste caso, «não tem qualquer razão», como há muito está provado em toda esta contenda. Afonso António Ananias, José Joaquim Simões, António Cândido Alves e António Gonçalves Caetano, o «António da Adelaide», afirmam que «as pessoas que atravessam a fazenda do Arlindo são de todos os partidos, aqui não há política».

A «guerra» começou em 21 de Novembro de 1982 e, de então para cá, tem passado por várias peripécias e algumas «batalhas». Arlindo Alves ainda não ganhou qualquer, mas continua disposto a lutar, não pensa pedir tréguas, acabar com a «guerra». O advogado que constituiu inicialmente nesta causa, António Mário Valada Rodrigues (natural de Manique, mas com escritório em Rio Maior), estava em férias quando Arlindo Alves ficou sem a pistola que em 8 do corrente empunhou para evitar que uma máquina da CM da Azambuja reabrisse a estrada (de terra batida) que atravessa a «Teimosa». Por acto tão «destemido» foi no dia seguinte julgado no Cartaxo, apresentando Rogério Ribeiro (de Santarém) como seu defensor.

Que mais resta a este homem que se move apoiado em muletas, por via de um acidente que lhe partiu a perna esquerda? Nada, praticamente nada, porque em Dezembro de 1984 o Tribunal do Cartaxo proferiu sentença que já transitou em julgado e que decidiu, em definitivo, sobre esta polémica. Mas ele, persistente, que não vacila em pegar em armas para defender os seus pontos de vista, ainda espera que a acção que o irmão — diz ele — moveu contra a Câmara Municipal, lhe resgate a esperança.

A douta sentença dissipa dúvidas sobre os primórdios da estrada que tem, pelo menos, 78 anos: «... parece que tal matéria permite concluir que tal caminho está, desde 1907 — diz a sentença —, portanto há mais de cinquenta anos, no uso directo e imediato do público e que tem uma utilidade pública inerente (liga a povoação onde vivem os agricultores aos campos que aqueles amanham»). Finalmentel tendo em atenção o leito do dito caminho largura suficiente para permitir a passagem de carroças, tractores e outros veículos, parece não haver dúvidas que se mostra completado o quadro factual necessário para se concluir pela dominalidade pública do referido caminho».

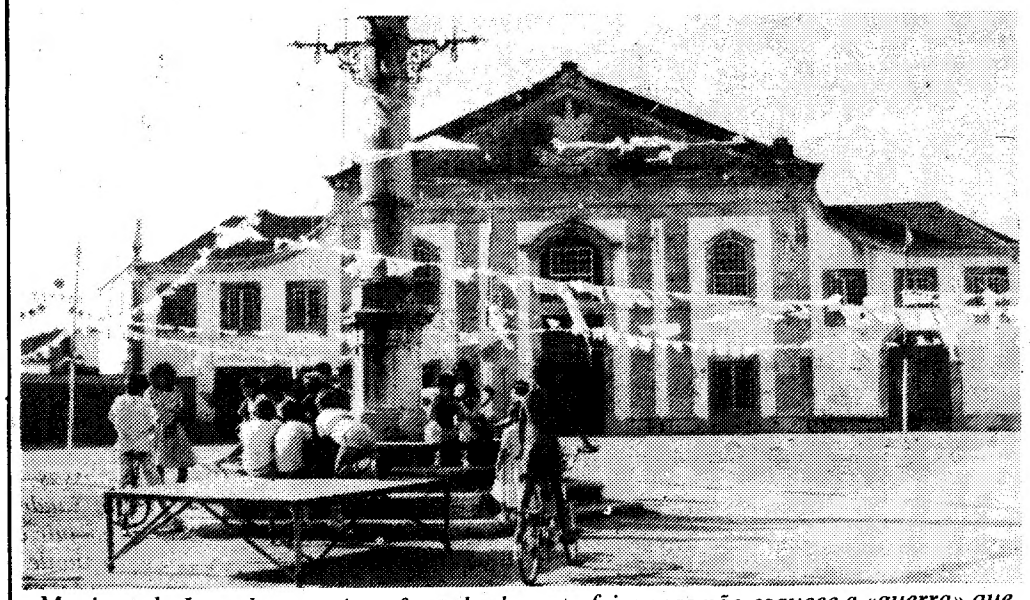
Foi tendo em consideração a sentença do Tribunal do Cartaxo que a câmara municipal decidiu, opor consenso, como disse ao «DL», o presidente António José Rodrigues, mandar em 9 de Abril deste ano executar a sua deliberação de 31 de Outubro de 1984, ou seja, reabrir a estrada Manique - Quebradas. A acção chegou a estar programada para 1 do corrente mês, mas não avançou. Finalmente, no dia 8, com a presença do próprio presidente enas circunstâncias já descritas (Arlindo Alvés, amparado em muletas, compareceu ao acto e empunhou a sua pistola para não permitir a passagem pública na «Teimosa»), a estrada originária foi reaberta. De acordo com António José Rodrigues, a GNR «mostrou, inicialmente, certa passividade, valendo a pronta intervenção, via rádio, do Comando Regional para que as patrulhas desarmassem o Arlindo».

Azambuja: há casas falta (ainda) água

Azambuja não é concelho que tenha gritantes carências habitacionais. Há de facto casas, mas em algumas delas ainda falta água. António José Rodrigues disse ao «DL», que, até ao fim do ano, o abastecimento a Alcoentre completar-se-á — uma das oito do concelho —, culminando, assim, a CM um esforço de cinco anos que lhe custou cerca de 260 mos tempos, problemas com os furos, que desceram de nível.

O centro de saúde está longe de corresponder às necessidades da população (21 mil pessoas), a qual tem ao seu dispor o Hospital de Vila Franca de Xira. Continua por solucionar, em definitivo, o problema dos esgotos, muito embora o panorama seja melhr que o da água. No plano escolar o concelho não tem razões para estar descontente.

Os subsídios da CM aos bombeiros e às colectividades (em todas elas há uma)quetem vindo a aumentar, progressivamente, e. em 1984, foram de 1071 e 1968 contos, respectivamente. As transferências para as freguesias, no âmbito das finanças locais, ascenderam, o ano passado, a 10 367 contos, mais cerca de 2500 contos que em 1983.



Manique do Intendente está em festa desde sexta-feira mas não esquece a «guerra» que confronta um seu habitante com a Câmara Municipal por causa de uma estrada

Um escudo por metro quadrado

Empresa privada cede terrenos à Câmara de Loulé

A Câmara Municipal de Loulé adquiriu à empresa proprietária de Vilamoura (Lusotur) uma área de terreno com 113 mil metros quadrados ao preço simbólico de um escudo por cada metro.

«É uma das maiores dádivas de sempre de uma empresa privada a uma autarquia» — disse o presidente deste município no acto da escritura pública, salientando o valor real dos terrenos que «se fossem transaccionados atingiriam um milhão de contos».

A área cedida pela Lusotur distribui-se por três parcelas de terreno situadas em importantes zonas de expansão turística e cujo preço por metro quadrado pode atingir os 15 mil escudos.

As zonas cedidas destinam-se a um complexo que abrangerá uma escola preparatória com capacidade para 540 alunos e um complexo desportivo para a Freguesia de Quarteira.

Uma outra zona destina-se à construção de um nó rodoviário que irá «rematar» uma nova avenida recentemente criada em Quarteira e que tem em vista desviar o trânsito da zona baixa daquela vila.

O presidente da Câmara de Loulé, José Mendes Bota, referiu que a transacção assume importância não só por aquilo que vai representar em termos de desenvolvimento para a Freguesia de Quarteira mas também pela sua importância económica.

«O valor em jogo corresponde ao orçamento da Câmara de Loulé para um ano inteiro» — sublinhou aquele autarca, chamando a atenção das empresas privadas do País para o exemplo dado pela Lusotur e que vem secundar outras dádivas já efectuadas anteriormente.

Mendes Bota anunciou que, em reconhecimento público, foi exarado em acta camarária um voto de agradecimento àquela empresa já que, conforme frisou, o património público é de facto enriquecido a bem do progresso das populações.

Por seu turno, o presidente do conselho de administração da Lusotur afirmou ser «reconfortante que a autarquia de Loulé tivesse agora uma palavra de reconhecimento público após vinte anos de relacionamento».

João Meireles salientou que a empresa que dirige tem dado as melhores provas de colaboração com o poder local e outras entidades públicas.

O administrador da Lusotur acentuou que os apoios concedidos vão desde a cedência de terrenos para construção de uma escola, ao cemitério e até ao apoio portuário da frota pesqueira de Quarteira.

Referindo-se à venda simbólica dos terrenos aquele responsável sublinhou que a sua empresa entende tudo o que se fizer em termos de educação como um contributo sério para o desenvolvimento do País.

João Meireles afirmou ainda que o volume de investimentos canalizados para o conselho de Loulé através da sua empresa já ultrapassa os 80 milhões de contos.

Guarda abandonou passagem-de-nível

A ausência, ainda não justificada, do guarda de serviço na passagem de nível de Quebedo, em Setúbal, ia provocando ontem um acidente com um comboio que circulava entre o Barreiro e Praias do Sado. Tudo aconteceu quando, cerca das 8 e 45, o maquinista travou o comboio ao aperceber-se de que a passagem de nível, localizada numa zona de trânsito automóvel intenso, estava aberta. O comboio só prosseguiu a sua marcha depois de alguns passageiros terem descido e fechado as cancelas. A CP já moveu um inquérito à actuação do guarda.

Necessidade fisiológica foi fatal para peregrino

Ao satisfazer uma necessidade fisiológica um peregrino caíu, no sábado à noite, no buraco de um elevador existente num prédio em construção, em Fátima, embargado há quatro anos por pressão dos responsáveis do santuário. Franquelim Matos da Conceição, de 29 anos, casado, operário de uma empresa de confecções e com dois filhos, integrava uma excursão da paróquia de Lamaçães, na arquidiocese de Braga.

Dono de agência funerária entre os feridos no velório

O proprietário da agência encarregada do funeral foi um dos trinta feridos no desabamento do soalho de uma haitação, onde estava a decorrer um velório, em Frieira, Bragança. Tal como ontem noticiámos, o acidente ocorreu na noite de domingo, quando cerca de cem pessoas acompanhavam o cadáver do estudante universitário Fernando Jorge Rodrigues Baltazar de 22 anos vitimado num acidente de motorizada, na estrada que liga Serapicos a Calvelhe. O proprietário da agência funerária, Francisco Carneiro Gonçalves, teve de ser transportado para o Hospital de Santo António, no Porto, enquanto os outrs feridos foram assistidos no Hospital de Bragança.

Guarda Fiscal apreendeu 3663 contos de contrabando

Contrabando no valor de 3663 contos foi apreendido nos primeiros quinzes dias deste mês pela Guarda Fiscal nas áreas de Gaia, Matosinhos, Valença, Chaves e Bragança. No rol dos produtos e artigos apreendidos encontra-se óleo, azeite, carne, fruta, catorze suínos, relógios, óculos, electrodomésticos e três viaturas.

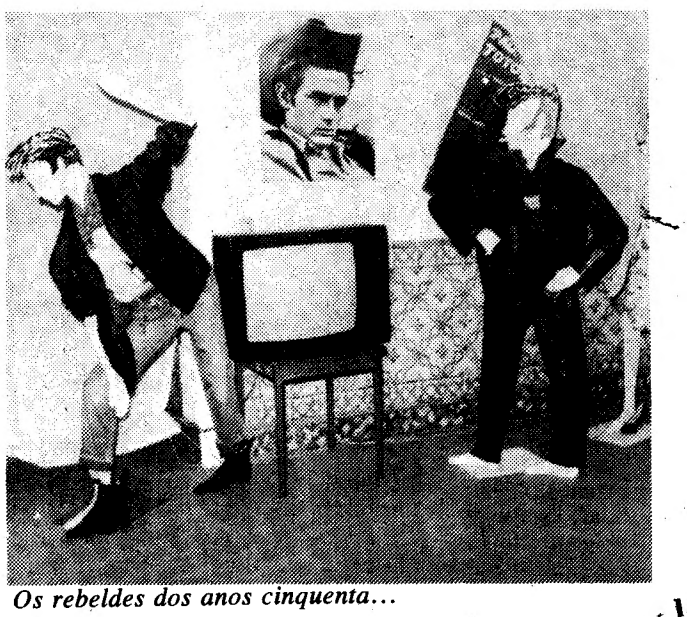
Ministro da Educação reconheceu o insucesso escolar de 500 mil alunos

O ministro da Educação referiu-se ao «insucesso escolar de meio milhão de crianças portuguesas» e à «própria destruição do futuro de toda uma juventude» ao dar posse na sexta-feira à comissão instaladora da Escola Superior de Educação de Coimbra.

João de Deus Pinheiro pretendeu justificar nessa intervenção a criação das escolas superiores de educação e a ineficácia do modelo de profissionalização em exercício praticado há 5 anos, apesar da falta de apoio do Ministério da Educação.

O próprio ministro o reconheceu implicitamente ao apontar as carências daquele modelo: falta de um órgão com efectivos poderes de coordenação, que orientasse o processo, «gerando-se por vezes, considerável confusão de competências ou sobreposição de áreas de intervenção; definição demasiado complexa e pormenorizada de estruturas e normas de funcionamento dos vários intervenientes do processo» a contrastar significativamente com a definição imprecisa ou fora de tempo de aspectos substantivos do processo (conteúdos, estratégias, avaliação da formação e meios documentais de apoio) e «pulverização de formandos, em contradição com o conceito de escola como centro de formação.»

ATRAVÉS DO VESTIR A JUVENTUDE FALA



Os rebeldes dos anos cinquenta...

A época das lambretas e das minissaias...

Como se vestiam os jovens, contra a moda oficial, nos anos cinquenta e por aí fora, e como se vestem os dos anos oitenta, hoje, é o tema de uma exposição que está, desde meados de Maio, no Museu do Traje. Exposição espalhada por cinco salas e que, em menos de dois meses, segundo os números fornecidos pela bilheteira daquela instituição cultural foi visitada por cerca de quinze mil pessoas. Deparamos assim, com rockers, hippies, militantes de causas punks, neos, retros,idecadentes, etc. Ou seja a expressão, através da roupa das diversas correntes juvenis. Na sua imobilidade de bonecos, contudo, falam-nos.

Os hippies e o gosto do exotismo das Índias

Com causa ou sem ela

Lurdes Feria

Se houve conflito, no universo juvenil dos anos cinquenta, sessenta e setenta, de onde provinha ele? Comecemos, pois, pelo princípio. Faz de conta que nos encontramos nos anos **cinquenta,** de que James Dean foi um dos mitos maiores. Sentencioso, como todo o situacionista, Raul **Vaneigem** afirmou que a melhor das causas é aquela onde melhor nos perdemos de corpo e alma. Ora, James Dean em «**Furia de Viver**», tanto quanto sugere o título original da fita de Nicolas Ray, não tinha causa nenhuma. Competia-lhe, por obediência ao guião, ser rebelde: justificar o «eterno» conflito de gerações.

Mas... calma, não nos devemos precipitar em juízos apressados. A sua época, pano de fundo em que se inscreve, produziu uma juventude insolente, desencaixada dos padrões conforme. Daí que o actor, com cara de quem arrasta consigo todo o tédio dos **States,** se tenha transformado num mito. Em 1956, os clubes de **fans** de James Dean contavam 3.800.000 jovens que personificaram no ídolo o seu ideal e, por isso, imitavam-no.

Em Dezembro, do citado ano, milhares de jovens desmandam-se nas ruas de Estocolmo, ira essa que se traduziu em alguns excessos, no ponto de vista de quem aprecia a ordem. Em síntese: incendiaram automóveis, quebraram anúncios luminosos, saquearam supermercados. «**Estão loucos**», comentaram, assustados, os cidadãos exemplares. A polícia não abriu boca. Mas agiu demonstrando que as polícias são iguais em qualquer parte do mundo. Usou o argumento do bastão, da cacetada.

Portugal — 58. Uma certa população vibrava com o general Humberto Delgado, concentrando nele a sua esperança. Muitos jovens correram, à frente dos cavalos da GNR, na praça José Fontana. Eram estudantes, eram operários. Como se vestiam? Julgo que uns de fato e outros não, no que respeita ao sexo masculino. Quanto às raparigas, raras ainda neste tipo de manifestações, trajavam, provavelmente, a vulgar saia e blusa ou as inovadoras calças de veludo cotelé. Tudo bem normal, porque aqui as modas chegam um pouco atrasadas.

Da desordem existencial de «**Sementes de Violência**», filme de Richard Brooks, passa-se ao confronto do estabelecido. Do sistema.

Conflito

De lado os rabos de cavalo, os sapatos de salto agulha, as saias até ao tonozelo em feitio de chapéu de sol, os cintos elásticos que cingiam as cinturas... e viva a **mini,** cortada à altura do púbis. Os músicos que antes de Elvis, Billy Halley, Little Richard se limitavam a fazer festinhas aos instrumentos embalando o pessoal, tornaram-se desenfreados. Atiram-se para o chão com os instrumentos e desatam numa barulheira ensurdecedora. O **rock** around the clock» sacurdira os corpos que perdem a rigidez de outrora.

Era o fim dos **fifties,** dos gelados gigantes, das saídas à noite no **LÓldsmobille** dos papás. Das **teen-agers,** de cabelos curtos e tee-shirt branca, que se punham melosas ao som de «**Its now or never.**»

Entretanto, numa Inglaterra assolada pelo desemprego, **mods e rockers** diferenciavam-se na maneira de vestir e no comportamento. Os **mods** defeniam-se pelo gosto da estética dandy e pelo refinamento do traje, em clara correspondência com a imagem alinhada e composta da classe média. Em contraste os **rockers,** provenientes de um proletariado apertado pela crise, vestem blusões negros, **jeans** coladas às pernas e ostentam um ar agressivo. De acordo com as estatísticas, referentes às actividades delituosas do início dos sessenta, esses jovens não tinham apenas o ar de. Eram-no. E eram não só violentos na Grã-Bretanha mas em quase todos os países do mundo. É a altura do apareciamento «Tai-Paul» na Formosa, «bluson noir» em França, «bodgie» na Austrália, dos «hooligans» nos países de Leste.

Vem os **sixties,** com os seus mecanismos de rutpura, os sonhos forjados ao som da música rock, os paraísos artificiais e também as grandes causas. Em Março de 1964, no litoral belga e inglês, centenas de jovens danificam as instalações balneares. Que gente é esta? Interrogam-se os sociólogos, normalmente prontos ao estudo dos fenómenos para que depois os sistemas criam os antídotos ao veneno que se derrama.

Aqui esboçaram-se algumas poses. Nada de autêntico. Ao contrário do que sucedia noutros sítios, a rebeldia não vinha da classe operária. Sim, dos meninos bem a fingir de maus. Mas havia combatentes estudantis, em Coimbra e Lisboa, que desencadearam graves e outras formas de contestação ilícitas para o regime. Mais do que o ensino punham em **causa** o regime de Salazar. Sem uma dimensão dionísica eram portadores de uma falsa alegria redentora, de quem acredita nos amanhãs que cantam, num radioso provir. Acima de tudo a ideologia, já que o resto pertencia ao mundo alienante da burguesia. Viram os filmes, ouviram os discos, arautos de um inequívoco furor, mas não se deixaram contaminar. Elevam a mitos Fidel Castro. Guevara e Stalin, o que explica o uso das barbas e dos bigodes. No vestir preferiam o estilo descontraido sinal de que não ligavam à roupa.

Os punks e o retomar de Elvis...

O engraçado é que uma boa porção desses jovens, amantes de causas, actualmente rotundos quarentões, estão no poder. De uma maneira ou de outra. Acomodaram-se, sem mais ondas. Perderam a inocência, nas voltas que a vida deu. Hoje contentam-se com as comemorações, os jantares de confraternização — com o discurso vazio da política. Com o invocar de um passado como se fosse senha para o futuro.

Recuperação

Noutro sítio, a indústria cultural aposta na recuperação. Elimina a rebeldia sem contudo aniquilar, por completo, a tendência dionísica, confirmada por Norman Brow em «Eros e Tanatos».

Os **Bee Gees**, do mais puro Kitsch, inspiram os **ié-iés** que correspondiam, exactissimamente, à vitória da prudência, da aculturação. Do comercial, em suma. Na Califórnia os **Beech Boys** propagavam a moda do **surf.** Alguma coisa mais bonita do que jovens bronzeados, saudáveis, a cavalgar sobre as ondas? Inventaram a **surfin music**, a música da água, do sol. No fundo eram a apologia do «**american way of life**» robustecido à custa de vitaminas, e de leite malte.

Todavia no «Cavern Club» de Liverpool, nasciam os quatro cavaleiros que o «negócio», mais tarde atiraria para os píncaros da lua. Os mesmo **Beatles** que tocaram num clube rasca, de Hamburgo, para uma assistência que era de por os cabelos em pé se ela não os usasse já para cima, como **Elvis.** Isto enquanto Luís Cília gravava em França: «**rola sangrenta uma bola no chão de Angola...**, album que a resistência juvenil portuguesa escutava na clandestinidade, pedindo a todos os santinhos para que a **Pide** não se apercebesse da façanha.

Nos Estados Unidos parzinhos atingiam altas temperaturas, enrolados nos estofos traseiros dos Lincoln, nas noites quentes de sábado. **Bob Dylan**, pateado no festival de Newport de 65, porque ousara subir ao palco com uma guitarra eléctrica, reconcilia-se com o público, ou vice-versa. Com lágrimas nos olhos despedira-se com «**It's all over now baby Blue**». As queridas também já estavam a par do erotismo de Mick Jagger. Não sei se era do Verão ou da sua química interior mas apetecia-lhes curtir o corpo. «**Good Vibrations**», cantavam os Bech-Boys, adaptando-se à situação. Entremos no terreno psicadélico com os **hippies**. Não os satisfazia o sucedâneo de felicidade, oferecido pela sociedade de consumo. Lá estão representados, no Museu do Traje, com as túnicas indianas, os lenços na cabeça, os colares de missanga, os cabelos a bater nos ombros. «**All you is love**», propõem os **Beatlles.** Enquanto **Sandie Show,** produto comercial tipico, ganha o festival da Eurovisão com uma música dengosa. Actuou descalça a conselho dos «manager». Linda menina!

Ravi Shancar, descoberto por George Harrison, na sua fase mística, é entendido nos Estados Unidos, ao contrário do que desejava. Queria seriedade, ordem, disciplina: «**Sou feliz quando altos funcionários do Estado e outras personalidades de importância dizem que exerço uma boa influência sobre a juventude do seu País**», declarou numa entrevista. A verdade é que somente uma minoria da juventude aderiu à seita «**Hare Krishna**» que aspirava atingir o **karmo.** A outra entretinha-se nas comunas de S. Francisco ou indignava-se contra a guerra do Vietname. «**Rezo para que Deus seja um pacifista**», escrevia **Tuli Kupfberg,** do grupo iconoclasta «**Fugs**». Era o período glorioso da revista «**Fuck You**» que terminou estrangulada pela censura americana.

Corpo

Vive-se em plena eutoria da revolução sexual. Da provocação. Eric Burddon dos «**Animals**» foi acusado de perverter a juventude. «**Não creio que exista realmente a pornografia... não é mais do que um conceito jurídico inventado por velhos**», garantia Frank Zappa. No cinema «**Easy Rider**» retrata a raiva de uma geração, com o apoio de uma banda sonora excelente, da autoria de John Kay, líder do grupo «**Steppenwolf**». Desse rocker (sempre de coiro negro e óculos escuros) que, na sua voz rouca, classificou a Amé rica de «Monster». Prevalecia o rock duro, engendrado nas grandes cidades, soretudo em Detroit, cidade do automatismo **Ford**, onde as operários das cadeias de montagem exigiam algo de purificador.

Calhou-lhes MC5 e Mich Ryder (o primeiro herói punk), admirador incondicional de Litle Richard. E ainda os Stooges, com Iggy Pop — figura ímpar que, em 1969, nos relatava por música: **Well, it's 1969. Ok. All across the USA/One more year for me and you/Another year with nothin'to do.**»

E, claro, **Jim Morrison**, a nobreza do coiro negro, outra vez. A sua angústia, a sua tragédia. E ainda a viola de John Cale, dos «Velvet Underground», **como o barulho de uma unha a riscar num quadro**». Lia-se Alan Gingsberg e Lenny Bruce. Em França, Maio de 68, reivindicava-se «**a imaginação ao poder**». O primeiro estremecimento dos dogmatismos, quase no limiar dos **setenta**. Em Coimbra, os estudantes contribuem para o encerramento da Universidade e imaginam novos métodos de subversão.

Alguns filhos-família fogem para o campo, à busca da harmonia e pensam a Índia como lugar de salvação. Na Inglaterra está na moda a androgenia e o cetim. Quanto mais falso e artifical, melhor.

Uma garrafa de coca-cola pode ser um objecto de arte. Que mal tem a publicidade? Nos Estados Unidos, **Patty Smith** e os **Blue Oyster Cult** são o grito frio e sinistro do betão. Do metal. O frio da heroína. The «Horse».

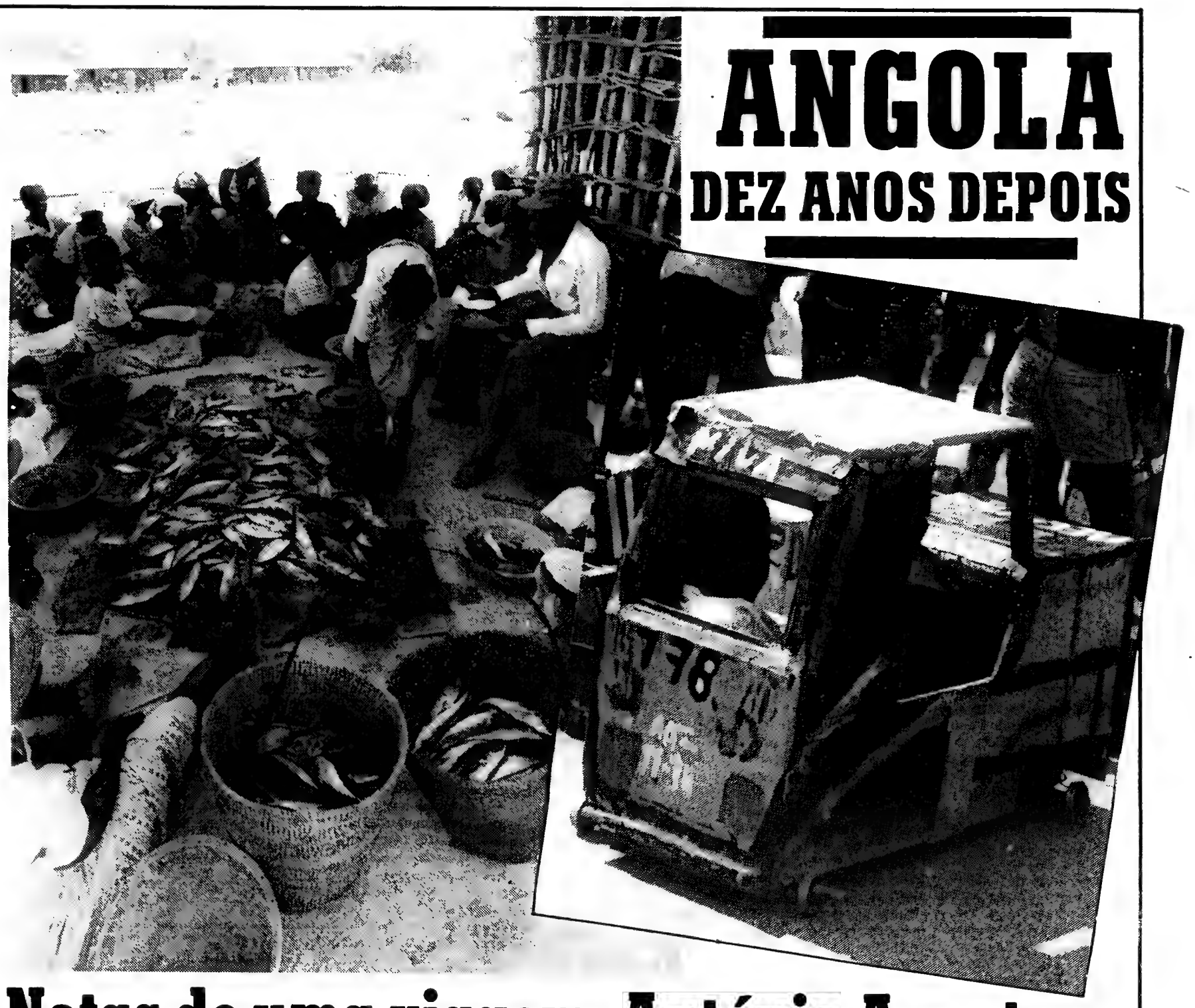
Acabou a utopia. «**Duvido que algum País se demorone. Felizmente todos os governos se hão-de desmoronar**». dissera Gingsberg, á laia de profecia. Na ressaca de 68, a juventude vira-se para a ecologia e o pacifismo. «**Nuclear, não obrigado.**» uma outra causa. Os maoístas portugueses vestiam camisas da Nazaré, casacos de ganga, roupa operária. E cortavam os bacelos curtos par não se confundirem com os **freacks**, gente «irresponsável», destituída de «lucidez», palavras em voga nos meios do militantismo.

Finalmente, os anos **oitenta**. Ou o regresso do cabedal negro, das motos, da música **punk**. Assumem-se, precisamente «**punks**». Violentos e javardões contestam a geração de **sessenta**, com um cinismo apavorante. «**No futuro**», gritam os **Sex Pistols**. Com efeito, são a geração da crise que se desenha: «**Eu quero ser um anarquista/Mijar em tudo isto/E destruir**». Depressa passaram de moda, porque para além dos problemas conjunturais, eram muito fabricados.Mais imagem que atitude. Fenómeno tão efémero que rapidamente se dissipou na voragem do consumo.

Paz aos duros. Chegam os **neo** isto e aquilo. Viva as camisas com palmeiras, os cabelos domados pelo gel. «**...Uma onda de permissividade e euforia consumista criadas engenhosamente, para distrair e tornar mais aceitáveis determinadas condições de vida e relações de produção que, de outro modo, conduziriam a uma recusa total**». Eis o que afirmou **Marino Livolsi**, sociólogo itliano, na década de **setenta**. Era uma previsão. No entanto, cada vez mais, a avaliar pelas estatísticas, se suicidam mais adolescentes. Por falta de causas?

DOSSIER

ANGOLA
DEZ ANOS DEPOIS



Notas de uma viagem: António Agante

Carlos Gil

Há um homem em Angola que eu não podia deixar de conhecer, é António Agante, director do porto de Luanda... Dele me diziam o bom e o pior, mas todos reconheciam a sua capacidade e energia autoritária e eficaz. Há cinco anos agarrou-se ao porto de Luanda, o maior cancro económico de Angola, e curou-o em pouco tempo. Sabe-se lá como, mas com êxito, o porto passou a funcionar e os escândalos de roubos e vigarices terminaram.

Conheci António Agante na festa de um casamento de angolanos. Ele pulava a meu lado na pista improvisada de dança quando Carlos Henriques, o cineasta e conhecido documentarista da televisão de Angola nos apresentou.

— Amanhã à tarde vá ao meu gabinete, não precisa marcar hora, tenho a porta aberta, atacou o jovem director portuário.

Logo ali pressenti boas notícias. E você vá também, que temos de fazer um documentário para a televisão e vai ter novidades, disse, virado para Carlos Henriques.

No dia seguinte não perdi tempo, cancelei alguns progrmas menos atraentes e entrei-lhe pelo gabinete. Um seco «olá estás bom» e um sinal «senta-te e espera» contrastou com a relação da noite da festa. Esperei uma hora, enquanto Agante saiu e entrou no gabinete mais de meia dúzia de vezes, sempre atarefado, ora respondendo ao telefone, ora falando através do seu «walkie talkie» portátil, que nunca largou da mão. Depois, piscando um olho disse, vamos!

Num jeep civil percorremos lentamente as instalações portuárias, parando frequentemente para dar algumas instruções, admonestrar algum trabalhador que lhe parecia fora do seu lugar ou inteirar-se do andamento dos novos armazéns e das novas obras de aumento do cais.

Aqui estavam dois barcos soviéticos o «Lenine» e «Engels» que descarregavam cunhetes de balas. Ali, lado a lado dois camiões do exército recebiam a carga, um destinado às FAPLA, outro à SWAPO. Agante procura inteirar-se do tempo que vai levar a descarga e depois, apontando os SWAPO diz-me, «com estes não há problemas, são mais rápidos».

Eu não aguentava a curiosidade, obviamente jornalística e quis logo saber quais eram essas novidades de que falara na festa da véspera.

Sem rodeios, Agante entrou imediatamente no tema, prosseguindo a pé a visita ao porto. De repente estacou e disse-me: «Neste momento temos uma capa cidade portuária para trabalhar com 70 mil toneladas de carga por mês. Estamos a fazer obras para aumentar brevemente a capacidade para as 180 mil toneladas, com a adaptação de 50 armazéns que eram utilizados antigamente para o café, mas hoje serviam para os ratos».

Alguém queria construir armazéns novos, mas António Agante acerca disso diz-me: «Como vê não é preciso, eu dou-lhes estes cinquenta sem gastar dinheiro». Depois, mais preocupado, acrescenta: «Não é tudo, o mais grave está para vir. Posso dizer-lhe que está novamente a ser preparado o congestionamento do porto de Luanda, colocando aqui, ao mesmo tempo 200 mil toneladas». E depois, com um ar mais divertido, afirma: «os tipos shipping de todo o mundo são todos piratas, começaram com Drake...»

Há cinco anos o congestionamento do porto de Luanda custou à economia angolana cem milhões de dólares de prejuízo, «contas por baixo», como diz Agante. Os barcos, com carga de vários países do mundo, chegaram a esperar um ano na baía de Luanda. É um bom negócio para uma companhia de transportes marítimos, pois o governo paga com isso indemnizações brutais acrescentando muitas vezes a deteriorização da carga. Esta é a guerra das sombras que causa mais prejuízos ao país que a militar.

Mas como poderá ser feito esse congestionamento? Quem está por detrás dessa manobra! António Agante não o diz claramente, mas afirma que «é uma gravissima questão de agressão e que tem a ver com uma manobra internacional dos países que apoiam directa ou indirectamente a Unita». E não nos esqueçamos que 70 por cento da carga que chega a Angola entra pelo porto de Luanda. Quem conseguir o congestionamento, ganha uma grande batalha.

Hoje, António Agante não quer mais ver os barcos na baía esperando em longas filas. Agora os barcos esperam apenas 5 ou 6 dias, quanto antigamente o normal era esperarem um mês.

Já sentados no seu gabinete de trabalho, Agante abre a sua pasta de executivo e retira ostensivamente uma pistola de guerra que coloca no tampo de vidro da sua secretária.

Em seguida, retira uma colecção de fotos em papel de cores já esvaídas e diz-me: «olhe o porto de Luanda no dia em que aqui cheguei». São imagens de destroços, carga esventrada e acumulada, o caos. Depois remata: «a situação para os trabalhadoes era esta, ou roubar ou morrer. Mas hoje estou a trabalhar com a equipa que encontrei, mantêm-se os soldados, mudou o comandante.

Mudou e mudou bem, dizem-me alguns dirigentes angolanos, mas «novos Agantes precisam-se em Angola».

Religiosos avistaram-se com Botha: "Parece que ele vive noutro país"

Nove líderes religiosos sul-africanos mostraram-se ontem sombrios depois de um encontro com o presidente Pieter Botha e um deles comentou inclusive que ele parece «viver noutro país».
O mais conhecido religioso do país, o bispo anglicano de Joanesburgo e Prémio Nobel da Paz, Desmond Tutu, recusou participar na reunião, que foi precedida por conversações privadas entre Botha e o reverendo norte-americano Jerry Falwell, líder da organização conservadora «Maioria Moral».

Só Falwell se mostrou optimista: «Este país está a fazer progressos», declarou em conferência de Imprensa, num hotel de Pretória.

Os líderes religiosos sul-africanos escolheram uma igreja do outro lado da cidade para falar com os jornalistas.

«Há duas Áfricas do Sul e dois relógios a andar na África do Sul: um já marca depois da meia-noite e o outro muito antes da meia-noite», afirmou o reverendo Peter Storey, um branco que é chefe da igreja metodista da África do Sul.

«Penso que procuramos representar aqueles para quem a meia noite soou... a África do Sul onde a ausência de esperança e o desespero se transformaram em raiva».

Há dois milhões de metodistas na África do Sul, 75 por cento dos quais são brancos.

Ao ser-lhe dito que Falwell afirmara acreditar nas intenções de Botha em reformar o país, Storey comentou:

«A percepção que Falwell tem da situação aqui é completamente inexacta. Ele não tem a menor ideia do que está a acontecer nos corações e na vida e na experiência da maioria do povo desta nação. Não acredito que ele tenha prestado um serviço aos apelos de justiça ou à causa da mudança ao exprimir um ponto de vista tão superficial».

Os religiosos sul-africanos apresentaram a Botha um memorando de quatro páginas em que lhe pediram a realização de acções específicas de desmantelamento do «apartheid», incluíndo a abolição das chamadas «leis do passe», que controlam o fluxo da população negra.

O memorando pede também a Botha a convocação de uma convenção nacional para porjectar uma nova Constituição e o levantamento do estado de emergência imposto a 21 de Julho. Pede ainda a retirada do Exército das cidades-satélite negras, onde desde Novembro apoia a Polícia.

O documento assinala que Botha deve reconhecer que nenhuma conferência constitucional pode ser bem sucedida, a menos que «dirigentes reconhecidos» dos negros participem, e os religiosos repetiram o pedido de libertação do líder nacionalista Nelson Mandela.

Os religiosos encontraram-se durante duas horas com Botha, que não falou à imprensa. O presidente sul-africano começou logo de seguida uma reunião com líderes da Igreja Reformada Holandesa da África do Sul, que apoia o Governo.

Desmond Tutu acusa

O bispo negro sul-africano Desmond Tutu acusou o presidente Ronald Reagan, a primeiro-ministro britânica Margaret Thatcher e o chanceler alemão federal Helmut Kohl de apoiarem o sistema sul-africano de «apartheid».

Tutu declarou à BBC que os governos ocidentais não estão a fazer absolutamente nada para ajudar ao aparecimento de reformas na África do Sul.

Referindo-se ao discurso de quinta-feira proferido pelo presidente sul-africano, Pieter Botha, Tutu comentou:

«Agora, o senhor Botha, tal como viram, foi um homem arrogante que mostrou uma intransigência crescente, sabendo muito bem que seria protegido pelo presidente Ronald Reagan, pela senhora Thatcher e pelo chanceler Helmut Khol».

Descreveu os três lideres como «pessoas que fingem ser opositoras ao racismo».

Tutu destacou que Thatcher tinha apoiado sanções contra a Argentina durante a guerra das Malvinas em 1982 e que Reagan tinha dado o seu apoio ao boicote comercial contra a Polónia, após a imposição da lei marcial no país, em 1981.

«Porque é que eles não apoiam sanções contra a África do Sul?» interrogou o bispo, galardoado com o Prémio Nobel da Paz.

Entretanto, prossegue a violência policial. Mais 88 negros foram ontem presos na província do Cabo, por motivo não explicado.

Afirma Karami

Israel suspeito da agitação no Líbano

Dirigentes libaneses esforçam-se por reactivar o Governo do país, enquanto novas explosões de carros armadilhados causaram ontem 29 mortos e 82 feridos.

O primeiro-ministro Rashid Karami anunciou que o gabinete libanês se reunirá na quinta-feira, pela primeira vez em quatro meses.

«Um dos objectivos do que está a acontecer pode ser paralisar o funcionamento governamental» — disse Karami aos jornalistas. «Israel é o principal suspeito, uma vez que é o principal beneficiário de todas as quebras da nossa unidade».

Os dois carros armadilhados a que atrás nos referimos explodiram em ruas comerciais de Beirute ocidental, sector predominantemente muçulmano, por volta do meio-dia local (10 horas em Lisboa), provocando incêndios e espalhando estilhaços em chamas e pedaços de vidro sobre os peões.

Um telefonema anónino disse que um grupo cristão tinha sido o responsável pelos atentados, como represália pelos cristãos mortos a semana passada.

Pessoal da BBC foi alvo de investigações secretas

A British Broacasting Corporation (BBC), envolvida numa polémica acerca da sua independ5encia editorial, confirmou que alguns dos seus funcionários foram alvo de investigações secretas por parte dos serviços de segurança governamentais.

«O chamado sistema de exame do pessoal da BBC foi introduzido em 1937, a pedido da BBC, e continuou sob sucessivas administrações' — disse a empresa num comunicado.

O sistema aplica-se actualmente apenas a membros do pessoal da BBC que 'trabalhem em áreas sensíveis ou necessitem de acesso a informações secretas' — a crescenta a nota.

Apenas a própria BBC decide se deve ou não recorrer a essa investigação sobre o seu pessoal, assim como também decide de forma independente quem deve nomear para qualquer cargo na empresa — frisa o comunicado.

A nota, divulgada na sequência de uma reunião «de rotina» do Conselho de Gerência, acrescenta que «o pessoal envolvido nesse processo tem sido consideravelmente reduzido» e não confirma nem desmente notícias de que as investigações seriam efectuadas por elementos dos serviços secretos MI5».

Dirigentes da oposição parlamentar pediram ao Governo que desse a conhecer a sua posição relativamente ao assunto, depois de o jornal «Observer» ter publicado, no domingo, a notícia de que parte do pessoal da BBC fora alvo de investigações.

Esta revelação, surgindo pouco depois de uma crise em torno da proibição de um documentário sobre a Irlanda do Norte, é mais um golpe na reputação de independência e imparcialidade da BBC.

Segundo o «Observer», a operação de investigação acerca de membros do pessoal da BBC é dirigida por um antigo brigadeiro que trabalha para os serviços de segurança» M15 e chefia a sua equipa a partir de uma sala nas instalações da empresa em Londres — o já famoso, «gabinete 105».

O Sindicato dos Jornalistas acusou a BBC de mentir repetidamente acerca daquela operação, negando a sua existência e convocou os seus órgãos dirigentes para uma reunião de emergência em que será analisada a hipótese de uma acção em tribunal por possível violação dos estatutos da BBC.

Dirigentes sindicais de jornalistas, técnicos e outro pessoal da BBC pediram para sexta-feira uma reunião com o director-geral da empresa, Alasdair Milne, para pôr fim à prática e ameaçaram com uma sérire de acções se tal não acontecer.

Alasdari Milne classificou a notícia do «Observer» de «excessivamente dramatizada», mas Alastair Hetherington, antigo responsável da BBC para a Escócia, disse que a operação se aplica não só aos responsáveis da empresa como a jornalistas e produtores de actualidades.

O «Observer» identificava oito pessoas, incluindo uma jornalista e um realizador de documentários, que tinham sido colocadas na lista negra ao abrigo daquele sistema.

O líder do Partido Liberal, David Steel, disse que a BBC parece estar sob o controlo do Ministério do Interior e incitou o ministro Leon Brittan a «esclarecer a sua posição».

Para a secretária-geral do Conselho Nacional Britânico de Liberdades Cívicas, Sarah Spencer, «não existe liberdade de Imprensa se são os serviços secretos do Governo a decidir quem consegue ou não lugares editoriais na Radiodifusão».

24 HORAS

Cubillo em liberdade

O líder independentista das Canárias António Cubillo, foi ontem libertado sob fiança, no processo que tinha pendente sob acusação de organização de atentado com explosivos.

António Cubillo, fundador e dirigente do «Movimento para a Autodeterminação e Independência do Arquipélago das Canárias» (MPAIAC), regressou domingo à noite a Espanha, depois de 23 anos de exílio, 20 dos quais passados na Argélia.

Ao chegar a Las Palmas, no voo da companhia aérea portuguesa TAP/AIR Portugal, Lisboa--Funcha-Las Palmas, foi retido pela Polícia que o levou a Madrid.

Depois de prestar declarações em que alegou ser alheio aos atentados de que é acusado, foi libertado com uma fiança de 300 mil pesetas.

Papa regressou de África

O Papa João Paulo II regressou a Roma, depois de ter efectuado uma viagem de 12 dias a sete países africanos, o último dos quais Marrocos, onde apelou à compreensão entre cristãos e muçulmanos.

A visita a Marrocos, a convite do rei Hassan II, foi a primeira efectuada oficialmente, por um Papa a um país muçulmano e teve a intenção de «abrir uma nova e imprevisível página», declarou uma fonte do Vaticano.

O Papa teve um encontro de 35 minutos com Hassan II, onde se julga ter sido abordado o estatuto de Jerusalém.

João Paulo II disse aos jornalistas, no avião que o transportou de Nairobi para Casablanca, que concordava, basicamente, com o ponto de vista dos muçulmanos de que Jerusalém, que Israel proclamou sua capital, deveria ter um estatuto especial de capital, tanto para os cristãos como para os mçulmanos e os judeus.

Pedida a demissão de Fabius

O líder do Partido Gaullista RPR, no Senado francês, Charles Pasqua, pediu, ontem, a demissão do primeir-miinistro Laurent Fabius, caso se prove o envolvimento francês no afundamento do «Rainbow Warrior», na Nova Zelândia.

«Quem acredita que os militares actuaram à revelia? A França não é uma República das bananas», disse Pasqua, no Senado, durante um debate sobre a Nova Caledónia, que foi dominado pelo afundamento do navio da organização ecologista internacional «Greenpeace».

No debate, Pasqua acusou a Nova Zelândia e a Austrália de tentarem afastar a França do Pacífico Sul e disse que os neozelandeses enviaram armas e outros equipamentos aos «sabotadores» na Nova Caledónia.

Atentato anti-israelita no Cairo

A Embaixada de Israel no Cairo foi, hoje, atacada, tendo morrido uma pessoa, informou, em Jerusalém, um porta-voz do Ministério israelita dos Negócios Estrangeiros.

Várias outras pessoss ficaram feridas, acrescentou o porta-voz.

«As primeiras informações estão, ainda, a chegar. Não temos, de momento, mais pormenores», disse, ainda, o porta-voz.

Uma fonte diplomática no Cairo, que pediu o anonimato, informou, entretanto, que atiradores desconhecidos dispararam contra o carro onde seguiam dois diplomatas israelitas e suas mulheres, que ficaram feridas, enquanto aqueles nada sofreram.

Adesão de Portugal e Espanha à CEE pouco beneficiará a América Latina

As esperanças da América Latina de conseguir uma relação comercial preferencial com a ampliação da Comunidade Europeia (CEE), na sequência da adesão, em Janeiro, de Portugal e Espanha vão diminuindo, segundo peritos locais.

Enquanto o ex-ministro das Relações Exteriores espanhol, Fernando Moran disse que o seu país «não consideraria juntar-se à CEE se esta não trouxesse benefícios globais para a América Latina», os esforços da Espanha para manter o seu próprio comércio preferencial com a região não foram tão bem sucedidos.

As tentativas espanholas de incorporar a América Latina nos acordos de preferências comerciais entre a CEE e os países em desenvolvimento tiveram em Bruxelas uma resposta negativa na sede da organização europeia.

Manuel Martin, secretário de Estado encarregado das Relações da Espanha com a CEE, disse, em princípios deste ano, que a entidade integracionista europeia deveria conseguir um acordo de preferências comerciais com a América Latina, semelhante à Convenção de Lome III, entre a Comunidade Europeia e as ex-colónias britânicas e francesas em África, Caraíbas e Pacífico.

Os membros da Comunidade assinalam, contudo, que os países latino-americanos têm um maior grau de desenvolvimento, em comparação com os países abrangidos pela convenção de Lomé.

Segundo indicou Moran, durante a última étapa de negociações para a adesão da Espanha à CEE, se esta tomasse em conta estes interesses comerciais específicos, o seu país não teria objecções em contribuir para a convenção de Lomé, fixada unilateralmente pelos actuais membros da Comunidade em 500 milhões de dólares por um período de cinco anos.

Mas o projecto de um documento a agregar ao tratado de adesão de Espanha à CEE rejeita os compromissos anteriores com a América Latina segundo os interesses espanhóis e, em seu lugar, estipula que aquela entidade analisará os meios para melhorar o comércio com a América Latina depois da adesão espanhola.

Além disso, inclui medidas especiais que permitem à Espanha importar da América Latina 40 milhões de toneladas de café e 10 milhões de toneladas de cacau por ano, livres de impostos.

A importação de tabaco proveniente da América Latina, agora livre de impostos, terá um período de transição de sete anos antes de a Espanha ser obrigada a aplicar a tarifa externa comum em vigor na CEE.

Cheysson, no entanto, reconheceu que se deve procurar um sistema para melhorar as condições das importações procedentes da América Latina para a Comunidade Europeia e acentuou que «devemos fazê-lo... eu sei que a Espanha e Portugal vão pressionar para o conseguir».

«A Convenção de Lomé foi um instrumento para certo tipo de países em desenvolvimento», afirmou Claude Cheysson, comissário da CEE para os assuntos Norte-Sul, em entrevista recentemente concedida à IPS.

«O Brasil, a Argentina e a Venezuela, pertencem, sem dúvida, ao mundo em desenvolvimento, mas agora atravessam um processo de industrialização, o que não acontece com os países de Lomé», explicou.

Funcionários franceses da CEE asseguraram que a Espanha nunca teve a mesma responsabilidade em relação à América Latina, como a França e a Grã-Bretanha têm manifestado em relação às suas antigas colónias.

Indicaram, além disso, que as concessões comerciais espanholas à América Latina não são legalmente obrigatórias, como o são os acordos firmados entre a CEE e as suas colónias britânicas e francesas.

«Tanto quanto posso entender, não existe um acordo de preferências formal, mas uma prática preferencial entre a Espanha e a América Latina», disse Cheysson.

A Espanha mantém um sistema de garantias comerciais nas suas importações de café, cacau, tabaco, carne bovina, bananas e pescado congelado provenientes da América Latina.

Sugeriu que devem ser feitos ajustamentos ao sistema generalizado de preferências, o qual estabelece quotas livres de impostos às suas importações do Terceiro Mundo, em função das suas exportações.

«É evidente que devemos ajustar o nível de preferências às necessidades do país interessado», acrescentou.

«As preferências devem ser melhores quando o país se encontra no início d seu desenvolvimento. Uma vez que o país seja competitivo, a necessidade de preferências não é tão clara. Pelo contrário (o seu desenvolvimento) não deve depender da existência de preferências», disse.

Cheysson afirmou ainda que as exportações agrícolas, muitas das quais competem com a própria produção da CEE, são um caso especial e devem ser consideradas «produto a produto».

O ex-ministro das Relações Exteriores francês já havia sugerido em tempos que fossem dadas concessões às importações centro-americanas para a CEE, mas os ministros das Relações Exteriores europeus rejeitaram essa proposta em 22 de Julho último.

Acordaram apenas em comunicar à América Central que a CEE «abriria os seus mercados às importações» sem fazer promessas concretas ao abrigo do sistema generalizado de preferências comerciais (SGPC) e sem se referir a nenhum produto específico, explicou.

Uma outra proposta de Cheysson de duplicar a ajuda à América Central foi também rejeitada e a CEE referiu que haveria uma «ajuda substancial», depois de assinado o acordo, em Novembro próximo, no Luxemburgo.

Funcionários da CEE salientaram que o novo acordo com os países centro-americanos não é muito diferente do que existe entre a Comunidade e as nações do Sudeste Asiático.

A opinião comum que reina em Bruxelas é a de que a Espanha enfrentará uma batalha crescente, se desejar obter melhores condições comerciais, uma vez concretizado o seu ingresso na CEE.

COMBOIO DIRECTO VIAGEM VANTAGEM

LISBOA – CASTELO BRANCO
APENAS 3.35 HORAS.
DESDE 595$00.

Os comboios directos oferecem-lhe condições de viagem extremamente vantajosas, em custo e em tempo de percurso. E, agora, com o Horário de Verão 85, a CP põe à sua disposição mais 1 comboio directo por dia na Linha da Beira Baixa. E menores tempos de trajecto em todos os comboios que servem esta Linha.

Aproveite o comboio directo. Viagens mais rápidas. Preços mais acessíveis.

Comboio, a opção dinâmica.

C P Gabinete Design

COMBOIO DIRECTO VIAGEM VANTAGEM

LISBOA – VISEU
APENAS 4.25 HORAS.
DESDE 765$00.

Os comboios directos oferecem-lhe condições de viagem extremamente vantajosas, em custo e em tempo de percurso. E, agora, com o Horário de Verão 85, a CP põe à sua disposição mais 2 comboios directos por dia na Linha da Beira Alta.

Aproveite o comboio directo. Viagens mais rápidas. Preços mais acessíveis.

Comboio, a opção dinâmica.

C P Gabinete Design

Espanhóis vão construir barcos de pesca para Moçambique

Estaleiros espanhóis vão construir 15 navios para a frota moçambicana de pescas ao abrigo de um acordo de pesca assinado pelos dois países «em meados de Agosto», indicaram fontes oficiais em Madrid.

As mesmas fontes acrescentaram que os barcos a construir em Espanha para a frota moçambicana de pesca são camaroeiros (barcos especificamente destinados à captura de camarão) e devem ser construidos nos estaleiros espanhóis de Vigo, na Galiza.

O acordo assinado na localidade galega de Bayona, pelo secretário de Estado das Pescas de Moçambique, Joaquim Tenreiro de Almeida e pelo Director Geral da PEsca espanhola, Fernando Gonzalez Laxe, veio renovar o tratado pesqueiro entre os dois países e prevê, entre outras cláusulas, a manutenção do número de pesqueiros espanhois a operar em águas moçambicanas.

A construção dos camaroeiros moçambicanos em Vigo — principal porto da Galiza, inscreve-se na política de reestruturação a que os espanhóis submeteram a sua indústria naval, dada a crise com que se debatia, designadamente ao nível da construção naval para pesca.

O convénio contempla ainda a colaboração espanhola para o desenvolvimento de culturas marinhas em Moçambique, em especial do mexilhão e da pesca do atum, o que alarga as possibilidades dos atuneiros espanhóis nas águas do Oceano Índico.

O tratado compreende o número de barcos espanhois e a criação de empresas mistas hispano-moçambicanas para pesca nas águas de Moçambique, sem qualquer alteração do valor das tarifas a pagar às autoridades moçambicanas.

Além de Moçambique, e no intuito de superar a crise que atravessa, a Espanha tem acordos pesqueiros com a Guiné Equatorial, Guiné Bissau, Angola e outros países da costa atlântica africana.

Processo de avaliação iniciou-se agora

Accionistas das seguradoras vão receber indemnizações

O processo de avaliação das companhias de seguros nacionalizadas para efeitos de indemnização dos antigos accionistas foi agora iniciado, esperando-se a sua conclusão dentro de 6 a 9 meses.

No que respeita aos bancos, o processo ainda não principiou e não se sabe quando começarão as avaliações — disse à agência Notícias de Portugal uma fonte do Ministério das Finanças.

Do total de empresas nacionalizadas, foram até à data objecto de avaliação provisória cerca de 150, na sua grande maioria pertencentes ao sector das indústrias de base, só agora se iniciando a avaliação das seguradoras, e, num futuro que se prevê mais ou menos próximo, o das instituições de crédito — referiu a mesma fonte.

A determinação das indemnizações tem por base um estudo do valor contabilistico das empresas reportado ao momento das nacionalizações.

Estes estudos têm sido realizados por empresas especializadas, mediante concurso público prévio, encontrando-se entre as firmas seleccionadas várias companhias estrangeiras — indicou o mesmo informador.

Relativamente às seguradoras, cuja avaliação se encontra em curso, os estudos deverão em princípio, estar concluídos dentro de seis a nove meses. Segundo a fonte citada pela NP o processo de avaliação tem sido «bastante acidentado» devido, nomeadamente às chamadas participações financeiras cruzadas e às várias fusões que ocorreram posteriormente às nacionalizações.

As participações financeiras cruzadas — casos de companhias de seguros com acções noutras seguradoras — têm complicado os cálculos de avaliação e as fusões vieram dificultar a localização de muita da documentação indispensável à prossecução dos estudos — explicou.

O processo das indemnizações iniciou-se em 1977 com a entrega de títulos provisórios aos antigos accionistas ou proprietários de empresas directa ou indirectamente nacionalizadas.

Na altura, os títulos foram sobretudo utilizados no pagamento de impostos ao Estado ou de dívidas à banca.

Os valores das indemnizações têm sido, entretanto, objecto de actualização periódica, com a entrega de novos títulos aos indemnizados, cobrindo a diferença entre a avaliação anterior e o valor da mais recente.

Consoante o maior ou menor montante a receber pelos antigos accionistas, os títulos foram divididos em diversas classes, com condições de juros e prazos bastante diferenciados.

Assim, por exemplo, enquanto os títulos da primeira classe — correspondentes a uma indemnização de 50 a 125 contos — vencem um juro de 13 por cento e são amortizados em 8 anos, as obrigações da classe 12 — indemnizações acima de 6.500 contos — ficam-se por um juro de 2,5 por cento e só estarão integralmente amortizadas ao cabo de 28 anos.

O processo das indemnizações, que se arrasta há mais de dez anos estará concluído quando forem estabelecidos valores definitivos de avaliação da totalidade das empresas nacionalizadas, e for criada uma comissão arbitral, prevista na lei, destinada a apreciar reclamações surgidas relativamente aos valores atribuídos.

Bilhetes do Tesouro esgotaram em duas horas

Os bilhetes do Tesouro no valor de dez milhões de contos lançados ontem pelo Banco de Portugal esgotaram-se em duas horas, disse à Anop uma fonte daquele banco.

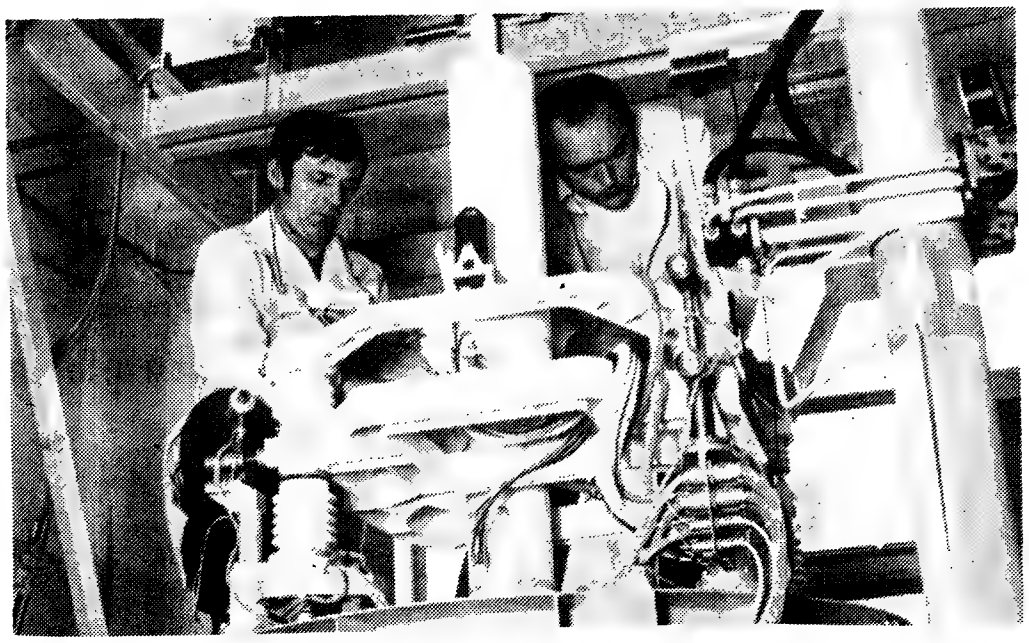
A mesma fonte acrescentou que a taxa média ponderada aplicada aos bilhetes de Tesouro da emissão pelo Banco de Portugal foi fixada em 19,731 por cento.

Os bilhetes do Tesouro, lançados ontem, eram constituídos por títulos de valor acima dos 50 contos e por um prazo de 182 dias.

A primeira emissão de bilhetes do Tesouro que, foi lançada no dia 14 deste mês, também se esgotou em poucas horas — referiu a mesma fonte.

Na venda dos bilhetes, o Banco de Portugal põe os títulos à disposição das várias instituições bancárias que propõem ao banco central os juros, tendo em atenção o limite máximo fixado para o juro a pagar.

Os bilhetes do tesouro a emitir até ao final deste ano poderão ir até 150 milhões de contos e os rendimentos poderão atingir taxas de juro da ordem dos 23/24 por cento, o que representa um rendimento superior ao líquido actual dos depósitos a prazo (21 por cento).



Crise atinge-as

Fábricas de material eléctrico tencionam reduzir efectivos

Quarenta e quatro por cento das empresas da indústria do material eléctrico e electrónico tencionam reduzir o número de efectivos no terceiro trimestre de 1985 — revelou ontem a associação patronal do sector.

Somente três por cento das empresas inquiridas pretendem aumentar o número de efectivos ao seu serviço nesse período — refere a análise de conjuntura da Associação Nacional dos Industriais de Material Eléctrico e Electrónico (ANIMEE) para o segundo semestre de 1985.

O período em análise caracterizou-se pela continuação da conjuntura recessiva nos ramos dependentes da procura privada, diz a ANIMEE.

No entanto, nos ramos que canalizam as suas vendas para o sector público sentiu-se alguma recuperação, tendo-se mantido a actividade exportadora em níveis considerados razoáveis.

A indústria eléctrica e electrónica é composta por três ramos de actividade — bens de equipamento eléctricos, bens de equipamento electrónicos e bens de consumo — os quais apresentaram conjunturas distintas no segundo trimestre de 1985.

O sector é também caracterizado por um elevado nível de subaproveitamento da capacidade produtiva dado que oitenta e três por cento das empresas não utilizam a capacidade produtiva instalada.

No que respeita à situação financeira só doze por cento das empresas se consideram em boa situação, prevendo seis por cento uma melhoria no terceiro trimestre, enquanto onze por cento esperam o agravamento da situação.

A expansão do sector continua a ser condicionada pela recessão da procura — nomeadamente interna, o que determina dificuldades financeiras, continuando a obtenção de crédito a ser bastante difícil.

COTAÇÕES — CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	57$60	63$60
ALEMANHA FED (marco)	59$10	60$20
ÁUSTRIA (xelim)	8$35	8$55
BÉLGICA (franco)	2$754	2$954
BRASIL (cruzeiro)	$010	$020
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	120$70	122$70
(notas de 5 a 1000)	121$20	123$20
DINAMARCA (coroa)	16$30	16$70
ESPANHA (peseta)	$952	1$072
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	163$65	165$65
(notas de 5 a 1000)	164$15	166$15
FINLÂNDIA (marka)	27$70	28$30
FRANÇA (franco)	19$30	20$00
HOLANDA (florim)	52$45	53$45
IRLANDA (libra)	184$20	188$20
ITÁLIA (lira)	$080	$090
JAPÃO (iene)	$664	$699
NORUEGA (coroa)	19$95	20$45
REINO UNIDO (libra)	229$25	233$25
SUÉCIA (coroa)	19$75	20$35
SUÍÇA (franco)	72$15	73$25
VENEZUELA (bolívar)	9$75	10$75

Observações:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

Para regularização da dívida

Fábrica Portugal obtém acordo com a Segurança Social

O Governo concedeu à Fabrica Portugal condições especiais de regularização das dívidas à Segurança Social, aprovando um plano de amortização das mesmas para os próximos 10 anos, soube-se de fonte oficial.

Um responsável do conjunto das três empresas Fábrica Portugal disse à agência NP que se trata de «uma importante medida no sentido da recuperação financeira da centenária, mas mais moderna fábrica portuguesa de fogões».

Nos termos do plano de amortização, aprovado em Conselho de Ministros, a Fábrica Portugal obriga-se a liquidar 2,5 por cento do capital em dívida, em cada um dos quatro primeiros anos, 10 por cento no quinto ano, 15 por cento no sexto ano, 16 por cento em cada um dos três anos seguintes e 17 por cento no décimo ano.

Durante o período de amortização da dívida, não será exigido à empresa o pagamento de juros e encargos vencidos e vincendos, determina ainda o despacho.

O Governo justifica estas medidas de «natureza excepcional» pela «relevância sectorial e social» da Fábrica Portugal.

«A evolução ao longo dos anos levou-a à especialização em material de queima, sendo hoje umimportante produtor nacional, com uma capacidade de produção de 90 mil uniddes, com cumprimento integral das normas sobre qualidade e segurança, o que a aproxima dos níveis, internacionalmente, considerados competitivos», lê-se, ainda, na resolução do Conselho de Ministros.

A Fábrica Portugal, que iniciou a sua actividade há mais de 130 anos, chegou a vender, em 1978, 70 mil unidades, das quais 21 mil se destinaram à exportação para a Europa, com uma quota no mercado interno de 33 por cento.

A crise internacional do sector e a consequente redução das exportações, bem como a retracção do mercado interno conduziram à progressiva deterioração da situação da empresa, cuja produção não atingiu, em 1984, as 20 mil unidades.

Para evitar a apresentação da falência, a Fábrica Portugal apresentou a sua candidatura à assistência da Parempresa, em, Maio de 1983, com parecer do Ministério da Indústria e Energia e por recomendação do Ministério das Finanças.

O acordo dos bancos credores da empresa o respectivo saneamento económico e financeiro foi obtido pela Parempresa em Maio último, ficando a sua implementação condicionada à fixação de condições especiais para a regularização das dívidas à Segurança Social, o que agora aconteceu.

A empresa tem actualmente cerca de 500 trabalhadores e não tem qualquer salário em atraso.

PESSOAS E FACTOS

"Motor Ibérica" aumenta produção e exportação

A «Motor Ibérica, S.A. de Espanha», em cujo capital social a Nissan participa com quase 90%, vai iniciar este mês a exportação para a Grã-Bretanha da «Nissan Vanette», produzida na sua fábrica de Barcelona, seguindo-se-lhe os demais países europeus. Estima-se em 6 400 unidades a produção deste veículo em 1985, 2 400 dos quais destinados ao mercado externo.

Entretanto o «Nissan Patrol», que a Motor Ibérica» produz desde 1983, já está a ser exportado para Itália e França, e sê-lo-á para os restantes países da Europa a partir do próximo mês de Setembro.

A partir de 1987 a capacidade anual de produção de cada uma destas viaturas será de 15 000 unidades, esperando-se que assim se contribua para um aumento de vendas da Nissan, em particular nos países onde há restrições às importações de veículos japoneses, já que qualquer destes dois modelos, devido à alta incorporação de componentes espanhóis, obedece às regras da CEE sobre Certificado de Origem, sendo portanto considerados veículos europeus, e também comunitários a partir de Janeiro de 1986.

Melhorias em restaurantes do Grupo Fernando Barata

O Café-Restaurante Oásis, em pleno centro de Albufeira, no Largo Eng. Duarte Pacheco e ao lado do típico Mercado local, tem este Verão uma segunda e aprazível sala a funcionar, para além da que já existia e da ampla esplanada em que senta 80 pessoas.

Também o equipamento (mobiliário incluído) e a própria ementa do Oásis — que faz parte do Grupo Fernando Barata e é dirigido pelo experiente profissional José Amaro — se apresentam amplamente remodelados, uma vez que era como Self-Service que este estabelecimento estava nos últimos anos a trabalhar.

Entretanto, em Lisboa, e com o objectivo de poupar tempo aos homens de negócios que o frequentam, o Restaurante-Bar Arabela, também do Grupo Fernando Barata, aumentou para 60 o número de lugares disponíveis à mesa, passando a funcionar os dois andares como restaurantes.

Situado no n.º 1 da Av. Duque d'Ávila, o Arabela dispõe agora de um novo serviço: o de arrumação de automóveis aos clientes que o requeiram. Dirigido pela Rosy Eduardo, o Arabela está aberto das 12 às 24.00 horas (excepto aos sábados e almoços de domingo) e continua a ter uma excelente ementa regional portuguesa.

Regisconta aumenta capital

A Regisconta, actualmente a maior empresa exclusivamente nacional do ramo de informática e dos equipamentos para escritório, elevou de 40 mil para oitenta mil contos o seu capital. A Regisconta para além da sua gama de máquinas, equipamentos e móveis, tem ainda à disposição do público variadas modalidades de liquidação, no sentido de dar mais força ao desenvolvimento da economia nacional, através do desenvolvimento das empresas portuguesas, objectivo que este aumento de capital irá permitir concretizar melhor.

Apesar da crise, «aquela máquina» não pára!

"Pile ou Face": uma refeição diferente

Até finais do próximo mês de Setembro o restaurante «Pile Ou Face», que assenta arraiais na Rua da Barroca, no Bairro Alto, mantém um «buffet-froid» (pratos frios), mesmo a condizer com o tempo de Verão, cujo preço, sem bebidas, é de quinhentos escudos. São pratos vários, num sistema de «self-service» que nos são propostos.

A partir de Setembro, os almoços irão ter, para além dos pratos mais tradicionais da cozinha francesa que enriquecem a ementa do restaurante, um prato do dia que, apesar da crise galopante, se manterá pelos quinhentos escudos. Num Bairro Alto cada vez mais internacionalizado gastronomicamente, «Pile ou Face» é a presença da cozinha francesa.

"Guia dos Transportes Públicos de Lisboa e Região"

Já está à venda, desde o dia 14 de Agosto, por 150$00, o «Guia dos Transportes Públicos de Lisboa e Região», que pode ser adquirido nos postos de venda ao público da Carris e das demais empresas de transportes.

O «Guia» editado sob a égide da Secretaria de Estado dos Transportes e com a colaboração das empresas transportadoras que operam na Região de Lisboa.

Atraente e bastante completo, o «Guia» tem a indicação de todas as carreiras de autocarros e eléctricos, metrepolitanos, elevadores, carreiras fluviais e caminhos de ferro (transvias, nacionais e internacionais), carreiras suburbanas de autocarros, táxis e rádio táxis, aeroporto e companhias de aviação, «linha verde», parques de estacionamento em Lisboa e muitas indicações úteis como informações turísticas, passes, e um completo esquema das localidades da Região de Lisboa servidas pela rede de transportes públicos.

Informação

CONCURSO

Até às 17 horas do dia 10 de Setembro de 1985, estes Caminhos de Ferro aceitam propostas para a instalação e exploração de um pavilhão na estação de Queluz.

A anuidade mínima a oferecer é de 70 000$00 e os concorrentes devem depositar, em qualquer estação da C. P., a quantia de 11 700$00 e as respectivas propostas deverão ser feitas com base no programa do concurso e condições contratuais que os interessados poderão consultar nas seguintes estações e locais:

Queluz

Região Suburbana de Lisboa, S. A. R. L.
Comercial
LISBOA (Rossio)

Serviço Comercial de Passageiros
Estação de Santa Apolónia, 1.º andar
LISBOA

As propostas deverão ser feitas em carta fechada dirigida ao Serviço Comercial de Passageiros dos Caminhos de Ferro Portugueses, E. P., Apartado n.º 2733, 1118 LISBOA CODEX, acrescentando-se àquele endereço, no sobrescrito, o seguinte:

«Proposta para a instalação e exploração de um pavilhão na estação de Queluz».

Caminhos de Ferro Portugueses

54 45 45
centro S.O.S.
voz amiga

TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA

ANÚNCIO

FAZ-SE SABER que pelo Quarto Juízo-Primeira Secção do Tribunal do Trabalho de Lisboa, correm seus termos uns Autos de Acção com processo Sumário registados sob o número de ordem 4/82, em que é Autor-Capitolina Maria Martins Graça Pereira, residente na Quinta do Lameiro, Rua C-Torre 3-Porteira, Rebelva-2775 Carcavelos e Réu-Sinia-Sociedade Geral de Investimentos para o Comércio e Indústria SARL e Outros com morada em Avenida António Augusto de Aguiar, 148-7.º C 1000 Lisboa, cuja morada é a última conhecida, e neles correm éditos de trinta dias, citando a Ré acima identificada a qual tem o prazo de oito dias decorridos os dos éditos, a contar da última publicação para contestar a acção referida, sob pena de, não o fazendo, ser condenada no pedido.

O Duplicado da Petição Inicial ficará ao dispor da Ré nesta Secção de processos.

Para constar se passou o presente anúncio que vai ser devidamente publicado.

Lisboa e Quarto Juízo-Primeira Secção do Tribunal do Trabalho aos vinte e oito dias do mês de Junho de mil novecentos e oitenta e cinco

O Juiz de Direito,
a) SOUSA PRATES

O Escrivão-Adjunto,
a) António Gabriel de Oliveira Penicha

«DL» — 20/8/85 — 2.ª Pub.

Gomes em boa companhia quando exibia o artístico e valioso «estádio de prata» merecidamente conquistado. Ao seu lado Toni, Marinho, Octávio, Bernardo, Pietra, Torres e Artur.

"Gazeta" entrega a Gomes "Sagres" de 300 contos

Com a presença de vários dirigentes, treinadores, atletas, jornalistas e outras personalidades afectas ao futebol, teve lugar, ontem, na Cervejaria Trindade, em Lisboa, uma cerimónia destinada à entrega do troféu «Sagres» (um estádio de futebol em prata com o peso de 7 quilos no valor de 300 contos) instituído pelo nosso colega «Gazeta dos Desportos», ao futebolista do FC Porto **FERNANDO GOMES** por ter sido eleito, pelos nossos companheiros daquele trissemanário desportivo, não apenas como o jogador mais regular ou goleador-mor mas essencialmente porque o excelente atleta portista tem revelado inquestionáveis qualidades de desportivismo e humildade.

Fernando Gomes diria a propósito do prestigiante troféu que **deveriam ser entregues mais 15 porque a equipa portista é formada por dezasseis elementos.** Sobre as possibilidades da equipa nacional ser apurada para a fase final do «Mundial» afirmaria que **está viva a esperança e são grandes as possibilidades de estarmos presentes no México.** Ainda sobre o troféu disse sentir-se orgulhoso por ter sido distinguido por jornalistas muito identificados e conhecedores do fenómeno futebolístico e aproveitaria para salientar que a circunstância de em dois anos consecutivos o troféu ser confiado a um atleta do FC Porto não é certamente mera coincidência. Seguidamente: **os jogadores são todos iguais mas do meu ponto de vista há uns que são mais iguais do que outros...**

Quanto à próxima época futelística do seu clube, Fernando Gomes disse estar convicto de que a **equipa irá superar o rendimento dado na temporada passada e para o efeito foi o plantel reforçado com vários e magníficos companheiros de ofício.**

Em Novembro o magnífico futebolista irá a Paris receber mais uma botinha doirada como símbolo do mais certeiro rematadora do futebol europeu.

Esta noite, nas Antas

Porto defronta Botafogo e mostra "quadro de luxo"

Quando forem 21 horas teremos certamente o Estádio das Antas a registar a primeira grande enchente da temporada, já que ali se realizará o encontro entre o Botafogo e o FC Porto, num jogo que se prevê venha a constituir um grande espectáculo futebolístico considerando o lote de artistas em cena.

Artur Jorge — que esta manhã ainda não tinha decidido quais os elementos a convocar — deverá apresentar a equipa principal, e obviamente, integrada dos magníficos reforços conseguidos, para que os adeptos do grande clube portista possam avaliar a potencialidade do conjunto. Os brasileiros Celso (ex-Baía), Ralph (Portuguesa dos Desportos) e Juary (vindo do Inter de Milão) constituem as três pedras cujo valor ainda é ignorado pela «torcida» do clube das Antas. Certamente que logo à noite eles estarão, junto de Gomes, Beto, Eurico, Frasco e demais companheiros, para evidenciarem o somatório dos atributos que estiveram na origem da sua contratação pelo titular do lugar cimeiro do nosso futebol. Igualmente Laureta, Paquito e Paulo Ricardo saídos de Guimarães estarão prontos a subir ao palco. E Artur Jorge ainda tem mais estes novos elementos: Amaral (ex-Farense), Celestino (Famalicão), Soares (Lourosa), Zé Albano (Chaves) e Rui Barros (ora regressado da Covilhã).

Outro factor importante que torna este confronto luso-brasileiro fortemente atrativo, consiste na presença em campo de Eloi que integra o «time» do «Bota» mas cuja transferência para o FC Porto está confirmada, a partir de Janeiro do próximo ano, ainda que os dirigentes portistas e o jogador tentem durante o dia de hoje conseguir o acordo com a «directiva» brasileira no sentido de que a cedência de Eloi seja possível imediatamente ou na pior das hipóteses no mês de Outubro.

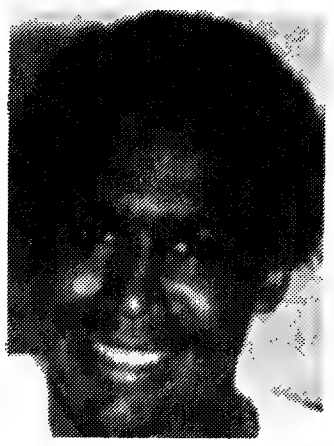
Dispensas só amanhã

Está previsto que amanhã o técnico e o dirigente Teles Roxo revelem a lista dos jogadores a dispensar definitivamente ou ceder a título de empréstimo. Quanto ao irlandês Walsh ignora-se ainda se Artur Jorge estará disposto a prescindir da sua colaboração, sendo certo que o atleta interessa particularmente ao Salgueiros.

Meade chegou... para ficar

• *Sporting aguarda decisão da UEFA*

O futebolista inglês Meade, que recentemente esteve em Portugal a mostar as suas aptidões a Manuel José tendo justificado a «aprovação», regressou, ontem, a Lisboa vindo de Londres. Veio para ficar conforme esta manhã nos foi afirmado pelo dirigente sportinguista **João Aranha.**



Como é do conhecimento geral a contratação do antigo futebolista do Arsenal de Londres não foi ainda oficializada já que o clube londrino exagerou na verba pedida (55 mil contos). Curiosamente, e no dizer de João Aranha revelando alguma «má-fé», os dirigentes do Arsenal resolveram baixar aquela verba inicialmente pedida para 20 mil contos ao que o Sporting contrapôs exactamente metade. Porque não fosse possível o entendimento entre as partes e porque Meade se recuse a continuar ao serviço do clube cujo contrato ora terminou e tenha demonstrado todo o interesse em representar o Sporting, os dirigentes «leoninos» foram forçados a recorrer à mediação da UEFA cabendo a este organismo decidir do valor a pagar pelo Sporting ao Arsenal.

João Aranha mostou-se optimista quanto à decisão a tomar pelo mais alto organismo do futebol europeu e afirmar-nos-ia de que o ingresso do jogador no Sporting é irreversível.

O futebolista, que veio acompanhado da família, encontra-se já entregue aos «cuidados» de Manuel José para se ir adpatando aos métodos e dinâmica do futebol sportinguista, por forma a que a sua integração no plantel se faça logo que chegue a decisão uefeira.

MODALIDADES

Canoagem: portuguesas vencem provas

Portugal venceu as duas provas mais importantes de senhoras, nas categorias K2 e K4, das regatas internacionais de canoagem, disputadas no lago espanhol de Sanabria, Espanha.

O K4 foi tripulado por **Luísa Azevedo, Adélia Barbosa, Paula Guedes** e **Manuela Guedes** e o K2 por Luísa Azevedo e Adélia Barbosa, recentes vencedoras na subida internacional de Nalon.

Em K4 homens, o Kayak Vila do Conde, classificou-se em segundo lugar, logo atrás da equipa da Austrália.

Em K2 seniores venceu **José Regueira** e **Luís Soupo**, da equipa do «Avilez», e em K1 ganhou o australiano John Jacoby.

Por equipas venceu o clube «Amigos Del Remo», de Zamora, tendo ficado na segunda posição a Associação Atlética de Avilez, na terceira o clube «Luz Gorilas» e na quarta posição o Kayak de Vila do Conde.

Nestas regatas internacionais de canoagem da Sanabria, organizadas pelo clube local, participaram 280 canoeiros, num total de 40 clubes, dos quais três portugueses e a selecção da Austrália.

Estas regatas disputaram-se a nível de clubes nas categorias de K1, K2 e K4 (seniores, homens e damas), e ainda nas de cadetes K1 e K2 e juniores C1 e C2.

Motonáutica: José Navalho vence «GP»

O português **José Navalho** venceu o V Grande Prémio Internacional de Motonáutica da Praia da Rocha, com 1.200 pontos, sendo igualmente líder da classe «T1», tendo obtido 1.200 pontos.

Após a realização deste Prémio Internacional que teve a presença de 22 portugueses e 6 espanhóis, a classe «SE» teve como vencedor Mário Benavente com 1.100 pontos enquanto na classe «T2», o espanhol Nicolas Folbes venceu com 1.200 pontos, seguido de José Alexandre Silva que averbou a mesma pontuação.

A competição conta para o campeonato nacional da modalidade, realizando-se ainda em 14 de Setembro as provas da barragem da Caniçada e as provas de Coimbra a 29 de Setembro.

Tiro: portugueses pouco certeiros

O atirador **Luís Pinto,** em carabina na posição de deitado, obteve a única vitória de Portugal no encontro com a selecção de Espanha que durante dias decorreu na cidade de La Coruna. Com os 596 pontos obtidos, Luís Pinto igualou o recorde português da especialidade. Na derradeira jornada do encontro a atiradora espanhola à pistola Maria Luisa Pena, de Badajoz, recebeu o troféu Torre de Hércules de ouro, por durante o «match» ter conseguido a pontuação de 587, com a qual superou o recorde do seu país.

Resultados da última jornada.

Carabina-deitado: 1.º, I Pinto (Port) 596 pontos; 2.º — Raul Sayanda (Por) 594; 3.º — J. Luis Calvo (Esp) 592.

Pistola de velocidade: 1.º — Gonzalez Chaz (Esp) 593 pontos; 2.º — Vicente Folgado (Esp) 584; 3.º — José Marin (Esp) 584.

Vela: regata europeia

Qinze veleiros sairam ontem do porto inglês de Torquay, rumo ao porto francês de Lorient, quinta etapa da regata europeia.

A largada para esta etapa, com 235 milhas, registou-se com vento de sudoeste entre três e quatro nós.

Ker Cadelac fez uma falsa saída e, cinco minutos depois da largada, Stalaven colocou-se na dianteira, seguido de Credit Agricole, Fleury Michon e Charente Maritime.

Lejaby Resurel, cuja tripulação passara maus momentos ao saber-se desclassificada depois de uma revisão às condições de segurança do barco, regressou à flotilha, depois de não ter partido na etapa que se iniciara em Zeebrugge, Bélgica.

O catamaran Fórmula Tag foi o grande ausente da etapa em curso. O seu comandante, o canadiano Mike Birch, comunicou por rádio que ainda se encontrava 80 milhas a sudoeste dio porto britânico e que por isso apenas se incorporará na regata em Lorient. Também o Spirit de St. Christophe se incorporará na regata em Lisboa, outra cidade-escala.

Aguardada para esta manhã a chegada a Lorient de Jet Services, Ker Cadelac, Charente Maritime e Credit Agricole.

Entretanto, o catamaran Martina Benalmadena, um Fórmula 3, patroneado pelo espanhol José Maria Lastra, vai incorporar-se em Lisboa na regata, para percorrer as três últimas etapas, num total de 1.210 milhas, quase metade da extensão total da regata europeia.

Na sua agenda

Futebol em Marvila

Organizado pelo Clube Oriental de Lisboa realizam-se no campo «Eng.º Carlos Salema» os encontros entre aquele clube lisboeta e o Alcobaça (dia 24, às 17 horas) e o Caldas (dia 31 à mesma hora).

Estes «amistosos» destinam-se a preparar a equipa orientalista com vista à sua presença no «nacional» da 2.ª divisão.

Bombista detido a tempo

A Polícia de São Paulo informou ter detido um indivíduo que tentava introduzir 30 bombas de fabrico caseiro no Estádio Pancaembu.

Gildemir do Nascimento foi apanhado domingo quando se preparava para levar este «arsenal» para o encontro de futebol entre os dois tradicionais rivais Corinthians e Palmeiras.

O detido pertence à «torcida» organizada do Palmeiras e declarou à Polícia que as bombas seriam distribuídas entre os chefes das «torcidas» organizadas do clube.

Os artefactos, constituídos por tubos de metal cheios de vários produtos explosivos, poderiam ter causado, segundo a Polícia, uma verdadeira tragédia no estádio.

Durante o jogo foram ainda detidas 18 pessoas, entre elas dois chefes das claques do Palmeiras, que prestaram declarações na esquadra, tendo afirmado que as bombas seriam usadas em caso de confronto entre as torcidas rivais, as mais numerosas da cidade paulista.

Dério Marques:
a morte de um campeão

O canoista **Derio Marques** morreu domingo de madrugada no hospital universitário de Coimbra, onde há dias fora submetido a uma intervenção cirúrgica ao fígado — disse à Anop fonte da Federação Portuguesa de Canoagem.

António Derio Ferreira Marques, 25 anos, era membro da selecção nacional de canoagem, treinador, e atleta do Ginásio Clube de Águeda, e fazia também parte do conselho técnico da Federação Portuguesa de Canoagem.

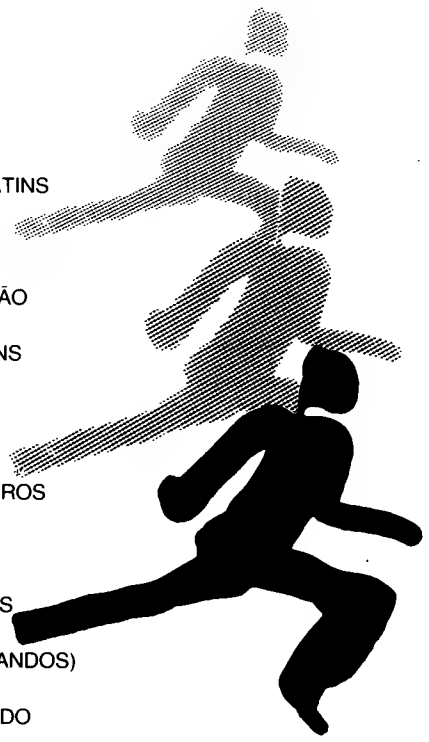
Antigo praticante de natação e motocrose viria a ser contudo na canoagem que mais se distinguiu, conquistando o tíulo de campeão nacional em 1982.

No ano em curso, venceu o Grande Prémio de S. Pedro do Sul, as regatas de Aveiro, e a subida do Tâmega

4ª seixalíada
JOGOS CONCELHIOS DO SEIXAL

20 SETEMBRO a 4 OUTUBRO 1985

- ANDEBOL
- ATLETISMO
- BASQUETEBOL
- CANOAGEM
- CICLISMO
- CICLOTURISMO
- CORRIDAS EM PATINS
- DAMAS
- DOMINÓ
- ESTAFETA-MISTA
- FUTEBOL DE SALÃO
- GINÁSTICA
- HÓQUEI EM PATINS
- LUTA
- NATAÇÃO
- PATINAGEM
- PESCA
- PEQUENOS VELEIROS DE CRUZEIRO
- TÉNIS DE MESA
- TIRO AO ALVO
- TIRO AOS PRATOS
- VELA
- VELA (TÉLÉ COMANDOS)
- VOLEIBOL
- XADREZ TAI-KEN-DO



inscrições:

DESPORTOS COLECTIVOS – 6 DE SETEMBRO DE 1985

DESPORTOS INDIVIDUAIS – VER PROGRAMA PRÓPRIO

Para:
CÂMARA MUNICIPAL DC SEIXAL
SECTOR DE DESPORTO
2840 SEIXAL
TELEFONE: 2 21 35 24

Uma iniciativa da CÂMARA MUNICIPAL DO SEIXAL
com o apoio das JUNTAS DE FREGUESIA E COLECTIVIDADES DO CONCELHO

Atletismo

Portugueses foram ignorados pela Federação Internacional

A selecção da Europa, que, em Outubro disputa na Austrália a Taça do Mundo de Atletismo, não integra qualquer atleta português, segundo a lista, agora divulgada, pela associação europeia da modalidade.

O italiano Alberto Cova, campeão olímpico dos 10 000 metros, correrá esta distância e, ainda, os 5000 metros e o italiano Salvatore Morale será o técnico da equipa europeia cujo elenco divulgado é o seguinte:

Homens — 100 metros: Marian Voronin (Polónia); **200 metros**: Ralf Luebke (RFA); **400 metros**: Derek Redmond (Inglaterra); **800 metros**: Sebastian Coe (Inglaterra); **1500 metros**: Steve Craw (Inglaterra); **5000 metros**: Alberto Cova (Itália); **10 000 metros**: Alberto Cova (Itália); **3000 obstáculos**: Ilg Patriz (RFA); **110 barreiras**: Byorgy Bakos (Hungria); **400 barreiras**: Harald Schimid (RFA); **altura**: Patrick Sjoeberg (SUécia); **comprimento**: Laszlo Salma (Hungria); **triplo salto**: Shristo Markov (Bulgária); **vara**: Philippe Collet (França); **peso**: Alessandro Andrei (Itália); **disco**: Imrich Bugar (Checoslováquia); **martelo**: Frantisek Vribka (Checoslováquia); **dardo**: Einar Williamson (Islândia); **estafeta 4X100**: equipa italiana; **estafeta 4X400**: Erwin Skamrahl, Ralf Luebke e Klaus Just (RFA), Derek Redmond (GB) e Pierfranco Pavoni (Itália).

Mamede e Leitão: dois ignorados

Suplentes: José Luiz Gonzalez (Espanha), Bohuslav Maminski (Polónia) e Daley Thompson (Inglaterra).

A equipa feminina terá a seguinte constituição: **100 metros**: Anelia Nuneva (Bulgária); **200 metros**: Ewa Kaspszyk (Polónia); **400 metros**: a designar entre os elementos da estafeta 4X400; **800 metros**: Jarmila Kratochvilova (Checoslováquia); **1500 metros**: Doina Melinte (Roménia); **3000 metros**: Maricica Puica (Roménia); **10 000 metros**: Ingrid Kristiansen (Noruega); **100 barreiras**: Ginga Zagorcheva (Bulgária); **400 barreiras**: Genowafa Blaszak (Polónia); **altura**: Stefka Kostadinova (Bulgária); **comprimento**: Valt Ionescu (Roménia); **peso**: Helena Fibingerova (Checoslováquia); **disco**: Zdenka Silhava (Checoslováquia); **dardo**: Fátima Whitebread (Inglaterra); **estafeta 4X100**: Elrzbeta Tomsak, Iwona Pakula, Ewa Pisiewicz e Ewa Kaspszyk (Polónia).

Estafeta 4X400: Rositsa Stamenova (Bulgária), Jarmila Kratochvilova e Alena Bulirova (Checoslováquia), Kathryn Cook (Inglaterra), Heidi Gaugel (RFA).

Suplentes: Sabine Everts (RFA) e Cornélia Burki (Suíça).

A União Soviética e a República Democrática Alemã, primeira e segunda classificadas na Taça da Europa, Grupo «A», disputada no passado fim-de-semana, participam com as suas selecções nacionais nesta Taça do Mundo.

Moniz Pereira, acusa:

"Houve ignorância ou incompetência"

Moniz Pereira considerou em declarações à agência «NP» de 'absurdo' o facto de Fernando Mamede não ter sido convocado. **'O facto de terem seleccionado Alberto Cova é uma injustiça tremenda, na medida em que Mamede tem estado este ano sempre melhor que o italiano'** — acrescentou.

O técnico sublinhou que além de Fernando Mamede ser o recordista europeu na prova dos 10 mil metros, o atleta português ficou 'sempre à frente de Alberto Cova em todas as provas em que ambos estiveram presentes este ano. **«A Federação Internacional ou é ignorante ou incompetente»** — frisou Moniz Pereira que revelou estar a Federação Portuguesa de Atletismo na disposição de **'pedir explicações'** à sua congénere internacional. «Vamos perguntar à Federação Internacional qual o critério que esteve na base desta injustiça' — afirmou Moniz Pereira.

Mamede reage

No atletismo de alta competição há muitos interesses em jogo a defender — disse Fernando Mamede comentando a não convocação para a selecção da Europa que vai disputar a Taça do Mundo. **«Estou admirado e ao mesmo tempo não estou, na medida emque depois do meu recorde do mundo ter levado meses a ser homologado já nada me espanta» —** acrescentou o atleta.

Mamede, que amanhã participa na prova dos 5000 metros do «metting» de Zurique, referindo-se ao italiano Alberto Cova (o atleta que foi convocado para a selecção da Europa, 10 mil metros), disse não estar em causa o valor de Cova que considerou «nível mundial».

«Pelo facto de ser o recordista mundial dos 10 mil metros, é claro que esperava ser convocado para a selecção da Europa, mas não fui paciência. Não vou desanimar, mas sim continuar a trabalhar para atingir o meu melhor que ainda este ano não consegui» — frisou.

Amanhã em Zurique

Mamede e Leitão entre as "estrelas"

O norte-americano **Carl Lewis,** medalha de ouro em Los Angeles dos 100 e 200 metros, comprimento e 4x100, reaparecerá amanhã no grande prémio de atletismo de Zurique.

Lewis, afastado das competições desde 15 de Junho por lesão na perna direita contraída nos campeonatos dos Estados Unidos, vai participar em Zurique nas provas de 100 e 200 metros, num «meeting» que será um dos mais destacados do ano, dada a presença de 34 atletas possuidores de recordes mundiais ou campeões do Mundo e Olímpicos.

Entre eles estará **Fernando Mamede,** recordista mundial dos 10.000 metros, que correrá os 5000 com António Leitão, medalha de prata da distância em Los Angeles.

Steve Cram é outra vedeta presente, depois de este ano ter batido os recordes mundiais dos 1500, milha e 2000 metros. Cram vai correr em Zurique os 800 metros, ao lado do brasileiro Joaquim Cruz, campeão olímpico da distância.

Nos 1500 espera-se a presença do britânico Sebastian COE, medalha de ouro em Los Angeles, e nos 5000, juntamente com Mamede e Leitão, poderá alinhar o marroquino Said Aouita, novo recordista mundial.

Enquanto se espera a confirmação de Coe e Aouita, está garantido o segundo confronto do ano, nos 3000 metros, da norte-americana Mary Decker e da britânica de origem sul-africana Zola Budd, numa prova em que alinhará a vencedora de Los Angeles, a romena Maricica Puica. Será a primeira vez desde Los Angeles que as três vão competir de novo.

Meryl Streep: mais uma antológica interpretação em «Reacção em cadeia»

"Reacção em Cadeia"

de Mike Nichols

Jorge Leitão Ramos

Abreviemos razões: é óbvio que se não trata de uma grande fita. Posto isto como axioma, verifiquemos porém que quase tudo nela merece não pouca atenção.

Por vezes (e, em especial quando a realização é pastosa e nitidamente inferior ao resto, como é o caso de **Reacção em cadeia**) ponho-me a olhar com particular atenção os vários componentes destacáveis com que se faz um filme. Numa grande fita tudo parece equilibrar-se para a perfeição do edifício, num filme medíocre mesmo as coisas menos más atolam-se na globalidade desgostante mas, no caso de películas como **Reacção em cadeia,** acontece como que uma dissociação «natural» dos materiais não contaminados e aparece-nos, com evidente clareza, o alicerce, os travejamentos, a solidez da estrutura, aquilo, se quiserem, que faz do cinema americano um dos poucos que continuam a ser capazes de contar histórias de um modo envolvente.

Veja-se o argumento de **Reacção em cadeia**: betão. Veja-se a forma como nele aparece e desenvolve, com imbatível credibilidade o personagem de Karen Silkwood, como ele evita o estereotipo e constrói um ser humano frágil, contraditório, não completamente simpático nem positivo, mas vivo e tocante. E veja-se como isso é feito pelas situações (não pela palavra), a relação de Karen com os colegas, a primeira sequência da cantina, a visita aos filhos, o relativo laxismo no local de trabalho. E, depois, atente-se nos outros personagens, o fechado Drew Stephens e a desamparada Dolly Pelliker, esboços que estão lá como enquadramento social de uma mulher de laços emocionais fortes mas instáveis — de alguma maneira «explicando» uma trajectória voluntarista, teimosa, «desligada».

Há também a cenografia (opressiva, feia) bem sublinhada pela glauca fotografia de Ondricek — num exemplo maior de como uma fita desagradável imageticamente pode ser justa quanto aos seus propósitos temáticos.

E, é claro, há os actores. Quanto mais vejo cinema mais gosto dos actores, corpos que nos têm de convencer, filme atrás de filme, que são gente e nessa gente, sempre diversa, se irem diluindo. O caso máximo (aplauso, de pé) é o de Meryl Streep — se calhar a maior actriz de cinema da actualidade e cuja Karen Silkwood é, de novo, um primor de composição. Kurt Russell e Cher coadjuvam bem, mas aí já o entusiasmo de os ver em cena é menos forte, quer porque Russell começa a ter uma imagem de marca que se vai repetindo (mas também é verdade que se não deve pedir a qualquer actor a plasticidade total — o cinema vive muito de reconhecimentos) quer porque Cher a muito não é obrigada pelo papel.

O menos importante do filme é a história do plutónio, das condições de trabalho na fábrica, a intriga «nuclear» não é, de facto, nuclear. O centro de **Reacção em cadeia** é uma mulher e o seu esbracejar para ser pessoa. Por aí este filme não ficará no limbo.

FICHA:

Título original: Silkwood.

Realização: Mike Nichols (EUA-1983)

Argumento: Nora Ephron e Alice Arlen

Fotografia: Miroslav Ondricek.

Música: Georges Delernu

Produção: Mike Nichols e Michael Hausman.

Interpretação: Meryl Streep (Karen Silkwood), Kurt Russell **(Drew Stephens),** Cher **(Dolly Pelliker),** Craig T. Nelson **(Winston),** Diana Scarwid **(Angela)**, etc.

Distribuição em Portugal: Filmes Lusomundo.

Cinemas: Alfa 1, Berna e S. Jorge 1.

Classificação: Para maiores de 12 anos.

Para mais um filme

Provedor recomenda ao IPC que financie a Cinequanon

O provedor de Justiça recomendou ao IPC que seja concedido à Cooperativa Cinequanon um financiamento de cerca de 26 mil contos para a produção de um segundo filme, após a apresentação de «Os Abismos da Meia-Noite».

O Instituto Português de Cinema e a Cinequanon mantêm um diferendo em relação ao financiamento de um segundo filme a realizar pela cooperativa, que apresentou provas de «Os Abismos da Meia-Noite» ter sido visto por mais de 100 mil espectadoes nos dois anos seguintes à sua estreia.

Segundo o acordo de assistência financeira para a produção de «Os Abismos da Meia-Noite», o IPC ficou obrigado a um financiamento automático a um segundo filme da Cinequanon se o primeiro obtivesse audiências superiores a 100 mil espectadores, durante dois anos.

A Cinequanon apresentou um documento passado pela Direcção-Geral dos Espectáculos e do Direito de Autor, segundo o qual «Os Abismos da Meia-Noite» teve no Circuito Comercial 100.408 espectadores.

A Cinequanon afirma que o IPC se tem recusado a cumprir a cláusula e a financiar um segundo filme, cujo projecto está pronto desde Outubro.

A Cinequanon apresentou queixa na Provedoria de Justiça, que agora lhe deu razão, recomendando ao IPC o financiamento a um segundo filme de montante não superior a 26.361 contos.

O provedor de Justiça considera apenas ser necessário confirmar se o volume de audiências indicado pela Direcção-Geral de Espectáculos e Direito do Autor ocorreu no período dos dois anos subsequentes à estreia de «Os Abismos da Meia-Noite», por o documento do organismo não indicar a data da estreia.

Indica ainda que a Cinequanon deve submeter aos serviços competentes do IPC o plano de trabalho e orçamento do segundo filme.

A Cinequanon afirma em comunicado que «Os Abismos da Meia-Noite», de António Macedo, «foi um dos maiores êxitos do cinema português dos últimos cinco anos», tendo ganho o «Grande Prémio do Cinema Português-84».

Ganhou ainda os prémios para o «melhor argumento», «melhor som» e «melhor interpretação feminina», para a actriz Helena Isabel.

Um "nervo" intelectual

Managua converte hotel em "templo da cultura"

As ruínas do que foi o melhor hotel que existiu em Managua há quinze anos está convertido hoje no templo de cultura mais importante da revolução sandinista.

Encravado em pleno centro da capital, o actual complexo cultural é o «nervo» intelectual, pictórico, teatral e de dança nacional e internacional.

O edifício, construído pelos norte-americanos em 1933, foi parcialmente destruído à meia-noite de 23 de Dezembro de 1972 por um sismo, quando alojava numerosos turistas, banqueiros e artistas estrangeiros.

Após quinze anos do fenómeno natural, que alcançou o grau 6,5 na escala de Richter, os estragos causados pelo sismo são visíveis notoriamente.

Quase todas as paredes do edifício foram reparadas pelo regime Sandinista, com a intenção de dar uma «melhor aparência» ao novo templo cultural nicaraguense.

Os sandinistas foram, contudo, muito engenhosos em modificar um pouco a «cara» do hotel destruído, adornando-o com objectos típicos.

No edifício cultural, inaugurado em Fevereiro de 1984, já desfilaram o Royal Ballet Europeu de Valonia, a companhia espanhola de teatro Lope de Rueda, os ballets nacionais de Cuba e da Costa Rica e o Ballet Moderno da Bélgica.

Também já apresentou o espectáculo americano dos «Montes dos Apaches», bem como as mais importantes exposições de pintura europeias e da América Latina.

As ruínas deste hotel substituem o teatro «Ruben Dário», construído na época de Anastásio Somoza e que deixou de funcionar em 1983 por deficiências do ar condicionado.

O teatro «Ruben Dário» foi um centro cultural de elite, onde as classes ricas faziam desfiles.

Aos 84 anos

Morreu Marie Bell

A actriz francesa Marie Bell, estrela do cinema e do teatro nos anos 30 e 40, morreu quarta-feira à noite num hospital de Neuilly, arredores de Paris, informaram familiares.

Marie Bell, 84 anos, tinha sido hospitalizada a 10 de Agosto.

Nos anos 20 e até ao final da Segunda Guerra Mundial, Marie Bell foi uma das principais figuras da «Comédia Francesa», por interpretações nas mais importantes peças teatrais da época e pela sua participação na criação de obras de Claudel e Cocteau.

De 1924 a 1948, a actriz protagonizou trinta películas dirigidas pelos mais famosos directores cinematográficos franceses, entre as quais o filme «Carnet de Baile» de Julien Duvivier.

Terje Rypdal na Gulbenkian

— *Uma música estranha*

Tocará esta noite no Afiteatro ao Ar Livre da Gulbenkian, em mais uma iniciativa enquadrada no «Jazz em Agosto» que aquela Fundação organizou, o guitarrista norueguês Terje Rypdal, autor de bem estranhas músicas. Esteja lá às 21 e 30 com 300$00 no bolso, mas desde já dizemos-lhe — se for estudante, jovem, sócio da Juventude Musical Portuguesa ou músico com cartão comprovativo, paga só 150$00.

Terje Rypdal convida ao entusiasmo. A música que ele cria confunde os géneros e as evoluções, desobedece aos rigorismos assentes, hipnotiza, é irremediavelmente estranha.

Não existe catálogo possível para ela, e muitos já se têm tentado sem conseguirem mais do que o ridículo da pretensão. Rypdal toca uma música sem nome e sem froteiramentos, é um solitário em meio aos bizarros mundos que enquadra em cada disco, em cada concerto.

Se é no jazz mais rebelde que o costumam arrumar isso deve-se simplesmente ao guitarrista norueguês dar um espaço importante à improvisação. Teve formação clássica e começo com o piano, depois descobre a guitarra eléctrica e o músico que o vai influenciar para sempre — Jimmi Hendrix. É então um entusiasta do rock.

Quando o rock progressivo, a meio da década de 60, se abre aos novos horizontes musico-culturais (Oriente, música concreta e experimental, jazz), acontece finalmente a primeira forma do que viria a ser o actual Terje Rypdal, usando já decididamente os modificadores de som ligados à sua guitarra. Era o grupo Dream, e dpois dele foi o Esoteric Circle, formado por Jan Garbarek, Jon Christenson, Aril Anderson e Rypdal, tudo instrumentistas que vieram posteriormente a celebrizar-se. Tocavam eles Coltrane com ambiência rock.

Depois veio o encontro com George Russel, o pianista, condutor de orquestra e teórico, e Terje Rypdal estudou o seu Conceito Cromático Lídio de Organização Tonal, o que lhe veio desenvolver as capacidades improvisacionais que já tinha latentes. Foi em 69 que Terje Rypdal pôs perplexa a assistência do Baden-Baden Free jazz Festival nos intervalos entre bandas, tocando a sua guitarra com um arco de violino e obtendo loucos timbres quase de instrumento de metal.

O passo seguinte para a sua ascenção como músico foi a formação da etiqueta discográfica ECM, na qual ele e Garbarek foram como que os modeladores sonoros.

Durante algum tempo foi considerado como um guitarrista de jazz-rock, só que tendo um estilo difícil e muito pessoalizado, mas a sua insistência na composição clássica e sinfónica foram levando o músico para outras zonas de impossível rotulação, zonas que exigiam uma disciplina completamente outra na articulação do escrito com o improvisado.

Entretanto, Terje Rypdal foi trabalhand numa outra dimensão de muito difícil domínio: a de um multiinstrumentista, tocando, para além da guitarra habitual, vários teclados e percussão, saxofone soprano e flauta, em sistemas sobregravados, Terje Rypdal improvisando sobre si próprio. É o que se encontra num álbum como «After the Rain».

Não tem complexos em afirmar que prefere ouvir os guitarristas rock aos de jazz, mas é um incondicional da música de Wes Montgomery. E como os seus colegas do rock, rodeia-se dos mais variados «devices» e aplica alguns truques no instrumento, com o objectivo da metamorfoseção das sonoridades provocadas.

Terje Rypdal toca agora uma guitarra electrónica, seguindo o exemplo de Robert Fripp, tendo com ela já gravado um belíssimo «Eos» (ler crítica junta) em parceria com o violoncelista David Darling. Com o novo instrumento novas possibilidades ficaram abertas para os seus delírios musicais, que está a explorar com um novo acompanhamento, também de noruegueses, Bjorn Kjellymyr no contrabaixo e Audun K'eive na bataria, que são os que irão estar presentes esta noite no palco do Anfiteatro.

'Eos', de Terje Rypdal e David Darling

— *Quando o ar começa*

«Eos», a deusa do alvorecer. Podia ser mote para um tema bucólico, mas nada disso está neste disco. A **naturalidade** é estranha a este objecto. «Laser» dá mesmo o sinal disso — um orgasmo incontível numa guitarra electrónica que impõe um clima agressivo, gritante, **plástico,** cheio de ar, ou melhor, condicionante do ar. E é então que chega «Eos», subtilmente quase, a crescer dentro da espinal medula, lânguido, sustenido, um **subimpressionismo** que sugere a sensação pelo que de mais indefinido «relata». Sobe e baixa, circunda, é um amanhecer num mundo pré-atomizado, pedaços da beleza rousseauniana são cortados por divagares de estação orbital — **hibridismo.** Tudo se torna mais espesso, é a luz que ganha o Espaço, Eos é irmã de Hélio, o Sol, personificado na guitarra, que alardeia e configura. «Bedtime Story» lembra os eventos mágicos que sucedem em torno de nós quando é altura de dormirmos, gnomos e fadas, pirilampos e cartas de jogar. «Light Years» como a fascinação da **Luz** a luz ganha aqui um corpo e recebe um movimento, o violoncelo concentra-se depois solta-se, torna possível um daqueles momentos que o crítico da «Down Beat» John Diliberto chama de «**música de câmara eléctrica**»: um classicismo apurado, límpido. «Melody» joga com fragmentação, o eco de alguns pontos soltos, uma corrente contínua ao fundo contrastando, depois surge o violoncelo possibilitando algum lirismo, que é desmentido pela ansiedade da guitarra. Novo lirismo do violoncelo em «Mirage», mas pronunciado pela tristeza, como se «cantasse», afinal, a inexistência dessa miragem. «Adagietto», por fim, caindo. «**O resto vem quando o ar começa a entrar na ferida.**» — Dashiel Hammett, «The Thin Man».

ROTEIRO CULTURAL

Um momento da peça «Duas Anedotas Provincianas», pelo Teatro Experimental de Cascais.

Teatro

● No seu Espaço, em Cascais, o TEC apresenta hoje, pelas 21.45 horas, a segunda representação do seu novo trabalho, duas peças em um acto, do dramaturgo soviético Alexander Valentinovitch Vampilov, reunidas no título comum de «**Duas Anedotas Provincianas**». As «Duas Anedotas», traduzidas por Helena e Artur Ramos, que também assina a encenação, são duas farsas e ambas se passam em quartos do Hotel Taiga, uma unidade hoteleira na Sibéria. Estas peças, «Vinte minutos com um Anjo» e «O Corrigidor» satirizam a vida contemporânea soviética, mas não só. A incompreensão e a desconfiança denunciadas em «Vinte minutos com um Anjo» estão espalhadas por muitos países e o mesmo acontece com o carreirismo e o autoritarismo presentes em «O Corrigidor». «Duas Anedotas Provincianas» são representadas por Anna Paula, António Marques, Augusto Leal, Carlos Freixo, Fernando Côrte-Real, Ilda Roquete, Isabel Balbi, Luiz Rizo e Paulo B.

● No Teatro da Graça, o Grupo Teatro Hoje mantém em cena a peça «**A Noite e o Momento**», um original francês do século XVIII, da autoria de Crébillon Fils. A partir das 22 horas Teresa Madruga, Diogo Dória e Paula Bicho apresentam, no decurso de uma noite, um jogo de conquista amorosa de dois aristocratas, em que «as palavras são armas numa luta de corpo a corpo elegante, fria e implacavelmente amarga de resultados satisfatórios no que respeita ao fogo da paixão.»

Exposições

● «O quadro de cavalete é uma das mais significativas criações da civilização europeia. Nasce e impõe-se com o capitalismo, instituindo-se como um dos pilares fundamentais do seu sistema de representações. Talvez por isso mesmo é simultaneamente, lugar de fascínio e objecto de contestação.»

Este texto serve de «apresentação» à exposição «**...Sobre o 'quadro' de cavelete...**», que Eduardo Santos Neves, Fátima C. Neves e Helena Subtil têm patente ao público, das 9 às 12 e das 14 às 17 horas, na Galeria de Exposições Temporárias do Museu de Setúbal — Convento de Jesus.

● Fotografias de mais de 50 países de todos os continentes estão expostas até ao próximo dia 23 no hotel Eva de Faro.

Trata-se do **11.º Salão Internacional de Arte Fotográfica do Algarve** («Algarve Photo Salon», conforme é designado no estrangeiro), promovido com a colaboração do Racal Clube de Silves e o Clube D. Pedro.

● No Mosteiro de Santa Maria da Vitória, na Batalha, extá aberta ao público uma exposição de **arquitectura e escultura gótica.**

● Sob a designação «Um Olhar sobre as reservas do Museu» está patente na Fundação Calouste Gulbenkian, em Lisboa, uma **exposição de tapetes orientais.**

● Também na Fundação Gulbenkian, mas no Centro de Arte Moderna, está aberta ao público uma exposição colectiva denominada «**Um rosto para Fernando Pessoa.**»

Livros

● Até 25 deste mês está a decorrer a **V Feira do Livro,** no Jardim Dr. Santiago, em Moura. Organizada pela Câmara Municipal, a Feira conta com a presença de duas livrarias locais, da Biblioteca Nacional de Lisboa e Imprensa Nacional/Casa da Moeda e de distribuidores nacionais. A Feira do Livro, a funcionar das 20 às 24 horas, tem como objectivo principal «levar o livro ao encontro das pessoas, tornando-o mais acessível e ainda apresentar algumas obras que dificilmente se encontram no mercado local.» Durante a Feira realizam-se várias actividades culturais tendo como base os agentes culturais do concelho e que consta de espectáculos de música, colóquios e cinema.

Alfas Triplex

— T. 806496

Alfa 1

REACÇÃO EM CADEIA
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h
4.ª Semana

Alfa 2

HERBIE
(m/6 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h
16.ª Semana

Alfa 3

A VINGANÇA DE PORKY'S
(para maiores de 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24 h
4.ª Semana

Alfa Club

— T. 763319

DESAPARECIDO EM COMBATE
(m/ 12 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h
17.ª Semana

Apolo 70

A OCASIÃO DA ROSA
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h
2.ª Semana

Ávila

— T. 539930

O TURNO DA NOITE
(Comédia)
(não acons. men. 18 anos)
15, 17, 19.10, 21.45 e 23.45 h

Avis

— T. 547163

AMOR ENTRE MULHERES
(interd. a men. 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h
3.ª Semana

Berna

— T. 776098

REACÇÃO EM CADEIA
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h
4.ª Semana

Caleidoscópio

— T. 795093

A CAIXINHA DE SURPRESAS
(para todos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h
4.ª Semana

Capitólio

— T. 372358

PARAÍSO SEXUAL
(para maiores de 18 anos)
15, 17, 19, 21 e 23 h

Castil

— T. 530194

POLICE ACADEMY 2 — «A PRIMEIRA MISSÃO»
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h
4.ª Semana

Cinebloco

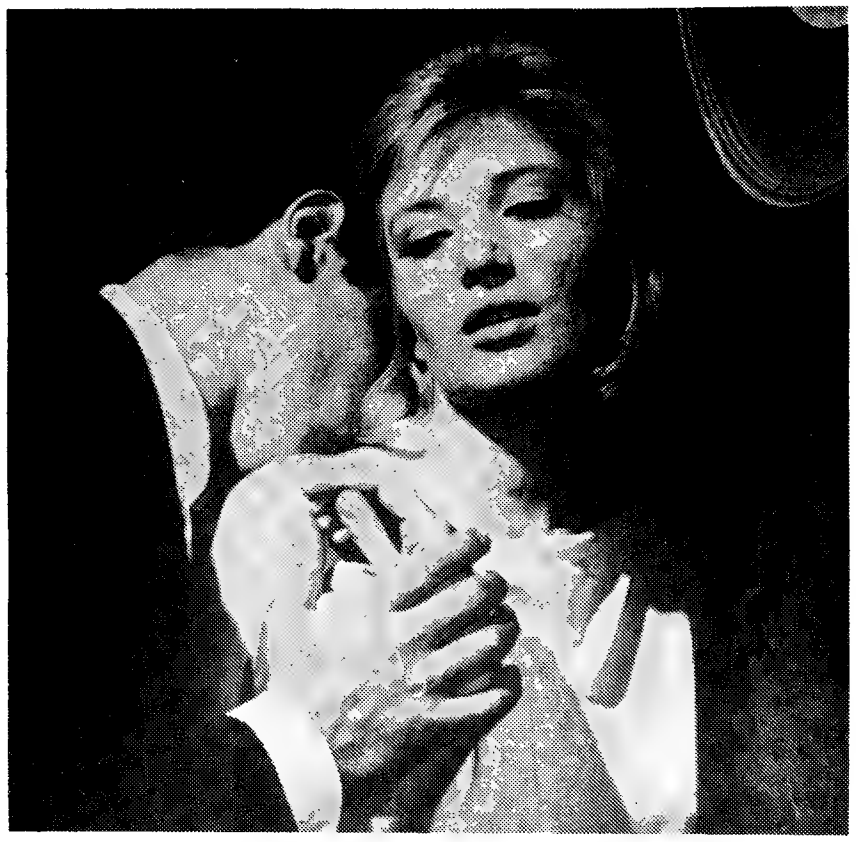
— T. 556824

OS AMANTES DE MARIA
(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
28.ª Semana

HOTEL NEW HAMPSHIRE
(m/ 16 anos)
24 horas

Cine Camões

O MARGINAL
(não acons. men. 18 anos)
14, 16.30 e 21.30 h



Uma cena do filme "O Eclipse" realizado por Michelangelo Atonioni, com Monica Vitti e Alain Delon

Cine 222

— T. 579460

AVENTURA É AVENTURA
(para maiores de 13 anos)
14, 16.30 e 21.30 h

MISSÃO SUICIDA
(m/ 18 anos)
24 h

Cine Portela

— T. 2524761

Estúdio Anusha

O ÚLTIMO COMBOIO KATANGA
(não acons. men. 18 anos)
16 e e 21.45 h

Estúdio Sheza

A FORÇA DO PODER
(para maiores de 18 anos)
1530 e 21.30 h

City Cine

— T. 549999

CHINATOWN
(não acons. men. 18 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

O HOMEM DO RIO NEVADA
(para maiores de 16 anos)
23.45 h

Condes

— T. 322523

JOY — MULHER DE LUXO
(para maiores de 18 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Eden

— T. 320768

AMANHECER VIOLENTO
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h
2.ª Semana

Estúdio

— T. 555134

GENTE GIRA
(para maiores de 12 anos)
15, 17, 19 e 21.30 h
38.ª Semana

Estudio ACS

— T. 887255

O TESS
(interd. a men. 13 anos)
15, 18.15 e 21.30 h

Estúdio 444

— T. 768078

O FIM-DE-SEMANA DE OSTERMAN
(para maiores de 16 anos)
15.30, 18.30, 21.30 e 24 h

Fonte Nova

— T. 7145109

Sala 1

AMADEUS
(para maiores de 12 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

Sala 2

A REUNIAO DA CLASSE
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

Sala 3

BABY — O SEGREDO DA FLORESTA PERDIDA
(para maiores de 6 anos)
14.45, 17, 19.15 e 21.45 h

Fórum Picoas

— T. 541037

Auditório 1

O GOLPE
(m/ 12 anos)
21.30 h

Auditório 2

VIOLETTE NOZIÉRE
(não acons. men. 18 anos)
21.30 h

Gemini

— T. 734009

HERBIE
(m/ 6 anos)
14, 16.30,19 e 21.30

Hollywood

— T. 802859

Sala 1

A REVOLTA DOS TARADOS
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19, 21.30 e 24 h

AMADEUS
(para maiores de 12 anos)
15, 18.15 e 21.30 h

Império

— T. 555134

LAWRENCE DA ARÁBIA
(para maiores de 10 anos)
14.45, 18.15 e 21.30 h

Las Vegas

— T. 631162

Sala 1

ELECTRIC DREAMS — AMOR É MÚSICA
(para maiores de 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Sala 2

ALTA ANSIEDADE
(não acons. men. 13 anos)
15.30, 18.45 e 21.45 h

Londres

— T. 801313

ELECTRIC DREAMS — AMOR É MÚSICA
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Montecarlo

— T. 681117

A FÚRIA DE HONG-KONG
(interd. a men. 13 anos)
14.15, 16.30 e 21.30 h

Mundial

— T. 538743

HERBIE
(m/ 6 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Nimas

— T. 574362

STARMAN — O HOMEM DAS ESTRELAS
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Odeon

— T. 326283

TRINITÁ (O Cowboy Insolente)
(não acons. men. 13 anos)
15.15, 18.15 e 21.30

Olímpia

— T. 325309

HOLLYWOOD PORNO
(interd. men. 18 anos)
Sessões contínuas a partir das 14 h
Filme pornográfico

Pathé

— 821933

PROFISSÃO MULHER
(para maiores de 18 anos)
14, 16.30 e 21.30 h

HOMEM DE HOLLYWOOD
(m/ 18 anos)
24 h

Politeama

— T. 326305

MULHERES DE PRAZER DOS CAMPOS NAZIS
(interd. a men. 18 anos)
14.15, 16.30, 19 e 21.30 h

Promotora

— T. 637180

AMORES E AVENTURAS DE SCARAMOUCHE
(não acons. men. 18 anos)
15.15 e 21.30 h

Quarteto

— T. 771378

O ECLIPSE
(para maiores de 18 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.15 h

O CARTEIRO TOCA SEMPRE DUAS VEZES
(para maiores de 18 anos)
24 horas

Sala 2

LARANJA MECÂNICA
(interd. a men. 18 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 e 23.30 h

Sala 3

CORRIDA CONTRA A MORTE
(para maiores de 16 anos)
15, 17, 19 e 21.30 h

SEXO LOUCO
(para maiores de 18 anos)
23.30 h

Sala 4

SALÓ OU OS 120 DIAS DE SODOMA
(interd. a men. 18 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.15 e 23.30 h

Quinteto

— T. 573407

DINER, ADEUS AMIGOS
(para maiores de 12 anos)
14.30, 18.45, 18 e 21.30 h

A VERDADEIRA HISTÓRIA DE FRANKENST
24 h

Restelo

— T. 610375

VENTOS DE VIOLÊNCIA
(para maiores de 18 anos)
15.30 e 21.30 h

Roma

— T. 889192

AMANHECER VIOLENTO
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h
2.ª Semana

Roxy

— T. 548560

O SOLDADO
(não acons. men. 18 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

S. Jorge

— T. 579144

Sala 1

SILKAWOOD — REACÇÃO EM CADEIA
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Sala 2

STARMAN — O HOMEM DAS ESTRELAS
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.45

Sala 3

A FLAUTA MÁGICA
(para maiores de 6 anos)
15.15, 18.15 e 21.15 h

7.ª Arte

— T. 730715

EXCALIBUR
(interd. a men. 13 anos)
14.30, 17, 19.15, 21.45 e 23.45 h

Star

— T. 804210

PERVERSA SEDUÇÃO
(para maiores 12 anos)
15, 18.15 e 21.30 h
2.ª Semana

Terminal

— T. 371573

POLICE ACADEMY 2 (A PRIMEIRA MISSÃO)
(para maiores de 12 anos)
13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.45 h

Tivoli

— T. 570595

A VINGANÇA DE PORKY's
(para maiores de 12 anos)
14, 16,30, 19 e 21.30 h
4.ª Semana

Turim

— T. 706666

TERRA SANGRENTA
(para maiores de 16 anos)
15, 17.30 e 21.45 h

PÂNICO EM NOVA IORQUE
(não acons. men. 18 anos)
24 h

Vox

— T. 880808

POLICE ACADEMY 2 — (A PRIMEIRA MISSÃO)
(para maiores de 12 anos)
15, 18.15 e 21.30 h
4.ª Semana

Xenon

— T. 368480

A REVOLTA DOS MARADOS
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.30, 19 e 21.30 h

Zodíaco

— T. 570151

O IMPÉRIO DOS SENTIDOS
(interd. a men. 18 anos)
15, 17, 19 e 21.30 h

MATAR PARA NÃO MORRER
(int. men. 18 anos) 24 h

Linha de Sintra

AMADORA — Cinestúdio Lido — «O Xerife Quebra-Ossos», às 15.30 e 21.30 (m/ 6 anos)
AMADORA — Cine-Teatro — «Rocco e os seus irmãos», às 21.30 (maiores de 12 anos)
AMADORA — Cine Plaza — «Sodoma e Gomorra», às 15.30 e 21.30 (para maiores de 12 anos)
AMADORA — Babilónia — «Academia de Polícia 2 — A Primeira Missão», às 14, 16.30, 19 e 21.30 (maiores de 12 anos)
CACÉM — Cinestúdio Flores — «Gente Gira», às 15 e 21.30 (maiores de 6 anos) — «O Caçador de Tubarões», às 24
MEM MARTINS — Chaby — «Aventureiros do Fim do Mundo» às 15.30 e 21.30 (maiores de 16 anos)
SINTRA — Carlos Manuel — «Apocalipse Now», às 21.30 (não acons. men. 18 anos)

Linha de Cascais

CASINO — «Desaparecido em Combate», às 18.15 e 21.15 (maiores de 12 anos) — **CINE-IMPALA** — «O regresso do soldado», às 16 e 21.30 (m/ 12 anos) — «Operação diamantes» (não acons. men. 18 anos), às 24 h
SPORT ALGÉS E DAFUNDO — 21.30 — «O Grito» (17 anos)

Outra Banda

ALMADA — Academia — «Os Salteadores de Atlantis», às 15.30 e 21.30 (maiores de 16 anos) **ALMADA — Incrível** — «O Demolidor», às 15.30 e 21.30 (não acons. a men. 13 anos)

Porto

ÁGUIA DE OURO — «Os Tigres de Shaolin», às 24 (interd. men. 13 anos)
BATALHA — «A Primeira Missão», às 14.15, 16.20 e 21.30 (maiores de 12 anos)
CHARLOT — «Solteiros e Tarados», às 15.15, 18 e 21.30 (maiores de 16 anos)
COLISEU — «A Vingança de Porky's», às 16.30, 18 e 21.30 (maiores de 12 anos)
FOCO — «Reacção em Cadeia», às 14 e 16.30 (maiores de 12 anos)
JÚLIO DINIZ — «Pesadelos de uma Virgem», às 15.30 e 21.30 (interdito a menores de 18 anos)
LUMIÈRE — Sala A — «Brazil, o Outro Lado do Sonho», às 15, 17.45 e 21.30 (maiores de 16 anos) — **Sala L** — «Testemunha de um Crime», às 15.15, 18 e 21.45 (maiores de 18 anos)
OLÍMPIA — «O Caso Sharon Tate», às 14.15, 16.30 e 21 (não aconselhável a menores de 13 anos)
PASSOS MANUEL — «Reacção em Cadeia», às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.45 (maiores de 12 anos)
PEDRO CEM — «O Templo e Shaolin», às 15, 18.30 e 21.30 (maiores de 6 anos)
RIVOLI — «Sete Noivas para Sete Irmãos», às 15, 18.15 e 21.30 (maiores de 6 anos)
SALA BEBÉ — «O Baile», às 14.15, 16.20, 18.30 e 21.30 (maiores de 12 anos)
SÃO JOÃO — «Amanhecer Violento», às 15.30 e 21 (maiores de 16 anos)
STOP — Stop 1 — «A Mulher que Viveu duas vezes», às 14, 16.30, 19 e 21.30 (maiores de 12 anos) — **Stop 2** — «Vingança de Porky's», às 14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 (maiores de 12 anos)
TEATRO SÁ DA BANDEIRA — «Elas, Ele e o Sexo», às 12.30, 15, 17 e 19 (interdito a menores de 18 anos)

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE — ALVALADE - AVENIDA DO BRASIL: Marbel, Av. de Roma, 131-A (T. 776235); **BENFICA - BAIRRO DAS PEDRALVAS: Gouveia**, R. Agusto Costa (Costinha), lote 4, loja, Dt.ª (T. 707500); **CHELAS - COLÉGIO VALSASSINA: Santos Silva**, zona n.º 2, Chelas bloco III, lote 226, loja 22 (T. 9511265); **ESTRELA -INFANTE SANTO: Alb**, R. de Santana à Lapa, 156 (T. 663562); **INTENDENTE - CINEMA ROXY: Magalhães**, Av. Almirante Reis, 4-D-F (T. 549479); **LUMIAR: São Tomé**, E. do Desvio, lote 12-C (T. 790704); **POÇO DOS NEGROS: Modelar**, L. Dr. António Sousa Macedo, 7 (T. 608896); **REGO: G. Silva**, R. Francisco Tomás da Costa, 3-A-C (T. 771873); **RIO SECO: Biotifar**, R. D. João de Castro, 27-B (T. 638824); **ROMA - TEATRO MARIA MATOS: São João de Deus**, R. Pedro Ivo, 1-A-B (T. 885140); **SÃO VICENTE: Rosa & Viegas**, R. de São Vicente, 31,37 (T. 864351); **SALDANHA: Cardeira**, Av. Duque de Ávila, 32-C (T. 543495); **ODIVELAS - PATAMEIRAS: Amaral**, R. Antero de Quental, 8-8-A (T. 9825455); **PONTINHA: Cruz Correia**, E. de Santo Elói, 41-A (T. 992453).

REFORÇO — ALCÂNTARA: Nogueira, R. de Alcântara, 5-A-B (T. 637563); **ALTO DE SÃO JOÃO: Oriente**, R. Lopes, 120 (T. 843381); **BAIXA: Unifa**, R. da Vitória, 21-23 (T. 323793); **CAMPO DE OURIQUE: Porfírio**, R. Francisco Metrass, 59-B (T. 663349); **CHILE: Bastos**, R. Morais Soares, 91-D (T. 844350); **CONDE REDONDO: Salus**, R. Luciano Cordeiro, 73 (T. 542239); **ENCARNAÇÃO Ascenso**, P. do Norte, 11-A (T. 311216); **FRENTE À FEIRA POPULAR - AVENIDA DA REPÚBLICA: Alcântara**, Av. da República, 74-A (T. 771379); **PICHELEIRA: Marluz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **SÃO DOMINGOS DE BENFICA: Sousa**, E. de Benfica, 429-431 (T. 780027); **SÃO SEBASTIÃO: São Sebastião**, L. de São Sebastião da Pedreira, 1-3 (T. 548642); **BURACA - AMADORA: Vaz Martins**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **COLINA DO SOL - BRANDOA - AMADORA: Vidal Reis**, Urbanização Alfornelos, célula G, lote 35 (T. 996540); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra Banda — ALMADA: Castro Rodrigues, R. Capitão Leitão, 21-A (T. 2750076). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Rainha Santa**, R. Sociedade Fua Piedense, 62 (T. 2750121). Permanente; **COSTA DE CAPARICA: Chai**, Av. General Humberto Delgado (T. 2403218). Até às 19 horas; **FEIJÓ: Tovar Chaves**, R. Dr. António Elvas, 104-D (T. 2296119). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Lopes**, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028). Até às 19 horas; **LAVRADIO: Parreira**, R. D. Silva Cristino, 15-A (T. 2042016). Até às 19 horas; **BARREIRO: Normal**, Av. Alfredo da Silva, 116 (T. 2073035). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Nova Fátima**, E. Nacional, 244-A (T. 2040141). Até às 19 horas; **CORROIOS: Universo**, E. Nacional, 10 (T. 2290084). Até às 19 horas; **CRUZ DE PAU: Fonseca**, R. do Ribatejo, 2-A (T. 2211131). Até às 22 horas; **TORRE DA MARINHA: Alves Velho**, L. de Camões, 27 (T. 221132). Até às 22 horas; **MONTIJO: Moderna**, R. Bulhão Pato, 60 (T. 2310156). Até às 22 horas; **MOITA: União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 2040250). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Cunha Pinheiro**, E. da Camarinha, 32 (T. 29215). Permanente; **Fuzeta**. Permanente; **Louro**, R. Frei António Chagas (T. 24491). Até ŝ 22 horas.

Linha de Cascais — ALGÉS: Cabrita, P. de Miraflores, lote 12 (T. 2101486). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Melo Almeida**, R. D. Diogo Couto, lote 182 (T. 4191697). Até às 19 horas; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **OEIRAS: Mourão Vaz**, Av. de Moçambique, 18-C (T. 2437196). Até às 22 horas; **NOVA OEIRAS: Leal**, Quinta da Palmeira, lote 24 (T. 2478737). Permanente; **CARCAVELOS: Vilar**, Av. Maria da Conceição, lote B (T. 2470777). Permanente; **SÃO DOMIGNOS DE RANA: Godinho da Silveira**, R. A. Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PAREDE: Grinho**, Av. da República, 87-A (T. 2471204). Permanente; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **ESTORIL: Marques dos Santos**, R. Ferreira J. A., 15 (T. 260116). Até às 22 horas; **CASCAIS: Marginal**, Av. Marginal (T. 280214). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Igreja, P. da Igreja, 222-A (T. 4937740). Permanente; **Flama**, R. Elias Garcia, 78-B (T. 4932485). Permanente; **Solla**, loja D, lote 65 (T. 9007224). Até às 22 horas; **DAMAIA: Lemos**, R. de Goa, 21-A (T. 971121). Até às 22 horas; **QUELUZ: Gil**, Av. Miguel Bombarda, 28 (T. 950117). Até às 22 horas; **CAMARATE: Nova da Charneca**, R. Cidade de Lisboa, 9-A (T. 251872). Até às 19 horas; **CACÉM: Central**, R. Elias Garcia, 55 (T. 9240034). Permanente; **MEM MARTINS: Cristina**, Av. Vitorino Nemésio, 14-A (T. 9214820). Permanente; **MERCÊS; Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Óscar Monteiro Torres, 6 (T. 9260194). Até às 22 horas; **SINTRA: Teresa Garcia**. Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088).

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Pedro Gomes, B. 25 de Abril, lote 13 (T. 2519670). Até às 22 horas; **SACAVÉM: Maria**, R. Salvador Allende, lote 2 (T. 2514369). Permanente; **LOURES: Saraiva**, Av. da República, 86 (T. 2530027). Até às 22 horas.

DL TEATROS

Teatro Variedades

Parque Mayer — Tel. 32 60 37

De 2.ª a sábado, às 20.30 e 22.45. Domingos também às 16h. Descanso às 4.ªs-feiras

«**AGUENTA-TE, À BRONCA**», original de Carlos Coelho, Júlio César e José Guimarães. Com Carlos Coelho, Delfina Cruz, Anita Guerreiro e Júlio César.

(16 anos)

Teatro e Copos — Finalmente Club

R. da Palmeira, 36 — Tel. 37 26 52

De segunda a sábado, às 00.30

«**NÃO HÁ NADA P'RA NINGUÉM**». Espectáculo em travesti. Conduzido por Lydia Barloff, com interpretações de Cindy Scrash, Lydia Barloff, Ruth Briden e Vicly Batton.

Teatro Vasco Santana

Entrecampos — Tel. 768609
De terça a sábado às 21.30, domingos às 16.00

«**JARDIM DE OUTONO**», de Lilian Hellman. Encenação de Luzia Maria Martins. Com Carlos Mourato, Carlos Santos, Carmen Mendes, Clara Joana, Fernanda Coimbra, Fernanda Montemor e Helena Félix.

Teatro Maria Vitória

Parque Mayer — Tel. 37 17 40

(De terça a sábado, às 20.30 e 22.45; domingos, às 16.00, 20.30 e 22.45).

«**NÃO BATAM MAIS NO ZEZINHO!**», de Mário Zambujal, Henrique Santana e Francisco Nicholson.

ABC

Parque Mayer — Tel. 36 67 45

(De 2.ª a domingo, às 21.45. Sábados e domingos, às 21.45 e 16.00).

«**FININHO MAS JEITOSINHO**». Original de João Bettencour. Versão portuguesa de César Oliveira e Raul Solnado. Com Carlos Miguel, Simone de Oliveira e Filipe Ferrer. **(12 anos).**

Teatro da Graça

T. de São Vicente, 11 — Tel. 87 56 26

De terça a sábado, às 22.00, sábados e domingos, às 17.00

O Grupo de Teatro Hoje apresenta a peça de Crebillon Fils «**A NOITE E O MOMENTO**». Tradução de Manuel João Gomes, encenação de Carlos Fernando e interpretado por Teresa Madruga, Diogo Dória e Paula Bicho. Cenografia de José Manuel Castanheira e figurinos de Jasmim.

Memorial Bar

R. Gustavo de Matos Sequeira, 42-A

— Tel. 66 88 91

Quartas e domingos, às 00.30

«**CADA UM É COMO É**», de Gonçalves Preto
Encenação de Álvaro Faria.

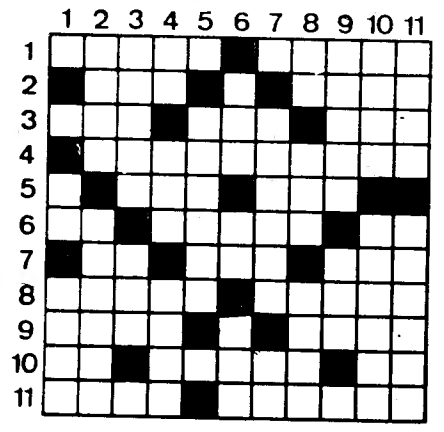
NÃO FUME EM RECINTOS FECHADOS

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 14 510

HORIZONTAIS:

1 Sacredotes budistas. Invulgares.
2 Rio de Portugal. Pronome indefinido.
3 Ninho (inv). Prefixo que designa ar. Maior.
4 Acalentara.
5 Voz do gato (inv). Espaço de trinta dias.
6 Nosse Senhor (abrev). Cidade da Suíça. Em o.
7 Pertences. Raer. Cada uma das partes dissociadas pela corrente eléctrica.
8 Termina. Derriba.
9 Lodo. Rio da Alemanha.
10 Segundo. Brada. Vossa alteza.
11 Doença que dificulta a respiração. Dás marradas.



VERTICAIS:

1 Serviço nacional. Combina.
2 Moeda de Dio. Enxugais.
3 Terra. Figura que simboliza o povo americano.
4 Autores. Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro. Gota (fig).
5 Equipara.
6 Possui. Rénio (s.q). Termo.
7 Movera os remos. Basta!
8 Átomo. Atmosfera. Maciço montanhoso da Roménia.
9 Ponhas a embarcação em rumo. Seguias.
10 Adéria. Observava.
11 Bebida do Peru. Vexas.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 14 509

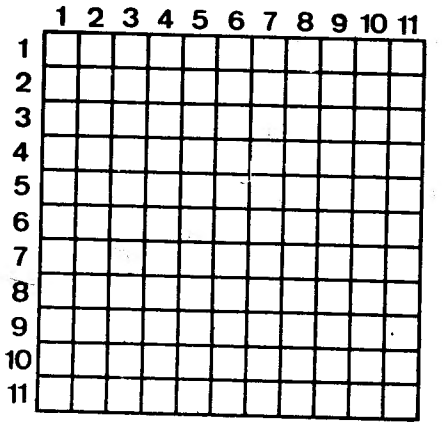
HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 DE. TOSTÃO.	1 Dinant. Beco.
2 Impor. Rosto.	2 EM. Trair.
3 Asada. Som.	3 Palmela. Aa.
4 Lt. Riso.	4 TOSTÃO. SE.
5 Nómadas. Sr.	5 Ora. VAI.
6 Eo. Ms. Má.	6 Drama. Aço.
7 Tl. Mãe. Ica.	7 Traíssem.
8 Bras. Malha.	8 AO. Acta.
9 Ea. Eva. CHãs.	9 Osso. MILHÃO.
10 CIA. Acatai.	10 To. Sachais.
11 Orário. Aos.	11 Somar. Aas.

PROVÉRBIO: De tostão a tostão se vai ao milhão.

NOVAS MODALIDADE PROBLEMA N.º 14 350

HORIZONTAIS:

1 Caseiros.
2 O mesmo que mourama.
3 Pertences. Magoara. Abreviatura da palavra inglesa mister (senhor).
4 Laço. Prefixo que designa afastamento. Mágoa.
5 Equiparia. Simples.
6 Preposição e artigo. Aqui.
7 Pernadas de sobreiro. De alto preço.
8 Utensílios domésticos. Desgraça.
9 Reis. Arruíne. Batráquio.
10 Ave pernalta. Grande quantidade.
11 Velem. Cada uma das partes duras e calcificadas que formam o esqueleto dos animais.



VERTICAIS:

1 Disputa. Agrada.
2 Adicionaras.
3 Artigo indefinido. Tempo do verbo ser. Artigo definido (ant).
4 Cobriras de iodo. Deseje.
5 Metal raro, semelhante ao ferro também chamado colúmbio. Formam as abas a.
6 O mesmo que três.
7 Lago da Escócia. Castelo antigo.
8 Magnete natural. Oceano. Preposição e artigo (pl).
9 Rádio (s.q). Ofereça. Grande ribeira da Ásia Russa. Reis.
10 Habite. Clima.
11 Fezes que o vinho e outros líquidos deixam no fundo das vasilhas. Içar.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 14 349

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Salamanca.	1 Só. Ror. Caim.
2 Oral. Rua. Bo.	2 Arras. Pádua.
3 Rim. Casa.	3 Lais. Casulo.
4 Rasa. Asaram.	4 Almada. Prós.
5 Os. Der. Luva.	5 El.
6 Calas. In.	6 Arcaras. Elo.
7 Pá. Salmão.	7 Nuas. Sa. Sia.
8 Caspa.	8 Casal. Lutas.
9 Adur. Esta.	9 Aru. Ari.
10 Iulo. Liaram.	10 Aviar. AC.
11 Mãos. Oásico.	11 Rosmano. Amo.

Rádio

Antena Um

16.00: A gaita dos sete foles; **17.00**: Informação regional; **17.15**: Musicomania; **19.00**: Informação e música; **20.00**: Musical; **20.15**: No estúdio e no estádio; **20.30**: A voz da solidariedade; **21.00**: Leiria/85; **21.30**: Noites de luar; **23.30**: Último jornal. Noticiários de hora a hora.

Programa 2

16.00: Música do século XX; **16.30**: Solos de violino; **16.45**: Trechos de óperas; **17.00**: Ciclo Beethoven; **17.30**: «O Carnaval dos Animais», suite, de Saint-Saëns; **18.00**: Um poema; **18.05**: Música vocal; **18.40**: Música de telca, de Gaspar Reis; **19.00**: Música, de Chopin; **19.45**: Música; **20.00**: Música de câmara; **20.40**: Variações, op. 31, de Schoenberg; **21.00**: Antologia dos músicos portugueses; **21.30**: Sinfonia n.º 13 de Shostakovitch; **22.30**: O gosto pela música; **23.00**: Intercâmbio musical; **00.10**: Música de câmara; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Tarde à portuguesa; **17.00**: Rápido das cinco; **19.00**: Azul e branco; **20.00**: Conta corrente; **21.00**: Musical; **21.30**: Quando o telefone toca; **22.00: Portugal e a CEE; 22.15**: Programas religiosos; **22.30**: Tempo de desporto; **23.00**: 24.ª hora; **01.00**: Peça o que quiser; **02.00**: No calor da noite. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O vapor; **16.00**: Som da frente; **17.00**: Pé de vento; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Em órbita; **20.00**: Nova geração; **21.00**: Jazzofone; **22.00**: Nunca mais é sábado. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Onda Média

16.00: Rua Capelo; **18.00**: Jornal das regiões; **18.30**: Transmissão do terço; **19.30**: Memorando; **20.00**: Programa da LARR; **20.30**: Do dia para a noite; **21.00**: Horizonte; **22.00**: Quando o telefone toca; **22.30**: Diário do desporto; **23.00**: Clube dos coleccionadores; **24.00**: Som de uma noite de Verão; **02.00**: Estação de serviço.

FM-Estéreo

16.00: A cor do som; **18.00**: Entre-Campos; **19.30**: Transmissão do terço; **20.00**: Serra de estrelas; **21.00**: Vista alegre; **22.00**: Oceano Pacífico; **24.00**: Último metro; **02.00**: Estação de serviço. Noticiários a todas as horas.

TELEVISÃO

Na RTP 1 mais um episódio de «Século XX — o Mundo em Guerra».

RTP 1

18.00 — Tempo dos Mais Novos
O programa é preenchido com as rubricas «Bell e Sebastião» e «Yakari — Cavalo Selvagem».

18.35 — Notícias

18.50 — Século XX — O Mundo em Guerra
(16.º episódio): No Verão de 1940, os exércitos nazis eram os conquistadores da Europa Ocidental. E todos achavam que a guerra estava acabada. As cidades alemãs continuavam inatingíveis e todos se sentiam felizes, bendizendo o facto de não se repetir a carnificina da I Guerra Mundial.

19.55 — O Livro Grande de Petete

20.00 — Telejornal

20.27 — Boletim Meteorológico

20.35 — Louco Amor
(33.º episódio): André, a princípio, não acredita no que Luciana lhe diz — sugerindo um caso amoroso entre Renata e Márcio — pensando que se trata de uma partida. Mas quando Renata lhe diz que vai à missa no mesmo horário em que Luciana lhe diz que ela combinou um encontro com Márcio, André começa a desconfiar da mulher. Patrícia convida Luís Carlos para passar com ela um fim-de-semana na ilha de Edgar, sem outros convidados. Luís Carlos aceita o convite beijando-a apaixonadamente. André segue a mulher dissimuladamente quando ela recusa a sua companhia para a missa. Renata fica apavorada quando ele a surpreende em casa de Agenor, em companhia de Márcio. Raquel convida Alfredo, Isa e Carla para a sua quinta em Jacarépaguá.

21.10 — O Corpo Humano
«O Sopro da Vida»: considerando a escala animal, os antepassados do Homem viviam no mar. Este meio calmo, quase imutável, satisfazia as suas necessidades básicas. O próprio oxigénio era utilizável, dissolvido na água. Nós somos os descendentes dos primeiros seres que abandonaram o masr, escolhendo a vida na terra e sujeitando-se aos riscos e desafios inerentes.

21.40 — Panorama
Programa da responsabilidade do Departamento de Informação, que hoje tem por tema «Face à Guerra».

23.15 — Tudo em Família
(66.º episódio): Danny e Polly têm graves problemas, pois a hospitalidade e fanatismo dos vizinhos torna-lhes a vida num inferno. Os Tate contratam um novo mordomo e Billy tenta pôr fim ao seu caso com Leslie, a professora. Realização de J.D. Lobue.

23.40 — Último Jornal

RTP 2

19.30 — Desenhos Animados
«As Novas Aventuras de Zorro»

19.55 — O Interior da Habitação em Portugal

«O Homem não é um Pássaro» preenche a Sessão das Nove de hoje, na RTP 2

20.05 — Videopólis
Álvaro Costa apresentará mais um programa desta série em que a música e os artistas do nosso tempo serão popularizados pelo vídeo. Um tema, uma figura e um género são as linhas a seguir neste programa, onde serão tratados, entre outros, Kane Gang, Lloyd Cole, Cars, Katrina and Waves.

20.30 — O Mundo em Guerra
«Portugal 1939/45»

21.00 — Sessão das Nove
«O Homem Não é um Pássaro»: O realizador Dusan Makavejev é um dos mais discutidos cineastas actuais. Antigo estudante de psicologia, essa sua experiência viria a refletir-se em vários dos seus filmes, das maneiras mais discutíveis. Na época do «Degelo» político jugoslavo começou a fazer documentários de amador iniciando aí uma carreira profissional que reflete as influências contraditórias e sobrepostas do Leste e do Ocidente. Depois de um começo em que se incluem documentários sobre arte popular e brigadas de trabalho, começaram a surgir obras de cunho mais pessoal, que constituem reflexões sobre o amor, a morte e política. «O Selo» é seguido de «O Homem Não É Um Pássaro», filme que inicia uma pequena série de alegorias mais ou menos satíricas sobre a condição do homem jugoslavo. Até que, em 1970, Makavejev opta pela truculência de «W.R. ou Os Mistérios do Organismo», que mistura a evocação do psicanalista Wilhelm Reich e de um patinador russo com o nome sugestivo de Vladimir Illitch. A mesma inspiração surrealista que o autor define como «mistura de humor negro, colagem 'pop art', ensaio filosófico e colecção de recordações de infância» vem a produzir «Sweet Movie», em 1974. Mas a partir daí, pela sobreposição confusa e vertiginosa de imagens e ideias, Makavejev é já um cineasta de seguidores incondicionais e detractores violentos. Os seus filmes pessoalíssimos, insusceptíveis de suscitar qualquer tipo de unanimidade, também não deixam o público indiferente. Intérpretes: Milena Dravic, Janez Vrhovec, Eva Ras, Stole Arandelovic, Boris Dvornik; duração: 90 minutos; ano de estreia: 1966.

22.35 — Jornal da Noite

Amanhã

RTP 1

12.00 — Notícias
12.05 — Espaço 12/13
12.45 — Notícias
13.00 — Vila Faia
18.00 — Tempo dos Mais Novos
18.35 — Notícias
18.50 — Trânsito
19.20 — Expresso da Europa
19.55 — O Livro Grande de Petete
20.00 — Telejornal
20.27 — Boletim Meteorológico
20.30 — Vamos Jogar no Totobola
20.40 — Louco Amor
21.25 — Noite de Cinema — «O Malandro Encantador»
23.05 — Último Jornal

RTP-2

19.30 – Desenhos Animados
19.50 – A Arte e as Coisas
20.30 – Eurovisão
22.30 – Jornal da Noite

CLÍNICA DE TELEVISÃO A CORES SOS CTC
A MELHOR ASSISTÊNCIA AO SEU TELEVISOR E VÍDEO
GARANTIMOS RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
ESTAÇÃO DE SERVIÇO PERMANENTE
T. 88 27 86 — 89 98 26
Av. S. João de Deus, 13 B ● R. de Macau, 8-1.º LISBOA

VOCÊ TEM UM PROBLEMA DE BEBIDA?

Em Setembro vamos ter entre nós uma equipa de terapeutas especializados na recuperação integral de alcoólicos. Inscrições limitadas.
Contacte-nos já: ALCOÓLICOS ANÓNIMOS
Travesa do Corpo Santo, 32
1200 LISBOA
Telefone 896211

GRUNDIG a segurança de um grande nome
seleccionou para si...
RTP 1 — 21.15 O Corpo Humano
RTP 2 — 21.00 Sessão das Nove «O Homem não é um Pássaro»
Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871

PORTE PAGO
Propriedade, Composição e impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 11 54 / 5 – 32 02 71 / 2 / 3 Publicidade: 36 87 40
Serviço da noite (depois das 21): Porteiro: 32 11 54 Redacção: 32 02 71 / 2 / 3
Endereço Telegráfico DIBOA — Telex 12 363 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS Rua do Norte, 115/1.º — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 21 00 – 32 22 04 – 32 07 84
Preço do "DL" na Madeira 50$00
DEPÓSITO LEGAL: 1426/82
Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director adjunto **Fernando Piteira Santos**

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
05.39 **4,00 m**	11.15 **0,90 m**
17.54 **4,10**	23.44 **0,90 m**
Dia 21	
06.21 **3,90 m**	
18.40 **3,90 m**	12.01 **1,10 m**

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS:

BRAGANÇA	15º
VIANA DO CASTELO	12º
VILA REAL	13º
PORTO	12º
COIMBRA	15º
CABO CARVOEIRO	—
CASTELO BRANCO	19º
PORTALEGRE	23º
LISBOA	18º
ÉVORA	18º
BEJA	17º
FARO	22º
SAGRES	—
PONTA DELGADA	22º
FUNCHAL	21º

PREVISÃO DO TEMPO PARA AMANHÃ

Céu geralmente limpo, apresentando-se temporariamente muito nublado durante a manhã no litoral a Norte do Tejo. Vento fraco, tornando-se moderado de Noroeste durante a tarde.

Audiência de Eanes a Cavaco

Comunicação e centrais digitais foram assuntos principais

O líder social-democrata, Cavaco Silva, esteve ontem durante cerca de hora e meia com o Presidente da República numa audiência em que os principais assuntos abordados foram a situação da Comunicação Social estatizada e o processo de negociação relativo à introdução em Portugal de centrais digitais.

À saída do encontro com o Chefe de Estado, Cavaco Silva revelou que tinha solicitado a Ramalho Eanes a sua intervenção em situações de parcialidade e falta de isenção neste período de campanha eleitoral. Neste sentido, adiantou «apresentei ao senhor Presidente da República elementos que provam que não tem havido em certas situações nos órgãos de Comunicação Social estatizados imparcialidade e isenção que são convenientes e fundamentais». Outros «elementos concretos», estes a provarem que «não tem existido transparência na condução do processo das centrais digitais», foram entregues pelo líder social-democrata ao Presidente da República.

«Estando em causa tão largos milhares de contos e a independência do país numa matéria tão importante como são as telecomunicações, o PSD não deixará de denunciar perante a opinião pública, como já o fez, sempre que entender que os interesses do país não estão a ser convenientemente defendidos», disse o «número um» do PSD. Cavaco, que era acompanhado pelo vice-presidente dos sociais-democratas, Amândio de Azevedo e Correia Afonso, garantiu ainda que, se o seu partido ganhar as eleições, «reexaminará todo este processo, para que ele surja de forma transparente aos olhos da opinião pública e que não suscite as mínimas dúvidas de que os interesses do país foram colocados em primeiro lugar».

Sobre afirmações anteriores do ministro do Equipamento Social, segundo as quais o Governo tomaria em breve uma decisão nesta matéria, Cavaco Silva afirmou que o ministro «excedeu as suas competências ao exarar um despacho que exclui dois dos concorrentes».

«Tratou-se de adjudicar primeiro para depois negociar, o que é incorrecto porque não se sabem quais as contrapartidas que os outros dois concorrentes ofereceram, tal como já não sabiam os preços de produção nacional» — acrescentou.

O líder do PSD considerou que o Conselho de Ministros terá de abordar a matéria, «mas a sua capacidade de intervenção já está limitada e o PSD não deixará de tomar posição nesse mesmo Conselho de Ministros, como não deixará de tomar posição pública sobre essa matéria.

«Estando em causa a ultrapassagem das competências de um ministro, o PSD se for Governo estará à vontade para corrigir a situação.» — concluiu Cavaco Silva.

PS acusa

Cavaco Silva é aliado do PCP

Sob o título «Cavaco Silva aliado do PCP», o Gabinete de Imprensa do Partido Socialista emitiu uma nota na qual acusa a Direcção do PSD saída do Congresso da Fugiera da Foz de actuar «em perfeita convergência objectiva com os comunistas».

Através do documento, os socialistas pretendem responder à acusação do líder do PSD, segundo a qual aqueles, se ganharem as eleições, vão procurar uma coligação com o PCP.

A referida nota considera que Cavaco Silva utiliza a «demagogia mais frenética» e o «eleitoralismo mais descabelado» fazendo declarações «levadas ao limite do absurdo, sem o mínimo de responsabilidade e de autoridade moral».

Depois de afirmar que, «em momentos difíceis e dramáticos para o País, em que foi necessário combater o PCP (...) foi o partido Socialista que o fez», a nota do PS adianta que Cavaco Silva «não esteve na Fonte Luminosa».

D/E/C/A/R/A/S/

AUGUSTO CABRITA, hospitalizado desde há uma semana, apresenta «ligeiras melhoras», segundo afirmou à agência «Notícias de Portugal» uma fonte hospitalar. O fotógrafo e cineasta, que se encontra internado na Unidade de Cuidados Intensivos do Hospital da CUF, foi submetido a uma intervenção cirúrgica sendo ainda o seu estado de saúde considerado «grave», aguardando-se outras reacções dentro de três semanas. Entusiasta da fotografia desde os 12 anos, Augusto Cabrita foi um dos maiores «cameraman» da Televisão portuguesa e director de fotografia no filme «Belarmino», tendo realizado e filmado cenrenas de reportagens e documentários pelo mundo.

ZECA AFONSO vai ser homenageado a 31 de Agosto em Vigo, numa organização da Federacion das Associacions Culturais Galegas e da Xuventudes Musicais, com a colaboração do sector de cultura do Concello de Vigo. No espectáculo, cuja receita reverterá para o mais popular cantor da música portuguesa, actuarão José Mário Branco, Vitorino, o grupo Trovante, a moçambicana Amélia Muge, o Fuxon Os Ventos, Na Lua, Muxixas e Miro Casavella.

Coincidindo com a homenagem a José Afonso vão estar patentes naquela cidade duas exposições: uma de Fernanda Birrento, sobre poemas do autor de «Grândola Vila Morena» e uma outra intitulada «Sete fotógrafos portugueses».

SHIRLEY BASSEY será impedida de realizar um concerto na Noruega por ter actuado na África do Sul. A Câmara de Oslo que tomou esta decisão justificou-a por a cantora britânica ter quebrado uma proibição decretada pelas Nações Unidas a contactos culturais e desportivos com o país do «apartheid». O Conselho Municipal de Oslo pediu a Shirley Bassey para lamentar publicamente ter cantado na África do Sul, mas o «manager» da artista respondeu que ela se recusava a ser utilizada para fins políticos e como tal não responderia ao pedido.

DAVID MCTAGART, presidente da «Greenpeace International», deu uma conferência de Imprensa que teve como principal ponto a recusa do presidente François Mitterrand o receber antes de estar concluído o inquérito sobre o afundamento, num porto da Nova Zelândia, de um barco daquela organização. Recorda-se que as autoridades neozelandesas emitiram um mandato de captura internacional contra quatro agentes dos serviços secretos franceses que poderão estar na origem do atentado que vitimou o fotógrafo português Fernando Pereira.

ED ASNER, presidente do Sindicato dos Actores norte-americanos, e popularizado em Portugal pela série televisiva «Lou Grant», referiu que, devido ao medo da SIDA que grassa em Hollywood depois de se conhecer a tragédia de Rock Hudson, muitos autores estão a mudar os guiões para que estes não contemplem o tradicional beijo nos lábios que tem feito carreira no cinema.

BAPTISTA PEREIRA (recentemente falecido) foi uma das maiores glórias da natação portuguesa e teve como ponto cimeiro da sua notável e prestigiada carreira desportiva, o recorde de resistência quando no dia 21 de Agosto de 1954 — faz amanhã 31 anos — concluiu a travessia da Mancha. Um feito que provocou retumbância mundial e orgulho de todos nós. Um facto inesquecível e daí esta referência.

Desmentindo suborno no "Caso DOPA"

Verdasca Garcia considera-se alvo de "difamação miserável"

Continuação da pág. 1

ção da funcionária judicial Lúcia Moreira de que havia recebido seis mil contos de suborno.

«Isto é uma difamação miserável», asseverou o dr. Luís Verdasca Garcia. «Vou reunir o máximo de elementos do que se diz e o que dizem — acrescentou — para vir a mover acções contra todos os responsáveis por esta situação, de forma a obter-se total esclarecimento do assunto».

Interrogado sobre se Lúcia Moreira da Silva lhe havia proposto o suborno, o dr. Verdasca Garcia afirmou apenas «salvo seja» — uma expressão muito usada nos Açores para negar firmemente qualquer pergunta. Aquele magistrado adiantou que Lúcia Moreira tem já outros casos pendentes em tribunal por burla. «Esta — disse — tem processos deste nível no primeiro, terceiro e quinto juízos. Agora neste caso da família Queirós de Andrada, atirou a carga para cima do vizinho».

PCP reafirma: City Bank deu cheque de 250 mil dólares

Em nota da SIP, o PCP reafirmou esta manhã o «inteiro fundamento» das declarações do seu dirigente Octávio Pato, designadamente de que a Fundação Fontana recebeu 250 mil dólares provenientes do City Bank, de Nova Iorque. É significativo — diz a nota — que se tenham registado «desmentidos do PS e do City Bank» e não da Fundação «entidade que, como é do domínio público, serve de plataforma para o recebimento pelo PS de subsídios de entidades estrangeiras». A SIP convida ainda o banco e a Fundação a dizerem se é ou não verdade que em 24 de Maio passado foram passados cheques no referido valor e recebidos pela Fundação através de Fernando Barroso.

PORTE PAGO
Fundador Joaquim Manso

D L

Propriedade, Composição e Impressão: REGIOGRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: RUA LUIZ SORIANO, 84 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 17 54 / 5 - 32 03 71 - E. 3 Publicidade: 36 87 49
Serviço de notas (depois das 21): Portalex: 32 11 54 Redacção: 32 03 71 - E. 3
Endereço Telegráfico: DIÁRIO — Telex 12 363 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS Rua do Norte, 17 B-1 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 21 00 - 32 02 09 - 36 07 96
Preço do "DL" na Madeira 50$00
DEPÓSITO LEGAL: 1426/82
Director A. Ruella Ramos
Director adjunto Fernando Piteira Santos

MARÉS DE HOJE

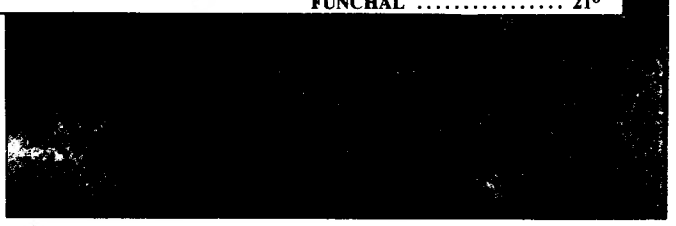
PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
05.39	**4,00 m**	11.15	**0,90 m**
17.54	**4,10**	23.44	**0,90 m**

Dia 21

06.21	**3,90 m**		
18.40	**3,90 m**	12.01	**1,10 m**

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS:-

BRAGANÇA	15º
VIANA DO CASTELO	12º
VILA REAL	13º
PORTO	12º
COIMBRA	15º
CABO CARVOEIRO	—
CASTELO BRANCO	19º
PORTALEGRE	23º
LISBOA	18º
ÉVORA	18º
BEJA	17º
FARO	22º
SAGRES	—
PONTA DELGADA	22º
FUNCHAL	21º



Audiência de Eanes a Cavaco

Comunicação e centrais digitais foram assuntos principais

O líder social-democrata, Cavaco Silva, esteve ontem durante cerca de hora e meia com o Presidente da República numa audiência em que os principais assuntos abordados foram a situação da Comunicação Social estatizada e o processo de negociação relativo à introdução em Portugal de centrais digitais.

À saída do encontro com o Chefe de Estado, Cavaco Silva revelou que tinha solicitado a Ramalho Eanes a sua intervenção em situações de parcialidade e de falta de isenção neste período de pré-campanha eleitoral. Nesse sentido, adiantou «apresentamos ao senhor Presidente da República elementos que mostram que não tem havido em várias situações nos órgãos de Comunicação Social estatizados a imparcialidade e isenção que são convenientes e fundamentais». Outros «elementos concretos», estes a provarem que «não tem existido transparência na condução do processo das centrais digitais», foram entregues pelo líder social-democrata ao Presidente da República.

«Estando em causa tão largos milhares de contos e a independência do país numa matéria tão importante como são as telecomunicações, o PSD não deixará de denunciar perante a opinião pública, como já o fez, sempre que entenda que os interesses do país não estão a ser convenientemente defendidos», disse o «número um» do PSD. Cavaco, que era acompanhado pelo vice-presidente dos sociais-democratas, Amândio de Azevedo e Correia Afonso, garantiu ainda que, se o seu partido ganhar as eleições, «reexaminará todo este processo, para que ele surja de forma transparente aos olhos da opinião pública e que não suscite as mínimas dúvidas de que os interesses do país foram colocados em primeiro lugar».

Sobre afirmações anteriores do ministro do Equipamento Social, segundo as quais o Governo tomaria em breve uma decisão nesta matéria, Cavaco Silva afirmou que o ministro «excedeu as suas competências ao exarar um despacho que exclui dois dos concorrentes».

«Tratou-se de adjudicar primeiro para depois negociar, o que é incorrecto porque não se sabem quais as contrapartidas que os outros dois concorrentes ofereceram, tal como já não sabiam os preços de produção nacional» — acrescentou.

O líder do PSD considerou que o Conselho de Ministros terá de abordar a matéria, «mas a sua capacidade de intervenção já está limitada e o PSD não deixará de tomar posição nesse mesmo Conselho de Ministros, como não deixará de tomar posição pública sobre essa matéria.»

«Estando em causa a ultrapassagem das competências de um ministro, o PSD se for Governo estará à vontade para corrigir a situação.» — concluiu Cavaco Silva.

PS acusa

Cavaco Silva é aliado do PCP

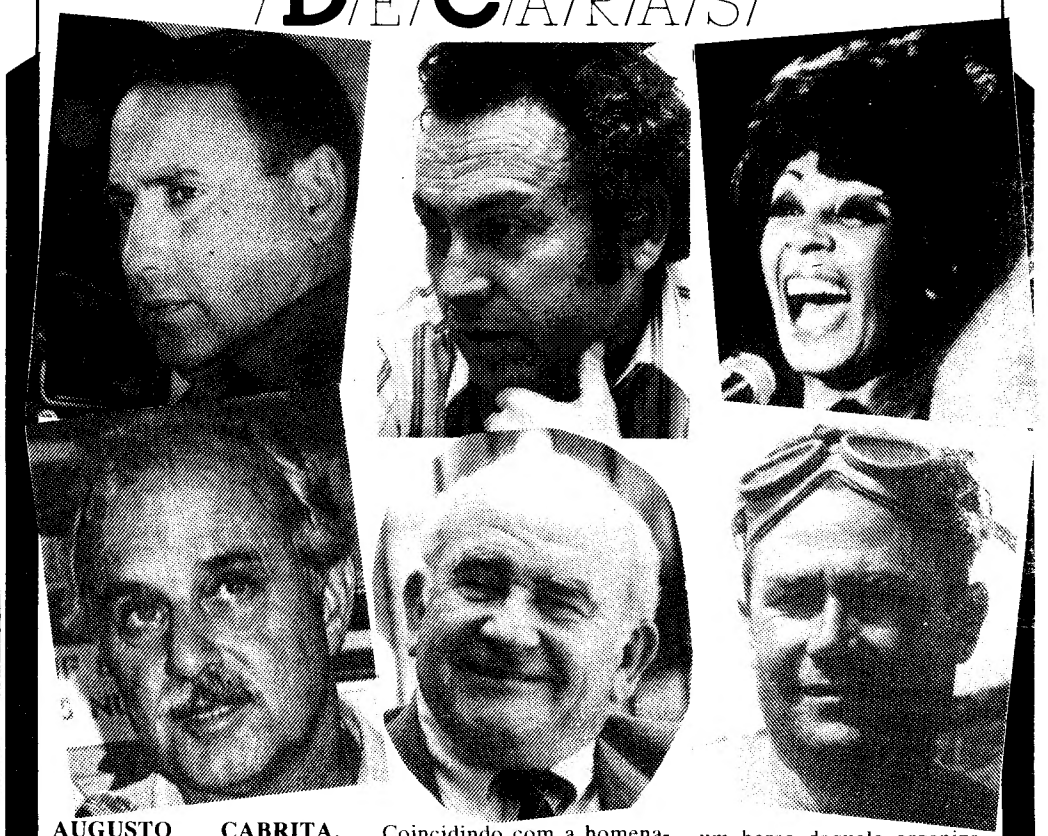
Sob o título «Cavaco Silva aliado do PCP», o Gabinete de Imprensa do Partido Socialista emitiu uma nota na qual acusa a Direcção do PSD saída do Congresso da Fugiera da Foz de actuar «em perfeita convergência objectiva com os comunistas».

Através do documento, os socialistas pretendem responder à acusação do líder do PSD, segundo a qual aqueles, se ganharem as eleições, vão procurar uma coligação com o PCP.

A referida nota considera que Cavaco Silva utiliza a «demagogia mais frenética» e o «eleitoralismo mais descabelado» fazendo declarações «levadas ao limite do absurdo, sem o mínimo de responsabilidade e de autoridade moral».

Depois de afirmar que, «em momentos difíceis e dramáticos para o País, em que foi necessário combater o PCP (...) foi o partido Socialista que o fez», a nota do PS adianta que Cavaco Silva «não esteve na Fonte Luminosa».

/D/E/C/A/R/A/S/



AUGUSTO CABRITA, hospitalizado desde há uma semana, apresenta «ilgeiras melhoras», segundo afirmou à agência «Notícias de Portugal» uma fonte hospitalar. O fotógrafo e cineasta, que se encontra internado na Unidade de Cuidados Intensivos do Hospital da CUF, foi submetido a uma intervenção cirúrgica sendo ainda o seu estado de saúde considerado «grave», aguardando-se outras reacções dentro de três semanas. Entusiasta da fotografia desde os 12 anos, Augusto Cabrita foi um dos maiores «cameraman» da Televisão portuguesa e director de fotografia no filme «Belarmino», tendo realizado e filmado cenrenas de reportagens e documentários pelo mundo.

ZECA AFONSO vai ser homenageado a 31 de Agosto em Vigo, numa organização da Federacion das Associacions Culturais Galegas e da Xuventudes Musicais, com a colaboração do sector de cultura do Concello de Vigo. No espectáculo, cuja receita reverterá para o mais popular cantor da música portuguesa, actuarão José Mário Branco, Vitorino, o grupo Trovante, a moçambicana Amélia Muge, o Fuxon Os Ventos, Na Lua, Muxixas e Miro Casavella. Coincidindo com a homenagem a José Afonso vão estar patentes naquela cidade duas exposições: uma de Fernanda Birrento, sobre poemas do autor de «Grândola Vila Morena» e uma outra intitulada «Sete fotógrafos portugueses».

SHIRLEY BASSEY será impedida de realizar um concerto na Noruega por ter actuado na África do Sul. A Câmara de Oslo que tomou esta decisão justificou-a por a cantora britânica ter quebrado uma proibição decretada pelas Nações Unidas a contactos culturais e desportivos com o país do «apartheid». O Conselho Municipal de Oslo pediu a Shirley Bassey para lamentar publicamente ter cantado na África do Sul, mas o «manager» da artista respondeu que ela se recusava a ser utilizada para fins políticos e como tal não responderia ao pedido.

DAVID MCTAGART, presidente da «Greenpeace International», deu uma conferência de Imprensa que teve como principal ponto a recusa do presidente François Mitterrand o receber antes de estar concluído o inquérito sobre o afundamento, num porto da Nova Zelândia, de um barco daquela organização. Recorda-se que as autoridades neozelandesas emitiram um mandato de captura internacional contra quatro agentes dos serviços secretos franceses que poderão estar na origem do atentado que vitimou o fotógrafo português Fernando Pereira.

ED ASNER, presidente do Sindicato dos Actores norte-americanos, e popularizado em Portugal pela série televisiva «Lou Grant», referiu que, devido ao medo da SIDA que grassa em Hollywood, depois de se conhecer a tragédia de Rock Hudson, muitos autores estão a mudar os guiões para que estes não contemplem o tradicional beijo nos lábios que tem feito carreira no cinema.

BAPTISTA PEREIRA (recentemente falecido) foi uma das maiores glórias da natação portuguesa e teve como ponto cimeiro da sua notável e prestigiada carreira desportiva, o recorde de resistência quando no dia 21 de Agosto de 1954 — faz amanhã 31 anos — concluiu a travessia da Mancha. Um feito que provocou retumbância mundial e orgulho de todos nós. Um facto inesquecível e daí esta referência.

Desmentindo suborno no "Caso DOPA"

Verdasca Garcia considera-se alvo de "difamação miserável"

Continuação da pág. 1

ções da funcionária judicial Lúcia Moreira de que havia recebido seis mil contos de suborno.

Isto é uma difamação miserável», asseverou o dr. Luís Verdasca Garcia. «Vou reunir o máximo de elementos do que se diz e o que dizem — acrescentou — para vir a mover acção contra todos os responsáveis por esta situação, de forma a obter o devido esclarecimento do assunto».

Interrogado sobre se Lúcia Moreira da Silva lhe havia proposto o suborno, o dr. Verdasca Garcia afirmou apenas 'salvo seja' — uma expressão muito usada nos Açores para negar firmemente qualquer pergunta. Aquele magistrado adiantou que Lúcia Moreira tem já outros casos pendentes em tribunal por burla. «Esta — disse — tem processos deste nível no primeiro, terceiro e quinto juízos. Agora neste caso da família Queirós de Andrada, atirou a carga para cima do vizinho».

PCP reafirma: City Bank deu cheque de 250 mil dólares

Em nota da SIP, o PCP reafirmou esta manhã o «inteiro fundamento» das declarações do seu dirigente Octávio Pato, designadamente de que a Fundação Fontana recebeu 250 mil dólares provenientes do City Bank, de Nova Iorque. É significativo — diz a nota — que se tenham registado «desmentidos do PS e do City Bank» e não da Fundação «entidade que, como é do domínio público, serve de plataforma para o recebimento pelo PS de subsídios de entidades estrangeiras». A SIP convida ainda o banco e a Fundação a dizerem se é ou não verdade que em 24 de Maio passado foram passados cheques no referido valor e recebidos pela Fundação através de Fernando Barroso.